

RMRP 2022

PLANO DE RESPOSTA A REFUGIADOS E MIGRANTES (RMRP)

Janeiro - Dezembro 2022



Plataforma de Coordenação
Interagencial para Refugiados
e Migrantes da Venezuela



Créditos da Capa

1	2	3	4
	5	6	7
8	9	10	11
12		13	14
15		16	17

-
1. ©PAHO/ Karen González
 2. ©UNHCR/ Allana Ferreira
 3. ©UNHCR/ Yhan Cancino
 4. ©PAHO/ Karen González
 5. ©World Vision/ Chris Huber
 6. ©World Vision/ Chris Huber
 7. ©UNHCR / Diana Diaz
 8. ©R4V
 9. ©UNHCR/ Sara Aliaga
 10. ©UNICEF/ Vanessa Romero
 11. ©World Vision/ Natalie Vargas
 12. ©UNHCR/ Eugenia Paz
 13. ©PAHO/ Karen González
 14. ©WFP/ Luis Grimaldi
 15. ©UNHCR/ Catalina Betancur
 16. ©IOM/ Hanz Rippe
 17. ©World Vision/ Chris Huber

ÍNDICE

PREFÁCIO	4	PROTEÇÃO À CRIANÇA	53
REGIONAL	7	VIOLÊNCIA BASEADA NO GÊNERO (VBG)	54
PRINCIPAIS NÚMEROS POR PLATAFORMAS NACIONAIS E SUBREGIONAIS	11	TRÁFICO DE PESSOAS	55
CONTEXTO E HISTÓRICO REGIONAL	12	ABRIGAMENTO	56
CENÁRIOS DE PLANEJAMENTO REGIONAL	15	WASH	57
RMRP – OBJETIVOS E CONSIDERAÇÕES ESTRATÉGICAS	18	ANEXOS	59
GRUPOS DE TRABALHO REGIONAIS E TEMAS TRANSVERSAIS	23	ABREVIACÕES E SIGLAS	60
MEIO AMBIENTE	27	REQUERIMENTOS FINANCEIROS POR PLATAFORMA, SETOR E ORGANIZAÇÃO	62
CENTRALIDADE DA PROTEÇÃO	29	MARCO DE RESULTADOS	75
PROTEÇÃO CONTRA EXPLORAÇÃO E ABUSO SEXUAL	30	ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS - RMRP 2022	92
RESPONSABILIDADE COM AS COMUNIDADES AFETADAS	31		
COMUNICAÇÃO COM COMUNIDADES/ COMUNICAÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO	33		
PROGRAMAS DE TRANSFERÊNCIA MONETÁRIA	34		
DADOS E INFORMAÇÕES NO RMRP	36		
BRASIL	38		
VISÃO GERAL	42		
EDUCAÇÃO	45		
DISTRIBUIÇÃO ALIMENTAR	46		
SAÚDE	47		
TRANSPORTE HUMANITÁRIO	48		
INTEGRAÇÃO	49		
NUTRIÇÃO	50		
PROTEÇÃO	51		

PREFÁCIO

Por Eduardo Stein

A América Latina e Caribe são testemunhas do maior fluxo de refugiados e migrantes na história da região. Mais de seis milhões de refugiados e migrantes da Venezuela deixaram seu país de origem, com mais de cinco milhões sendo acolhidos na região. A pandemia da COVID-19 aprofundou as desigualdades pré-existentes e aumentou a vulnerabilidade de refugiados e migrantes na sociedade. Os efeitos nas condições de vida, segurança, dignidade e saúde dos refugiados e migrantes da Venezuela e suas comunidades foram dramáticos.



Durante 2021, observamos uma crescente tendência, desde o começo da pandemia, de refugiados e migrantes recorrendo a rotas irregulares e travessias informais da fronteira, apesar de, por vezes, haver drásticas restrições de mobilidade visando a limitar a disseminação da COVID-19. Durante suas jornadas, essas pessoas enfrentam condições ambientais e climáticas adversas, nevascas, estradas perigosas, selvas e rios, e ficam cada vez mais expostas ao tráfico de pessoas e à exploração e abuso nas mãos de contrabandistas e outras redes criminosas – todos em busca de proteção, acesso a produtos e serviços básicos e um futuro melhor. Até setembro de 2021, os parceiros da Plataforma Regional de Coordenação Interagencial (R4V) implementando uma vasta gama de atividades sob a égide do Plano Regional de Resposta para Refugiados e Migrantes (RMRP) ofereceram assistência a mais de 2,6 milhões de refugiados e migrantes da Venezuela e membros das comunidades de acolhida afetadas; no entanto, precisaremos aumentar significativamente nossos esforços para garantir que continuaremos a alcançar os mais vulneráveis com apoio humanitário de integração e proteção.

O RMRP 2022 foi desenvolvido de acordo com cenários de planejamento regional decorrentes de extensivas consultas realizadas pela Plataforma Regional com as partes interessadas e os atores da R4V de todos os 17 países nos quais o RMRP é implementado. O desenvolvimento desses cenários de planejamento regional reflete a complexa e dinâmica situação que afeta refugiados e migrantes bem como seus países de acolhida. Particularmente, movimentos crescentes testemunhados durante a segunda metade de 2021 – que atestaram um fenômeno relativamente novo de movimentos subsequentes, inclusive nas rotas do norte – nos lembram da necessidade de os parceiros responderem de forma ágil para apoiar e complementar os esforços das autoridades de acolhida.

Há quatro anos, desde sua criação, a Plataforma Regional tem se interconectado cada vez mais com outros importantes fóruns regionais relacionados à resposta à crise, tais como o Processo de Quito, atualmente liderado pelo Governo do Brasil. Paralelamente, a Plataforma impulsiona o apoio inabalável da comunidade internacional por meio de Conferências Internacionais de Doadores e da colaboração com instituições financeiras internacionais (IFIs), com o setor privado e atores de desenvolvimento.

O RMRP 2022 introduz algumas notáveis melhorias, incluindo a mensuração do impacto dos atores da R4V na situação de refugiados e migrantes da Venezuela no que diz respeito aos indicadores dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) globais, maiores níveis de transparência nas atividades de parceiros e sua implementação em todos os países da região, maior operacionalização dos compromissos globais para a Proteção contra exploração e abuso sexual (PSEA) e Responsabilidade com as Comunidades Afetadas (AAP) e padrões ambientais. Digno de nota é o foco em localização do RMRP 2022 que, agora, inclui 23 organizações comunitárias e lideradas por refugiados e migrantes da diáspora venezuelana que se tornaram organizações solicitantes da R4V (equivalentes a 12% de todos os parceiros solicitantes), conduzindo a uma maior apropriação da resposta por parte dos refugiados e migrantes afetados.

Diante de um contexto de um ano que viu a COVID-19 se tornando um fator determinante da nossa vida diária, gostaria de reconhecer e sublinhar a importância da crescente inclusão de refugiados e migrantes da Venezuela por países de acolhida em sua resposta e planos de recuperação, além dos importantes compromissos firmados para reduzir a situação de irregularidade na qual muitos refugiados e migrantes em toda a região se encontram. Estou confiante de que através desses esforços concertados, veremos essas pessoas se beneficiando de um maior acesso a saúde, educação, proteção e oportunidades de inclusão socioeconômica, permitindo que comunidades de refugiados e migrantes em toda a região possam demonstrar ainda mais seu valor agregado para com suas comunidades de acolhida. Através de uma vasta gama de atividades contidas neste RMRP, e de uma colaboração orientada por impacto, juntamente com o Processo de Quito, os atores da R4V prestarão assistência aos governos de acolhida na transformação de irregularidades generalizadas de refugiados e migrantes em uma situação que gere integração sustentável nas comunidades de acolhida.

O RMRP 2022 representa o forte compromisso de 192 parceiros da R4V para trabalhar conjuntamente através de uma estrutura setorial coordenada para os complexos desafios que afetam refugiados e migrantes da Venezuela e as comunidades de acolhida. Estou confiante de que através desses esforços coletivos e do apoio da comunidade internacional, o RMRP 2022 melhorará e complementarará com eficácia as respostas dos governos da região.



EDUARDO STEIN

**REPRESENTANTE CONJUNTO DO ACNUR-OIM PARA
REFUGIADOS E MIGRANTES DA VENEZUELA**





REGIONAL



REGIONAL

EM RESUMO



8.90 M



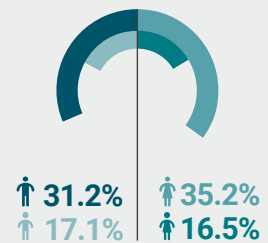
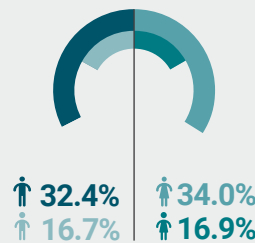
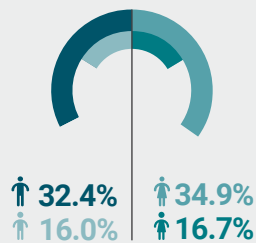
8.40 M



3.82 M

	PROJEÇÕES POPULAÇÃO	POP. EM NECESSIDADE	POP. ALVO
VENEZUELANOS NO DESTINO	6.05 M	4.6 M	2.55 M
VENEZUELANOS PENDULAR	1.87 M	1.12 M	202 K
RETORNADOS COLOMBIANOS	980 K	645 K	241 K
COMUNIDADE DE ACOLHIDA	-	2.03 M	824 K
EM TRÂNSITO**	600 K	458 K	348 K

DESAGREGAÇÃO DE GÊNERO



REQUERIMENTOS TOTAIS

\$1.79 B



PARCEIROS RMRP

192

* Comunidades de acolhida não estão incluídas neste gráfico já que há projeção populacional para este grupo.

** Os números de refugiados e migrantes em trânsito para outros países não estão incluídos nos números totais, pois podem ser, por definição, recipientes de serviços em mais de um país. No entanto, o orçamento total e os requerimentos específicos do setor incluem atividades direcionadas a este grupo populacional, incluindo refugiados e migrantes em trânsito que terão necessidades específicas a serem atendidas.




REQUERIMENTOS FINANCIROS E BENEFICIÁRIOS ALVO



PAÍS				
Colômbia	5.51 M	4.83 M	2.14 M	\$ 802 M
Peru	1.57 M	1.70 M	894 K	\$ 304 M
Ecuador	803 K	873 k	548 k	\$ 288 M
Chile	562 K	481 K	159 K	\$ 59.5 M
Brasil	336 K	312 K	129 K	\$ 126 M
Argentina	190 K	225 K	106 K	\$ 23.2 M
República Dominicana	121 K	99.1 K	54.4 K	\$ 24.3 M
Trinidad e Tobago	34.1 K	35.3K	24.5 K	\$ 20.8 M
México	91.4 K	56.0 K	23.2 K	\$ 6.15 M

PAÍS				
Panamá	128 K	93.9 K	21.29	\$ 8.51 M
Bolívia	13.5 K	33.2 K	13.7 K	\$ 8.77 M
Guiana	28.9 K	29.5 K	13.7 K	\$ 10.5 M
Curaçao	19.0 K	19.1 K	12.2 K	\$ 7.28 M
Costa Rica	31.1 K	25.1 K	11.1 K	\$ 9.40 M
Uruguai	19.2 K	15.1 K	7.68 K	\$ 7.97 M
Aruba	19.0 K	21.2 K	6.67 K	\$ 5.27 M
Paraguai	7.23 K	10.9 K	3.75 K	\$ 6.68 M

NÚMERO DE ORGANIZAÇÕES E REQUERIMENTOS FINANCEIROS POR TIPO DE ORGANIZAÇÃO










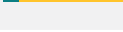

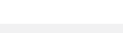

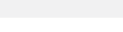

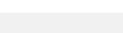

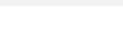

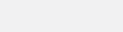



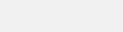


	 ONG Internacionais	 ONG Nacionais / OSC [‡]	 Outras ^{‡‡}	 Agências da ONU
Requerimentos Financeiros	17.8%	1.91%	3.75%	76.5%
Organizações	62	79	36	15

[‡] Organizações da sociedade civil

^{‡‡} Outras incluem o Movimento da Cruz Vermelha, organizações acadêmicas da sociedade civil e organizações baseadas em fé

A lista de organizações e parceiros RMRP inclui apenas organizações que fizeram solicitações financeiras no plano. Muitas destas organizações colaboram com parceiros implementadores para executar as atividades do RMRP.

POPULAÇÕES EM NECESSIDADE E ALVO, REQUERIMENTOS FINANCEIROS E NÚMERO DE PARCEIROS POR SETOR

Setor	População em necessidade (PiN)	População alvo Em necessidade	População alvo	Requerimentos financeiros (USD)	Parceiros
 Educação	4.48 M		806 K	100 M	67
 Distribuição Alimentar	6.9 M		2.11 M	283 M	63
 Saúde	6.81 M		2.72 M	230 M	86
 Transporte Humanitário	994 K		103 K	11.6 M	21
 Integração	7.55 M		950 K	381 M	114
 Nutrição	2.83 M		188 K	8.67 M	13
 Proteção*	6.84 M		1.29 M	220 M	109
 Proteção à Criança	2.52 M		306 K	53.0 M	48
 Violência Baseada no Gênero (VBG)	1.82 M		510 K	44.1 M	55
 Tráfico de Pessoas	1.46 M		42.2 K	13.6 M	26
 Abrigamento	5.47 M		580 K	112 M	52
 WASH	4.87 M		1.09 M	65.3 M	55
 Assistência Monetária Multipropósito	-	-	902 K	201 M	55
 Serviços Comuns**	-	-	-	62.6 M	55

* Inclui Espaços de Apoio.

** Inclui AAP, Comunicação, Coordenação, CwC/C4D, Captação de Recursos, Gestão da Informação, PSEA e Relatoria.

PRINCIPAIS NÚMEROS POR PLATAFORMAS NACIONAIS E SUBREGIONAIS

REGIONAL



PROJEÇÕES POPULAÇÃO
 ■ **8.90 M**

POP. EM NECESSIDADE
 ■ **8.40 M**

POP. ALVO
 ■ **3.82 M**

REQUERIMENTOS TOTAIS
\$1.79 B

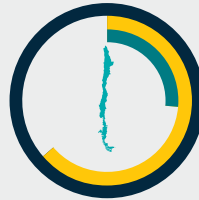
PARCEIROS RMRP
192

BRASIL



336 K
 312 K
 129 K
 \$126 M
 39

CHILE



562 K
 481 K
 159 K
 \$59.5 M
 14

COLÔMBIA



5.51 M
 4.83 M
 2.14 M
 \$803 M
 78

ECUADOR



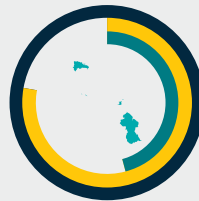
803 K
 873 K
 548 K
 \$288 M
 53

PERU



1.57 M
 1.70 M
 894 K
 \$304 M
 55

CARIBE



223 K
 204 K
 111 K
 \$68.4 M
 27

AMÉRICA CENTRAL & MÉXICO



265 K
 175 K
 55.6 K
 \$24.1 M
 6

CONE SUL



239 K
 284 K
 132 K
 \$46.7 M
 21

CONTEXTO E HISTÓRICO REGIONAL

Durante quatro anos da sua existência, a Plataforma Regional de Coordenação Interagencial (também conhecida como “Resposta a Venezuelanos” ou “R4V”) e seus parceiros têm expandido continuamente seus esforços para responder ao fluxo de saída inédito de refugiados¹ e migrantes da República Bolivariana da Venezuela (designada neste documento como “Venezuela”). Agravada pelo impacto da pandemia da COVID-19, a preocupante situação política, de direitos humanos e socioeconômica na Venezuela testou duramente as capacidades das autoridades, das comunidades de acolhida e da comunidade de ajuda internacional.

Até o fim de 2021, havia mais de 6 milhões de refugiados e migrantes da Venezuela fora de seu país natal.² Os 17 países da América Latina e Caribe cobertos pelo Plano Regional de Resposta para Refugiados e Migrantes (designado neste documento como “RMRP” ou “Plano de Resposta”) estão recebendo aproximadamente 84% de todos os refugiados e migrantes da Venezuela, alcançando uma soma de 5 milhões de pessoas.³

Conforme refletidos nas projeções da população para o presente Plano de Resposta e alinhados às atualizações mensais da população publicadas pela Plataforma Regional em r4v.info, os persistentes fluxos de saída de milhares de refugiados e migrantes da Venezuela conjugados com um trânsito considerável e movimentos subsequentes entre países caracterizam a dinâmica de movimentações na região. Paralelamente, a maioria dos refugiados e migrantes da Venezuela passaram vários anos em seus países de acolhida. Como resultado, as necessidades dos refugiados e migrantes da Venezuela ultrapassam as intervenções imediatas vitais e incluem acesso a asilo e regularização, proteção de longo prazo, autossuficiência e integração.

Apesar da generosidade das comunidades e dos governos de acolhida, refugiados e migrantes em toda a região enfrentam crescentes desafios relacionados ao aumento do desemprego e da pobreza, limitações no acesso à educação e serviços básicos bem como sérios riscos de proteção relacionados à irregularidade generalizada. O impacto devastador da COVID-19 agravou ainda mais a vulnerabilidade e dependência dos processos de assistência – conforme refletidas nas crescentes necessidades que foram detalhadas no RMRP 2022.

Desde o surgimento da crise na Venezuela, as agências das Nações Unidas (NU), Organizações não governamentais nacionais e internacionais (ONGs) e atores da sociedade civil (incluindo organizações da diáspora lideradas por refugiados

e migrantes, organizações confessionais e o Movimento da Cruz Vermelha⁴) complementaram os esforços de resposta dos governos de acolhida através de um Plano de Resposta regionalmente coerente e consistente. O RMRP, agora em sua quarta iteração, é uma ferramenta de incidência política e resposta estratégica regional e inclusiva, integrada e compreensiva para apoiar as operações sub-regionais e de países, e amparar sistematicamente refugiados e migrantes da Venezuela bem como as comunidades de acolhida afetadas e governos.

Coordenado pela Plataforma Regional de Coordenação Interagencial (R4V), coliderada pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) e pela Organização Internacional para as Migrações (OIM), o RMRP: (i) conduz esforços consistentes de incidência política e de captação de recursos em benefício dos atores da R4V; (ii) garante uma resposta informada, eficiente e coordenada; (iii) promove políticas positivas e diálogos pertinentes para os refugiados e migrantes, inclusive com o Processo de Quito5; (iv) reúne diferentes partes interessadas, incluindo atores da resposta da R4V, governos de acolhida, comunidade de doadores e comunidades de refugiados e migrantes afetados; e (v) proporciona assistência humanitária focada em desenvolvimento.

Os elementos acima são desenvolvidos através de um processo intrarregional de planejamento estratégico guiado pelo campo, reunindo 192 organizações solicitantes em consulta com governos de acolhida e organizações lideradas por refugiados e migrantes e a comunidade de doadores. A estrutura do RMRP reflete a lógica setorial da Plataforma Regional de Coordenação Interagencial onde todas as estratégias e atividades articuladas neste Plano de Resposta foram revisadas e esclarecidas por diferentes Plataformas e Setores nos níveis nacionais e regionais/sub-regionais.

Considerando os desenvolvimentos políticos e socioeconômicos na Venezuela bem como em alguns países de acolhida, e o impacto contínuo da pandemia da COVID-19, a perspectiva para 2022 permanece complexa e frágil. Ao manter o caráter ágil do RMRP, os atores da R4V se comprometem a comunicar sistemática, regular e transparentemente acerca de sua implementação e atividades usando a estrutura de relatoria e monitoramento dedicada do RMRP e as contribuições financeiras correspondentes recebidas usando o Financial Tracking Service (Serviço de Rastreamento Financeiro) do OCHA (FTS) mantendo-se altamente responsivos aos novos desafios e desenvolvimentos que impactam a situação

[1] 1 Para fins do presente documento e de todos os materiais relacionados, qualquer referência a “refugiados” deve ser compreendida incluindo-se os requerentes de asilo.

[2] A partir da data do esboço deste RMRP (meados de novembro de 2021). Consulte o site r4v.info para atualizações regulares a respeito das estatísticas da população.

[3] Ibid.

[4] Para fins deste Plano de Resposta e de toda a documentação relacionada, o “Movimento da Cruz Vermelha” deve ser entendido incluindo-se as sociedades da Cruz Vermelha, a Federação Internacional da Cruz Vermelha (FICV) e o Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV).

de refugiados e migrantes da Venezuela bem como das comunidades de acolhida afetadas.

COVID-19

Há quase dois anos desde a sua emergência, a COVID-19 alterou e se tornou parte da vida diária de praticamente toda pessoa no planeta. Da mesma forma, nos 17 países do RMRP, restrições de movimentos, precauções sanitárias, solicitações regulares de testes e passes de vacinação tornaram-se parte integral das rotinas diárias, inclusive para ter acesso a serviços e trabalho, educação e viagens.

Desde sua declaração como pandemia global, a COVID-19 oficialmente ceifou cerca de 5,2 milhões⁵ de vidas (2,4 milhões na América Latina e Caribe), mas há grandes chances de esta pandemia ter, na verdade, matado entre 10,9 e 20,3 milhões de pessoas.⁶ Depois da disponibilização e do lançamento de uma dúzia de vacinas e tratamentos, alinhados à constatação de que a erradicação da COVID-19 é impossível, sociedades ao redor do mundo identificaram formas de conviver com a doença.

O desenvolvimento mais importante para abordar a pandemia da COVID-19 foi o lançamento bem-sucedido de vacinas. Até o fim de novembro de 2021, por volta de 65% das pessoas da América Latina e Caribe foram vacinadas pelo menos parcialmente; e quase 50% foram completamente vacinadas.⁷ Essa média relativamente mais alta do que a situação global (49% da população mundial recebeu, até então, pelo menos uma dose da vacina contra a COVID-19) leva em conta as notáveis conquistas no Chile e Uruguai, onde 83% e 76%,

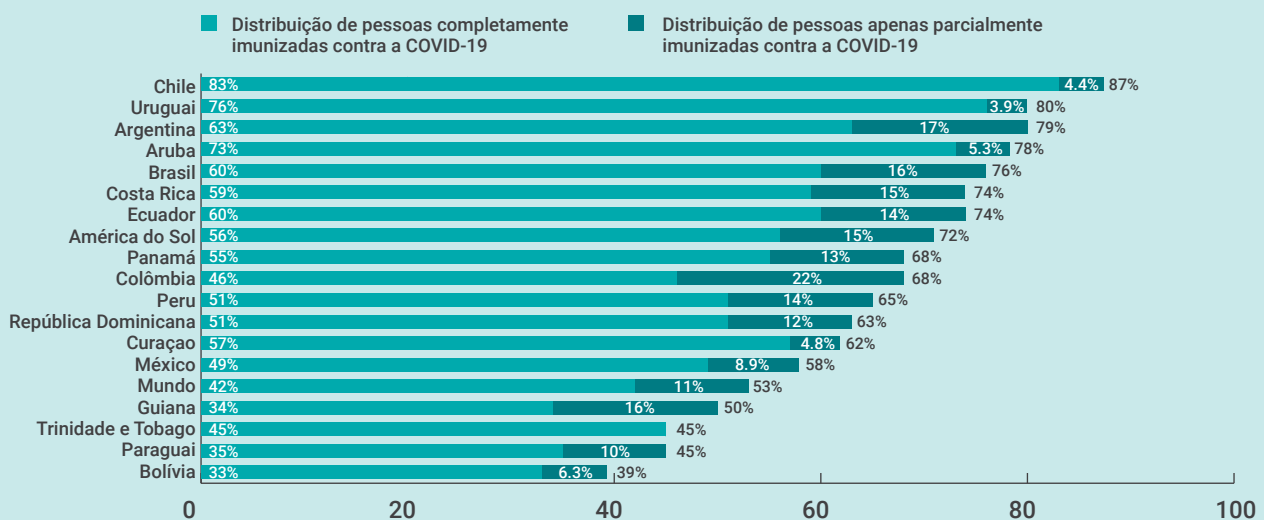
respectivamente, das populações foram completamente vacinadas (e adicionalmente 4% foram parcialmente vacinadas nos dois países).

Alinhado à ampla incidência política da Plataforma Regional⁸, o ano de 2021 viu todos os países cobertos pelo RMRP incluir refugiados e migrantes da Venezuela em suas campanhas de vacinação. Isso foi alcançado apesar dos desafios de logística e outros desafios colocados pelas taxas sempre altas de irregularidade e da necessidade de garantir uma vacinação completa, em muitos casos exigindo duas doses em um período de 1-2 meses. O ano de 2022 verá um desafio extra na abordagem do efeito decrescente das vacinas ao longo do tempo bem como da ocorrência de variantes extras do vírus, aumentando as chances de infecções e exigindo considerações de doses de reforço a ser administradas. Governos e atores da saúde pública precisarão garantir que os refugiados e migrantes da Venezuela vulneráveis, inclusive aqueles em situações irregulares, continuem sendo elementos integrais de suas estratégias de resposta.

Refletindo as exigências dos governos para integrar rotineiramente refugiados e migrantes em suas estratégias de resposta, os atores da R4V cujas atividades compõem este RMRP 2022 incorporaram abordagens sensíveis à COVID-19 e prioridades programáticas, incluindo a provisão contínua de equipamentos de proteção individual (EPI) e formas de assistência remotas ou monetizadas em sua programação. Na medida em que as atividades se concentram completamente nos aspectos relacionados à COVID-19, como no RMRP 2021,⁹ elas são identificadas como tal.

DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS IMUNIZADAS CONTRA A COVID-19, 22 DE NOV DE 2021

Definições alternativas de completamente imunizado, p. ex., tendo sido infectado com SARS-CoV-2 e tendo 1 das 2 doses do protocolo de 2 doses, são ignoradas para maximizar a comparabilidade entre países.



Fonte: Dados oficiais coletados por Our World in Data. Esses dados estão disponíveis apenas para os países que relataram a separação em primeira e segunda doses em números absolutos.

[5] Fonte: Organização Mundial de Saúde (OMS), Painel da COVID-19. Acessado em 23 de novembro de 2021: <https://covid19.who.int/> [página em inglês]
 [6] Fonte: The Economist, Estimated global excess deaths, with a 95 per cent confidence level [Mortes globais excessivas estimadas com 95% de nível de confiança, documento em inglês]. Acessado em 23 de novembro de 2021: <https://www.economist.com/graphic-detail/coronavirus-excess-deaths-estimates> [página em inglês]
 [7] Fonte: Our World in Data. Acessado em 23 de novembro de 2021: <https://ourworldindata.org/covid-vaccinations> [página em inglês]
 [8] Consulte aqui: Plataforma Regional R4V, Access for refugees and migrants from Venezuela to COVID-19 Vaccines in RMRP countries, 2021 [Acesso para refugiados e migrantes da Venezuela às vacinas contra a COVID-19 em países do RMRP, 2021, documento em inglês], disponível em: <https://www.r4v.info/es/documents/details/84972>
 [9] <https://www.r4v.info/es/document/rmrp-2021-es> [documento em espanhol]

REQUERIMENTOS TOTAIS PARA MODALIDADES DE ASSISTÊNCIA EM DINHEIRO E VOUCHER (CVA)



REQUERIMENTOS DE CVA POR PAÍS

■ **Requerimentos de CVA** ■ **Requerimentos de MPC** ■ **Requerimentos não CVA/ MPC** 🇺🇸 **Requerimentos Totais**



REQUERIMENTOS DE CVA POR SETOR

■ **Requerimentos de CVA** ■ **Requerimentos não CVA/ MPC** 🇺🇸 **Requerimentos Totais**



CENÁRIOS DE PLANEJAMENTO REGIONAL

O fluxo de saída da Venezuela e as tendências dos números da população em toda a região tornaram-se consideravelmente mais complexos devido à pandemia da COVID-19, inclusive as crescentes vulnerabilidades de refugiados e migrantes da Venezuela resultaram em novos movimentos populacionais. Nas localizações onde restrições de movimento e viagem continuam a ser aplicadas, refugiados e migrantes da Venezuela adotaram estratégias de sobrevivência mais arriscadas, inclusive meios irregulares de viajar e de atravessar as fronteiras. Ao reconhecer a complexidade do desenvolvimento de cenários de planejamento, o RMRP 2022 leva em consideração dinâmicas nacionais (inclusive elementos políticos, socioeconômicos e específicos de cada país relacionados à capacidade de resposta) dentro de um contexto de planejamento regional acordado. A fim de consolidar tal contexto de planejamento regional, a Plataforma Regional conduziu uma pesquisa com todos os parceiros da R4V para se beneficiar de uma apuração nuançada e inclusiva das expectativas e hipóteses para 2022. A pesquisa e os resultados que foram apresentados e discutidos durante uma reunião da plenária da Plataforma Regional, em julho de 2021,¹⁰ compuseram a base para hipóteses de planejamento conjunto que se aplicam a todos os 17 países do RMRP, permitindo, ao mesmo tempo, uma harmonização regional. O estudo também informou os números relativos ao planejamento populacional em todos os 17 países, como foi apresentado nos diferentes capítulos do RMRP 2022. Foram recebidas 238 respostas (entre elas 55% autoidentificadas como parte da sociedade civil) de toda a região, o que proporcionou resultados representativos da resposta geral. Os resultados desta pesquisa estão disponíveis [aqui](#)¹¹ e devem ser consultados para mais detalhes sobre os resultados específicos de cada país.

Descobertas-chave da pesquisa incluem que a situação em 2022 será caracterizada por fluxos de saída contínuos da Venezuela a uma taxa geral moderada. Isso reflete-se nas projeções populacionais para cada país, conforme validado por cada um dos governos de acolhida. Entre as razões oferecidas para o fluxo moderado contínuo (em relação aos números de refugiados e migrantes da Venezuela que já se encontram fora de seu país de origem) estão os preocupantes desenvolvimentos políticos, econômicos e sociais e a suspensão gradual antecipada das restrições de viagem em 2022. A maioria dos parceiros considerou que as ondas adicionais de COVID-19 e um impacto correspondente nos controles de fronteira não poderiam ser excluídos e apontaram, de forma geral, para uma situação muito mais complexa nos países de acolhida, inclusive no que diz respeito ao acesso a serviços básicos e vacinas contra a COVID-19. Em suma, 68% das pessoas que responderam à pesquisa acharam que o número de refugiados e migrantes da Venezuela seria “moderadamente mais alto” em comparação com 2021, enquanto apenas 12% consideraram

que o número seria significativamente maior, e 21% mantiveram que um número “marginalmente maior” em 2022 seria realista (os painéis de resultados [podem ser consultados](#) para maiores detalhes, inclusive na discriminação por país).

Uma outra descoberta regional fundamental partiu dos parceiros da R4V que amplamente consideraram que os desafios relacionados à irregularidade aumentarão ainda mais em 2022. Praticamente em todas as Plataformas Nacionais e Sub-regionais, os parceiros da R4V observaram que a regularização será necessariamente uma prioridade-chave para o RMRP 2022 – com vários respondentes apontando para o encorajamento de iniciativas em curso por vários governos.

Como um novo fenômeno, os parceiros da R4V apontaram para movimentos secundários e/ou subsequentes de refugiados e migrantes da Venezuela, realocando-se de um país de acolhida para outro, e para novas rotas, inclusive em direção ao norte. A maioria dos parceiros da R4V, no entanto, mantiveram que tais fluxos de saída da Venezuela e os chamados movimentos contínuos dentro da região superariam de longe possíveis movimentos de retorno à Venezuela. Em sua maior parte, os parceiros da R4V consideraram que não estão esperando retornos forçados em grande escala, mas que há uma possibilidade de formas organizadas de deportações a partir de alguns países.

Finalmente, os resultados da pesquisa demonstram um claro acordo entre os parceiros da R4V que a inclusão de refugiados e migrantes da Venezuela nos planos de recuperação nacional, econômica e social da COVID-19 precisarão ser foco central da resposta em 2022. Esse achado está alinhado com um número geral muito maior de refugiados e migrantes da Venezuela que se viram em necessidade (consulte o número de Pessoas em Necessidade nos principais números do RMRP 2022).

DEFINIÇÃO DE GRUPOS, NECESSIDADES E METAS POPULACIONAIS

Desde o estabelecimento da Plataforma Regional de Coordenação Interagencial (R4V) em 2018, o entendimento dos parceiros da R4V das diversas necessidades dos diferentes grupos populacionais em todos os vários países da região evoluiu consideravelmente. O alto grau de mobilidade, especialmente na segunda metade de 2021, foi agravado pelo impacto da COVID-19, e as medidas implementadas pelos governos em toda a região pretenderam limitar a disseminação da doença, resultando em uma alta taxa de movimentos irregulares por causa das fronteiras que continuaram fechadas.

Os grupos mencionados neste Plano de Resposta e para os quais as Pessoas em Necessidade e as estimativas-alvo foram derivadas, incluem:

[10] Consulte aqui: RMRP 2022 Key Resources: Planning Assumptions and Scenarios [Recursos-chave do RMRP 2022: Cenários e Hipóteses de Planejamento, documento em inglês], disponível em: <https://www.r4v.info/en/keyresources> [página em inglês]

[11] Ibid.

- **Com vocação de permanência (no destino):** Pessoas que saíram de seu local habitual de residência para um país de acolhida com a intenção de permanecer. Alguns países na região incorporaram estimativas daqueles em situação irregular.
- **Movimentos pendulares:** Movimentos populacionais temporários ou normalmente repetidos entre dois países, o que pode representar um padrão de movimento entre a Venezuela e outro país.
- **Repatriados:** Pessoas (não venezuelanas) que deixaram a Venezuela para retornar ao seu país de origem.
- **Em trânsito:** Pessoas que deixaram a Venezuela e estão em trânsito por um país antes de entrarem no país de destino desejado; bem como pessoas que deixaram um país de destino para se realocarem em outro país de destino.
- **Comunidade de acolhida afetada:** População de um país que compartilha a mesma localização geográfica com refugiados e migrantes da Venezuela e estão em necessidade de acesso a assistência semelhante, devido à presença de refugiados e migrantes da Venezuela.

Conforme destacado no capítulo anterior, nas hipóteses-chave para o RMRP 2022, o número de refugiados e migrantes da Venezuela em situações irregulares, o que aumentou drasticamente durante 2020-2021, continua sendo uma preocupação prioritária da resposta da R4V. Estimativas em relação a pessoas em situações irregulares são substanciadas pela análise e coleta de dados conjuntos realizadas em 2020 e 2021 em toda a região, o que também apontou para maiores necessidades em praticamente todos os setores, mas particularmente nos setores de alimentação, abrigo, saúde, água, saneamento e higiene (WASH), proteção, integração e educação, frequentemente resultante da perda de renda devido ao impacto da COVID-19 e perdas relacionadas de emprego. Esforços por parte das autoridades nacionais e dos parceiros do RMRP para quantificar e melhor entender as necessidades daqueles em situações irregulares permitiram que várias autoridades nacionais incluíssem tais situações de irregularidade nas estatísticas populacionais, permitindo que as respostas fossem direcionadas e planejadas com mais precisão. Para fins de planejamento do RMRP, pessoas em situações irregulares são compostas de duas amplas categorias:

- Aquelas que atravessaram fronteiras internacionais sem cumprir com todas as exigências legais e administrativas por entrar naquele Estado. Essa população talvez não tenha a documentação necessária ou os recursos para obtê-la.
- Para aqueles que adentraram um país de forma regular e sua situação regular foi impactada por vários fatores, mas que não se limitam aos vistos ou permissões expirados.

Esses dois grupos estão em risco crescente de *refoulement*, tráfico de pessoas, exploração e, de forma mais ampla, correm o risco de sofrer abuso nas mãos de redes criminosas; enfrentam restrições no acesso a serviços essenciais, direitos humanos básicos e outros sérios riscos de proteção e saúde, especialmente ao transitar pela região. O ano de 2021 viu

esforços louváveis por parte de vários governos de acolhida para abordar esta situação através de iniciativas direcionadas de regularização. Particularmente, o Governo da Colômbia continuou concedendo nacionalidade a todas as crianças nascidas no país de pais venezuelanos, e embarcou em uma ampla iniciativa de concessão de status de proteção temporária a todos os(as) venezuelanos(as) (consulte o capítulo nacional da Colômbia para mais informações). Semelhantemente, iniciativas direcionadas para situações de irregularidade estão presentes no Brasil, Chile, República Dominicana, Peru e Trinidad e Tobago. Espera-se também que o Governo do Equador lance uma iniciativa semelhante nos meses finais de 2021.

Do total estimado de 8,4 milhões de pessoas em necessidade de assistência de acordo com o RMRP 2022, projeta-se que parte dos 4,6 milhões de refugiados e migrantes da Venezuela estejam com vocação de permanência (no destino), 1,12 milhão em situação pendular e 645.235 sejam repatriados da Venezuela. Além disso, estima-se que haverá 2,03 milhões de membros das comunidades de acolhida em necessidade. Dessas pessoas em necessidade, um total de 3,81 milhões devem receber assistência setorial ou multissetorial através deste Plano de Resposta. Essa população-alvo é composta de 2,55 milhões de pessoas com vocação de permanência (no destino), 202.417 em situação pendular e 241.350 de repatriados. Além disso, estima-se também que 824.218 membros da comunidade de acolhida afetada serão alvo de alguma forma de assistência, incluindo membros particularmente vulneráveis dessa comunidade. Os parceiros da R4V analisaram suas capacidades operacionais e de assistência para estimar seus alvos com base em avaliações realistas, a fim de ampliar a resposta em 2022.

Dos 348.433 refugiados e migrantes da Venezuela em trânsito que serão o foco da assistência em 2022, espera-se que a maioria dos movimentos de trânsito ocorra ao longo do Corredor Andino (Colômbia, Chile, Equador e Peru). Além disso, no ano passado, as trajetórias em trânsito na sub-região do Cone Sul, bem como entre Brasil e Peru, tornaram-se mais importantes. Uma outra tendência particularmente notável de movimentos em trânsito apareceu na segunda metade de 2021, testemunhando o aumento de pessoas se movimentando da Colômbia, através do Estreito de Darién para o Panamá, com uma trajetória para os Estados Unidos. Devido às complexidades particulares dessa situação de movimentações mistas na América Central, os atores da R4V prestarão atenção extra aos desenvolvimentos e à assistência necessários ao longo dessa rota em 2022.

Para evitar uma dupla contagem das populações alvo, aqueles em trânsito são apresentados separadamente, pois em dado momento farão parte dos grupos de população repatriada, pendular e com vocação para permanência (no destino) nos países de acolhida. Consequentemente, sempre que relevante, uma projeção dessa população no nível país será acrescentada aos números e metas de planejamento dos países.

As projeções, estimativas de pessoas em necessidade e as metas populacionais foram desenvolvidas pelas Plataformas Nacionais e Sub-regionais com os parceiros da R4V e governos de acolhida em cada um dos países, com base em análises comuns de necessidades, e colhidas através de



várias avaliações interagenciais e fontes de dados, inclusive por exercícios liderados por governos. Para o planejamento de 2022, foi realizado um esforço bem-sucedido para chegar a dados desagregados de idade e gênero bem como a uma desagregação no nível 1 da administração¹². Todos os números foram validados durante oficinas exclusivas realizadas por parceiros da R4V e, sempre quando possível, com as autoridades dos governos de acolhida.

Os vários grupos populacionais incluídos neste Plano de Resposta refletem a diversidade de movimentos e os tipos de assistência necessária, e oferecem uma visão geral para fins de planejamento. Para fins do RMRP 2022, os atores da R4V foram engajados em discussões substantivas e análises

colaborativas dos diversos perfis e necessidades dos grupos vulneráveis. Tais grupos podem incluir mulheres, crianças, idosos, indígenas, Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros, comunidades Queers e Intersexuais (LGBTQI+), que enfrentam riscos consideráveis ao se movimentarem e quando estão presentes nos países de acolhida.

[12] O nível 1 da administração faz referência à unidade subnacional mais ampla de mensuração dentro de um país (os exemplos incluem departamentos, estados ou províncias).

RMRP – OBJETIVOS E CONSIDERAÇÕES ESTRATÉGICAS

O RMRP encoraja a inclusão de refugiados e migrantes da Venezuela em sistemas e planejamentos nacionais, promove autossuficiência através de meios de vida, educação e por outras formas, além de ajudar a construir capacidades sustentáveis de atores nacionais e locais para oferecer serviços básicos.

Desde sua primeira interação em 2019, o RMRP tem servido para canalizar cerca de 1,55 bilhão de USD para mais de 200 parceiros, a fim de proporcionar uma mudança positiva nas vidas de refugiados e migrantes vulneráveis da Venezuela bem como das comunidades de acolhida afetadas, ao fortalecer as capacidades das instituições públicas também através da reunião da comunidade de doadores em três Conferências de Doadores Internacionais.

Em sua quarta interação, os Objetivos Estratégicos do RMRP são:

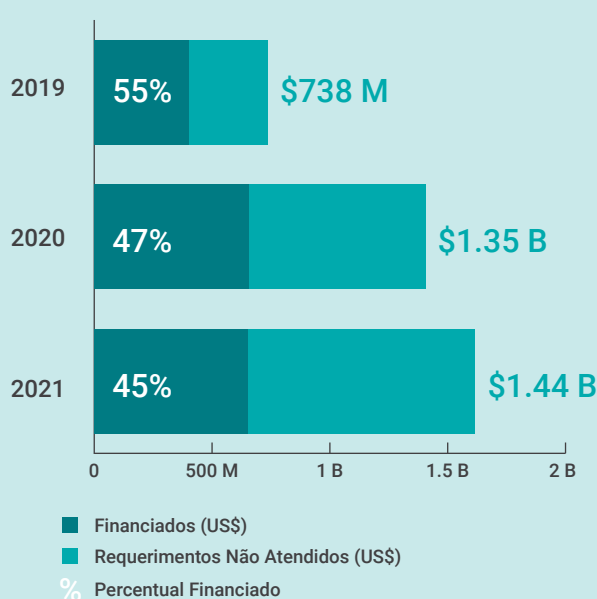
1. Oferecer e melhorar o acesso seguro e digno a bens essenciais e serviços críticos em sinergia com a assistência sustentável ao desenvolvimento.
2. Melhorar a prevenção e mitigação dos riscos de proteção, e responder às necessidades correspondentes por meio do apoio ao ambiente de proteção nos países afetados.
3. Aumentar a resiliência, as oportunidades socioeconômicas de integração, a coesão social, e os processos participativos inclusivos para aprimorar os padrões de vida das populações afetadas.

Esses objetivos destinam-se a melhorar as condições de vida dos refugiados, migrantes e membros da comunidade de acolhida afetada e oferecem a essas pessoas a base para um futuro melhor, alinhada à Agenda pela Humanidade do Secretário-Geral das Nações Unidas, à Declaração de Nova York para Refugiados e Migrantes, de 2016, à Agenda para o Desenvolvimento Sustentável de 2030 e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), com base nas vantagens comparativas e na complementariedade dos 192 atores humanitários e de desenvolvimento da R4V em toda a região.

Refletindo os fluxos populacionais antecipados, o RMRP garantirá que uma assistência humanitária, protetiva e vital seja oferecida para aqueles refugiados e migrantes que chegam em um país de acolhida, tanto da Venezuela diretamente ou como resultado de movimentos secundários e/ou subsequentes. Paralelamente, e reconhecendo que uma maioria de refugiados e migrantes da Venezuela passaram vários anos em suas comunidades de acolhida, o RMRP 2022 leva em consideração uma integração e dinâmicas de desenvolvimento de longo prazo. Os atores de resposta da R4V estão, conseqüentemente, engajando-se mais do que antes

no desenvolvimento das capacidades dos atores nacionais e locais, incluindo aquelas autoridades da acolhida.

RECURSOS DIRECIONADOS ATRAVÉS DO RMRP: 2019-2021*



*De acordo com o que está registrado no FTS (até 03 de Dezembro de 2021)

Para aprimorar ainda mais os princípios de qualidade, pontualidade e prestação de contas do RMRP e baseando-se nas melhorias desenvolvidas em 2021, o ecossistema de transparência de dados do RMRP foi aprimorado ainda mais para permitir uma rastreabilidade completa dos financiamentos, da implementação e do impacto resultante das atividades da R4V.

RMRP 2022 E OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)

Enquanto os governos de todos os 17 países cobertos pela resposta da R4V estão comprometidos com a Agenda para o Desenvolvimento Sustentável de 2030 e os ODS, o impacto da COVID-19 nas economias nacionais e no tecido social assim como a assistência contínua oferecida a milhões de refugiados e migrantes da Venezuela afetaram a habilidade dos países de acolhida de cumprir com a Agenda 2030. Desde sua origem, o RMRP tem se esforçado para complementar os esforços dos governos de acolhida em suas respostas, e para manter o equilíbrio entre a assistência humanitária vital imediata e as atividades que conciliam o nexu humanitário-

desenvolvimento-paz ao responder às necessidades de resiliência de longo prazo e de integração das populações e comunidades de acolhida afetadas. Nesse sentido, o RMRP baseia-se no princípio geral de “não deixar ninguém para trás” da Agenda para o Desenvolvimento Sustentável de 2030, e de reduzir as vulnerabilidades e proporcionar oportunidades e soluções sustentáveis para todas as mulheres, homens, meninos e meninas afetados pela crise.

Propriedade nacional, cumprimento de direitos humanos, parceria de múltiplas partes interessadas, inovação e fortes estruturas de prestação de contas e monitoramento são princípios extras da Agenda 2030 que o RMRP incorpora. Para demonstrar a contribuição do RMRP e as atividades dos atores da R4V em direção aos ODS e metas, a robusta estrutura de resultados regionalmente coerentes do RMRP foi complementada por uma estrutura de indicadores, a fim de medir o impacto da assistência oferecida pelos atores da R4V recorrendo à estrutura estabelecida de indicadores dos ODS (consulte os indicadores transfuncionais e nível-setoriais para mais detalhes).

Baseando-se em uma colaboração aprimorada com autoridades nacionais, este panorama de monitoramento e de avaliação multianual permitirá um alinhamento de abordagens humanitárias voltadas para o desenvolvimento, orientando a resposta da R4V, e complementa os esforços dos governos de acolhida para integrar os ODS em seus planos e estratégias de desenvolvimento e definir suas prioridades nacionais de ODS servindo, por sua vez, para fortalecer onexo humanitário-desenvolvimento-paz, e conciliar correntes humanitárias e de financiamento ao desenvolvimento, a fim de preencher lacunas na prestação de “serviços dos ODS” em toda a região.

PARCERIA E COORDENAÇÃO

Desde seu estabelecimento em 2018, a Plataforma Regional de Coordenação Interagencial tem atuado como um fórum inclusivo e de responsabilização que dirige e monitora a resposta operacional de acordo com o RMRP. Recorrendo às experiências de outras situações mistas de refugiados e migrantes ao redor do mundo, e em acordo com as direções do Secretário-Geral das Nações Unidas, ela é reunida pela Organização Internacional para as Migrações (OIM) e pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) e agrega 192 organizações solicitantes do RMRP 2022, governos de acolhida e a comunidade doadora.

A Plataforma Regional coordena a resposta interagências ao fluxo de saída inédito de mais de 6 milhões de refugiados e migrantes da Venezuela e aproximadamente 5 milhões somente na região da América Latina e Caribe.¹³ Ao longo dos anos, capacidades e recursos significativos de resposta foram mobilizados em toda a região, primordialmente pelos governos de acolhida afetados, liderando nos níveis nacionais e buscando soluções comuns no nível regional, mais observável através do Processo de Quito como o principal fórum intergovernamental a respeito do impacto dos fluxos de saída de refugiados e migrantes da Venezuela em toda a região.

O RMRP 2022 pretende complementar esses esforços e as intervenções das autoridades governamentais nacionais e locais em particular, oferecendo apoio em áreas onde assistência e expertise específicas são necessárias ou onde as próprias capacidades de resposta dos governos estão sobrecarregadas. As atividades sob controle do RMRP nessa arena conciliam o nexo entre uma resposta humanitária emergencial e a perspectiva de longo prazo para construir resiliência no nível individual do beneficiário e no nível institucional. A crescente relevância das iniciativas orientadas pelo desenvolvimento reflete-se, *inter alia*, através do progressivo engajamento e apoio das instituições financeiras internacionais, especialmente do Banco Mundial (BM) e do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

A Plataforma Regional cobre intervenções em todos os 17 países da região da América Latina e Caribe e combina as responsabilidades e expertise das agências da ONU, ONGs internacionais e nacionais, e a sociedade civil, incluindo várias organizações da diáspora assim como organizações profissionais e o Movimento da Cruz Vermelha para garantir respostas humanitárias robustas de integração e proteção às crescentes necessidades dos refugiados e migrantes da Venezuela e das comunidades de acolhida afetadas. O RMRP 2022 se beneficia de um notável crescimento no engajamento dos atores da sociedade civil, em particular a inclusão de 23 organizações de diáspora lideradas por refugiados e migrantes. Isso foi o reflexo do compromisso da Plataforma Regional de localização através do reforço da participação, representação e liderança significativas de atores nacionais e locais em ação e coordenação humanitárias, em apoio às abordagens correspondentes deliberadas no Grupo 1 de Resultados do Comitê Permanente Interagências (IASC) sobre o Subgrupo de Resposta Operacional acerca da Localização e da Grande Barganha.

Nos níveis nacionais e sub-regionais, a Plataforma Regional está complementada pelos mecanismos de coordenação local (Plataformas Nacionais e Sub-regionais) que trabalham em estreita colaboração com os governos de acolhida. Tais Plataformas Nacionais e Sub-regionais dedicadas, incumbidas da coordenação e implementação operacionais do RMRP, estão em vigor no Brasil, Chile, Colômbia, Equador e Peru – nos níveis nacionais – e no Caribe, América Central e México e Cone Sul – nos níveis sub-regionais. Sua configuração baseia-se em cada contexto situacional e nas capacidades operacionais dos governos e parceiros do RMRP, considerando as estruturas de coordenação existentes.

Para garantir que as necessidades humanitárias de integração e proteção de refugiados e migrantes da Venezuela e das comunidades de acolhida impactadas sejam identificadas, planejadas e satisfeitas, grupos setoriais focando em educação, distribuição alimentar, saúde, transporte humanitário, integração, nutrição, proteção (inclusive subsetores focados em proteção à criança, Violência Baseada no Gênero (VBG) e tráfico de pessoas, abrigo e WASH estão estabelecidos nos níveis regional e nacional/sub-regional. Correspondendo às suas próprias expertise e competência temáticas, grupos setoriais no nível regional são co/liderados de perto por 20 diferentes agências da ONU e atores da sociedade civil/ONGs.¹⁴ A equipe de coordenação regional e as lideranças setoriais se

[13] A partir de novembro de 2021. Consulte o Painel da R4V: <https://www.r4v.info/es/refugiadosymigrantes> [página em espanhol]

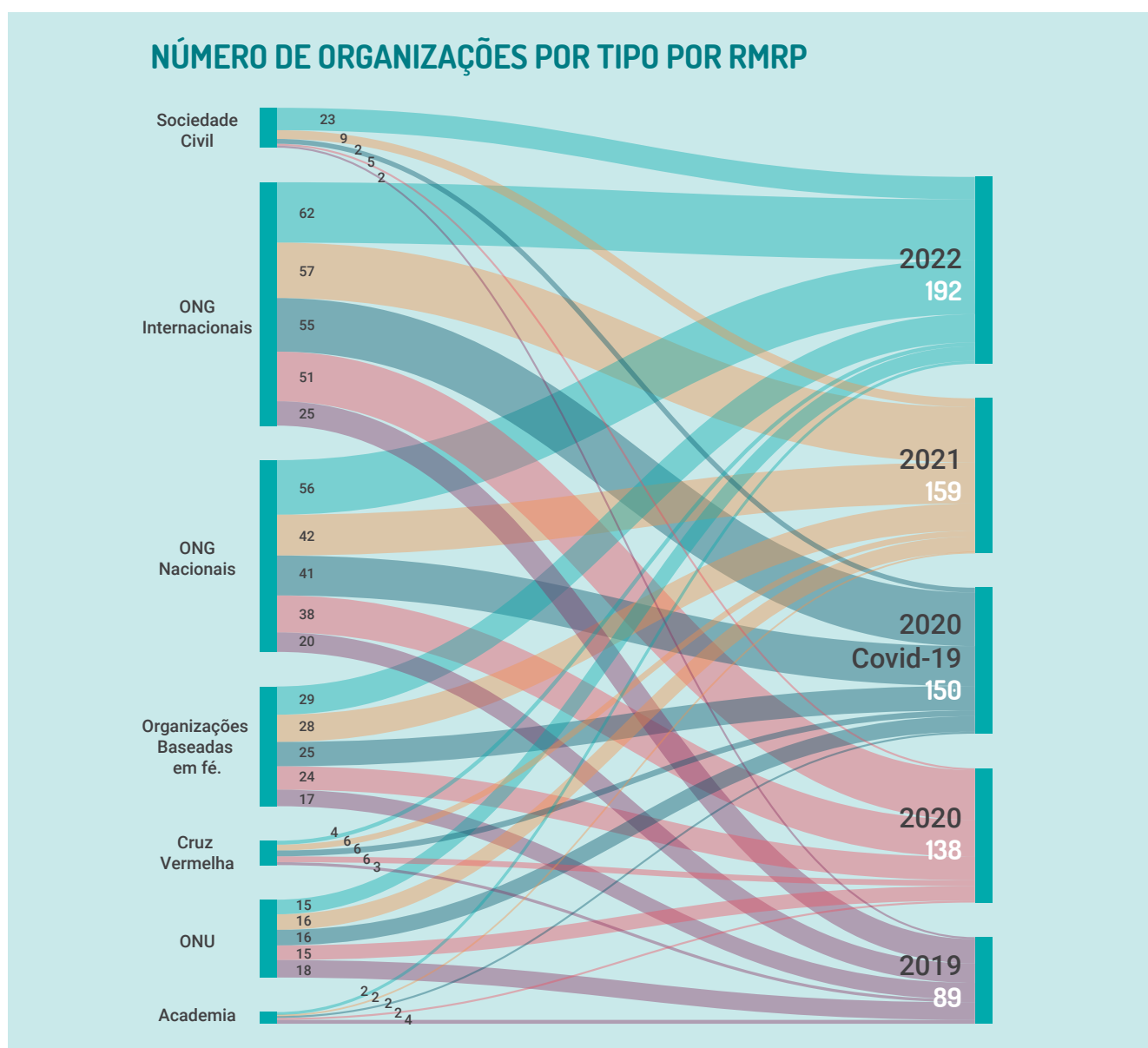
[14] No momento da redação deste RMRP, 8 ONGs, a FICV, e 10 agências da ONU lideraram Setores, Grupos de Trabalho e áreas temáticas regionais.

reúnem regularmente com pontos focais temáticos (sobre Gênero; Responsabilidade com as Comunidades Afetadas (AAP); Proteção contra exploração e abuso sexual (PSEA); e Centralidade da Proteção) e as lideranças de diferentes Grupos de Trabalho da R4V (sobre Programas de Transferência Monetária¹⁵ (PTM); Comunicação; Comunicação com Comunidades/Comunicação para Desenvolvimento (CwC/C4D); Captação de Recursos; e Gestão da Informação) no contexto do Grupo de Coordenação Intersetorial Regional (ISCG).

Os detalhes dos arranjos da coordenação, das respostas e atualizações operacionais específicas de cada país estão disponíveis no portal web da R4V que, desde o relançamento da webpage em 2021 também apresenta subsites setoriais e no nível país (<https://r4v.info>).

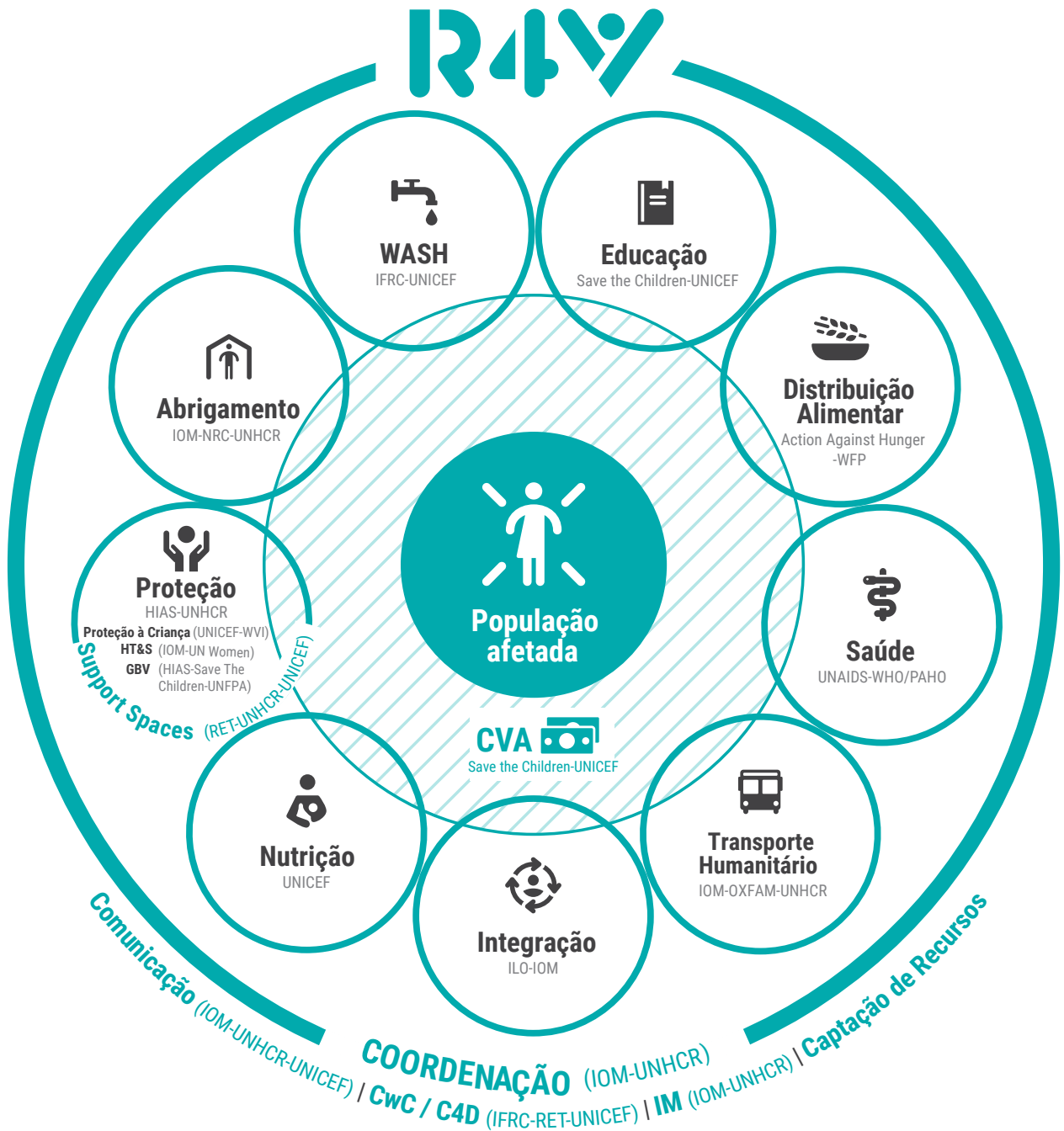
Ao participar do RMRP 2022 e para oferecer informações oportunas e transparentes sobre a implementação do RMRP bem como a respeito do uso de recursos, todos os atores

da R4V se comprometem a engajarem-se nos mecanismos nacionais, sub-regionais e regionais de coordenação existentes, aderindo aos padrões acordados especificados no RMRP e às estratégias setoriais de complementariedade e comunicar suas próprias conquistas (desagregadas por idade e gênero) e sobre fundos recebidos através da estrutura de comunicação e monitoramento regionalmente coerente do RMRP. Procedimentos de monitoramento e comunicação são acordados em consulta entre as Plataformas, e os dados correspondentes são regularmente publicados no portal web da R4V ao mesmo tempo em que ficam disponíveis informações financeiras continuamente atualizadas no website do FTS do OCHA e no portal web da R4V.



[15] O termo Programas de Transferência Monetária (PTM) é usado em todo o RMRP 2022, mas é equivalente e/ou engloba outros termos usados em outros contextos tais como Intervenções Baseadas em Dinheiro (CBI), Assistência Baseada em Dinheiro (CBA) e Programações de Transferência Monetária (CTP).

ESTRUTURA SETORIAL REGIONAL: RMRP 2022



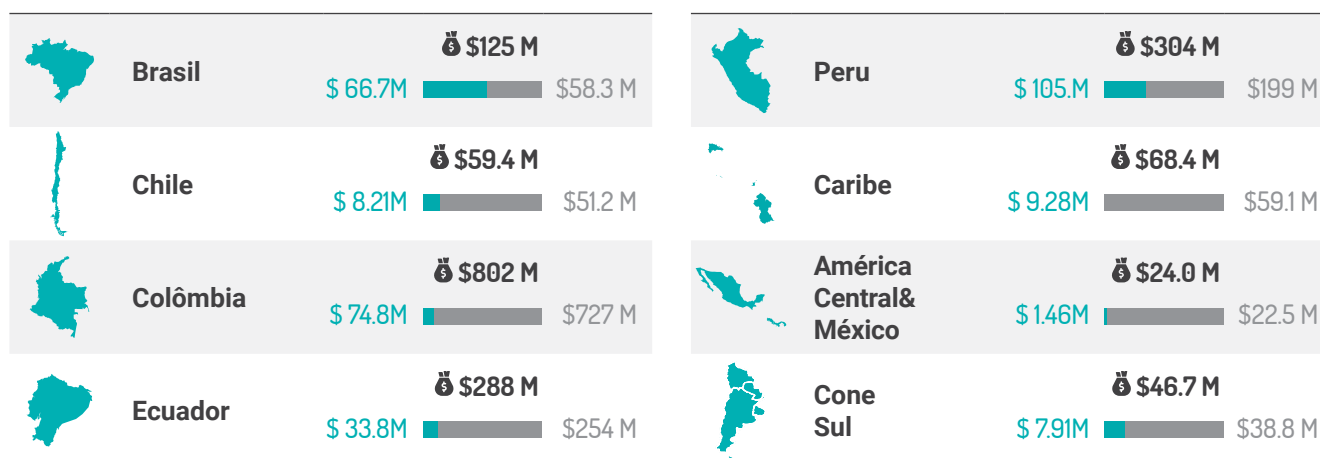
* Estes são todos os setores ativos no RMRP. As organizações líderes dos setores representam apenas a liderança em nível regional.

REQUERIMENTOS TOTAIS DE COVID-19



REQUERIMENTOS COVID-19 POR PAÍS

■ Resposta COVID-19* ■ Requerimentos não COVID-19 🇺🇸 Requerimentos totais



REQUERIMENTOS COVID-19 POR SETOR

■ Resposta COVID-19* ■ NRequerimentos não COVID-19 🇺🇸 Requerimentos totais



* Requerimentos diretamente relacionados à COVID-19

** Inclui Espaços de Apoio.

GRUPOS DE TRABALHO REGIONAIS E TEMAS TRANSVERSAIS

GÊNERO

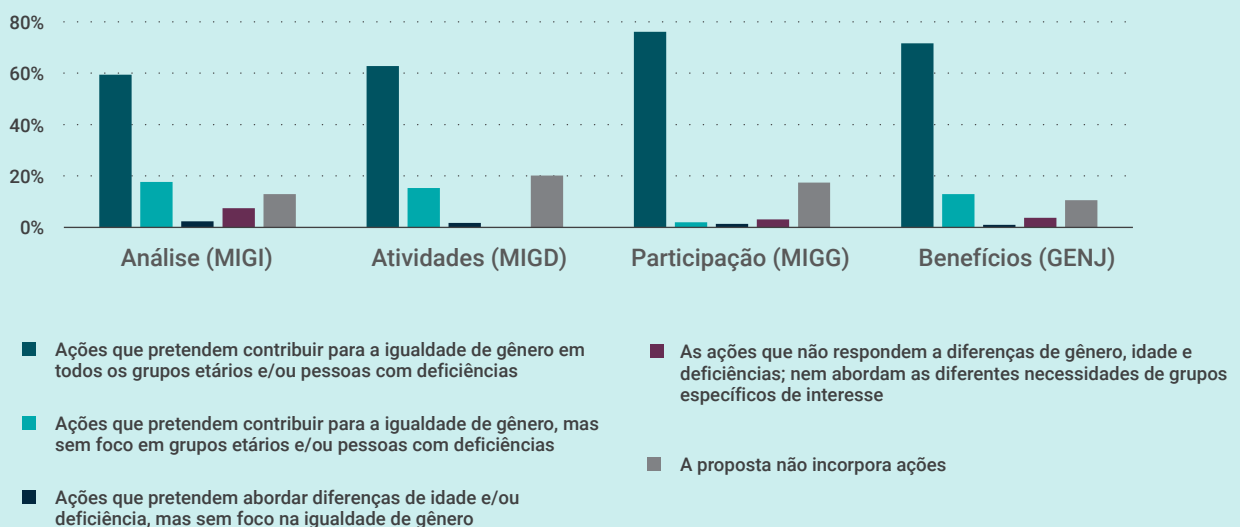
A Plataforma Regional de Coordenação Interagencial (R4V) está desenvolvendo uma perspectiva abrangente de gênero e direitos humanos em resposta às necessidades dos refugiados e migrantes da Venezuela integrando, entre outras medidas – tais como perspectivas de gênero na programação setorial – o Marcador de Gênero com Idade (GAM) dentro do planejamento do RMRP. Essa ferramenta é usada para melhorar a programação de equidade entre gênero e idade em resposta às necessidades em contextos altamente complexos ou humanitários. Em 2022, o GAM também incluirá dados e indicadores sobre deficiência, reforçando ainda mais a interseccionalidade na resposta.

Nos últimos anos, os parceiros da R4V mostraram um crescente compromisso com a integração de gênero e idade em suas atividades e no reconhecimento de que direitos iguais para homens e mulheres é uma pré-condição para a realização dos princípios de “não deixar ninguém para trás” e “não fazer dano”. Nos RMRPs 2020 e 2021, 80% dos parceiros da R4V relataram ter incorporado medidas de igualdade de gênero em seu planejamento. Em 2022, essa porcentagem alcançou 92%.

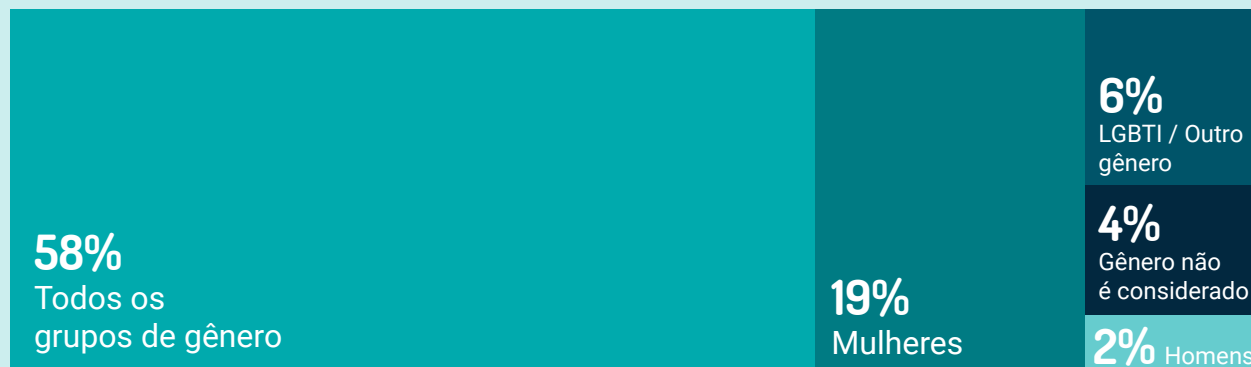
O GAM examina a incorporação de Medidas de Igualdade de Gênero (MIG) durante a elaboração de um projeto em quatro dimensões: análise de gênero, atividades personalizadas, influência no projeto e os benefícios adaptados a diferentes necessidades e barreiras. Os resultados do GAM 2022 mostram uma alta porcentagem de atores da R4V incorporando uma minuciosa lente intersectorial que considera indicadores de idade e/ou deficiência em todas as quatro dimensões.

Os resultados da dimensão MIG-G, que mede a participação da população afetada na elaboração e implementação de um projeto, indicam que 96% dos parceiros desagregam a população alcançada por gênero. Ao serem questionados sobre os grupos priorizados, 19% consideram a participação de mulheres como prioridade; 6% priorizam o trabalho com pessoas da comunidade LGBTQI+; 2% priorizam homens; e 58% das organizações identificam “todos os gêneros” como sua prioridade. Isso sugere que há uma necessidade de encorajar ainda mais as organizações a usar uma desagregação mais exaustiva por gênero, visto que categorias globais, tais como esta, oneram a identificação de necessidades específicas por grupos de gênero (mulheres, homens e pessoas da comunidade LGBTQI+).

INCORPORANDO GÊNERO, IDADE E DEFICIÊNCIAS NO PLANEJAMENTO DO RMRP 2022: RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO GAM (MARCADOR DE GÊNERO COM IDADE) DAS ORGANIZAÇÕES



GRUPOS DE GÊNERO QUE TERÃO UMA INFLUÊNCIA DIRETA NAS ATIVIDADES DO RMRP 2022

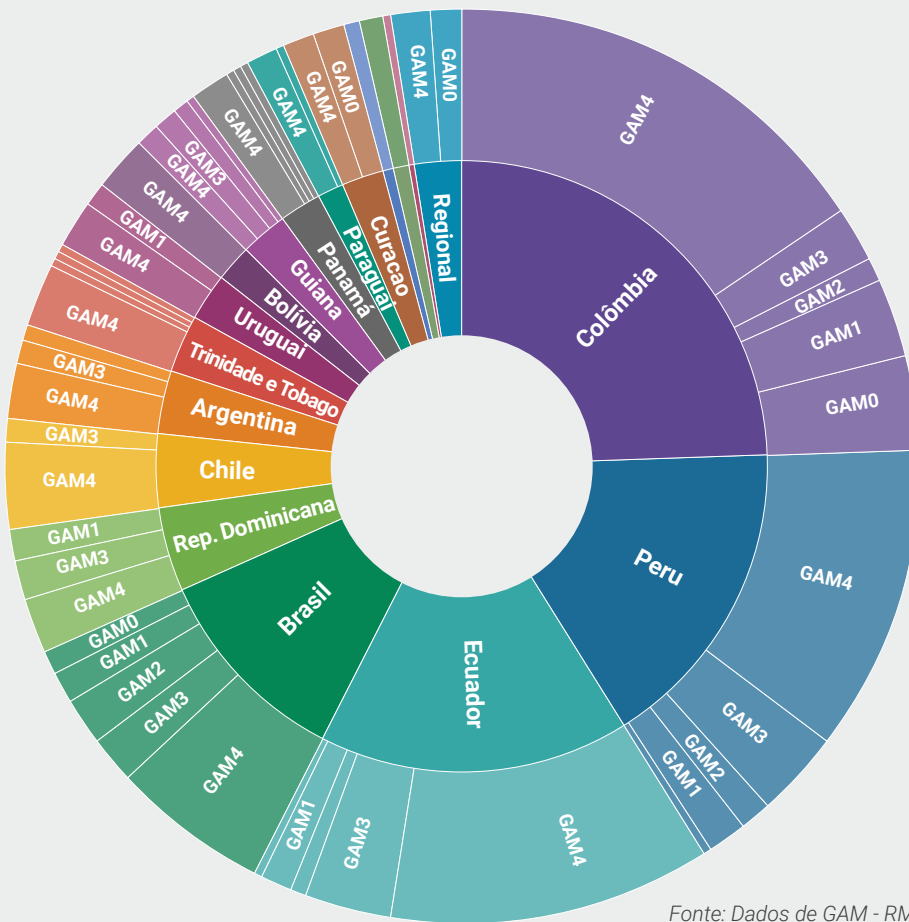


Fonte: Dados de GAM - RMRP 2022

RESULTADOS DE GAM POR PAÍS:

- **GAM 0:** Não usou GAM
- **GAM 1:** Não incorpora igualdade de gênero
- **GAM 2:** Idade e/ou deficiências, mas sem gênero
- **GAM 3:** Gênero, mas sem idade ou deficiência
- **GAM 4:** Gênero, idade e deficiências

País	Submissões totais	Organizações que finalizaram o GAM	GAM 4	GAM 3	GAM 2	GAM 1	GAM 0
Colômbia	72	62	46	6	2	8	10
Peru	49	48	32	9	3	4	1
Ecuador	48	47	33	9	2	3	1
Brasil	32	29	16	5	5	3	3
República Dominicana	13	13	4	4	0	4	0
Chile	11	11	9	2	0	0	0
Argentina	10	10	6	2	2	0	0
Trinidade e Tobago	9	8	6	1	1	0	1
Uruguai	7	7	5	0	0	2	0
Bolívia	6	6	6	0	0	0	0
Guiana	7	6	2	3	0	1	1
Panamá	7	6	4	1	0	1	1
Paraguai	4	4	3	1	0	0	0
Curacao	6	3	3	0	0	0	3
Costa Rica	2	2	2	0	0	0	0
México	2	2	2	0	0	0	0
Venezuela	1	1	0	0	0	1	0
Projetos Regionais	7	7	4	0	0	3	0
Total	293	272	184	43	15	30	21



Fonte: Dados de GAM - RMRP 2022

O GAM incorpora três perguntas para analisar o uso da interseccionalidade na elaboração de projetos com o objetivo de incluir todos os grupos de refugiados e migrantes da Venezuela e, mais amplamente, a redução da discriminação. Uma minoria de organizações (32%) espera que as pessoas com deficiências tenham uma influência direta nas atividades, por outro lado, os indicadores são mais positivos em relação à influência sobre os papéis de gênero (46%) e sobre a consideração das pessoas da comunidade LGBTQI+ (51%). Esses resultados demonstram a necessidade de continuar o uso de medidas de igualdade de gênero e interseccionalidade como pilares transversais na elaboração de intervenções para responder às necessidades dos refugiados e migrantes da Venezuela em toda sua diversidade.

ANÁLISE DA INTERSECCIONALIDADE DAS SUBMISSÕES

Há planos para pessoas com deficiências que influenciam diretamente o projeto?



A análise considera a situação de LGBTI / grupos de outro gênero?



As atividades pretendem modificar ou mudar os papéis e/ou relações de gênero?



0% 20% 40% 60% 80% 100%

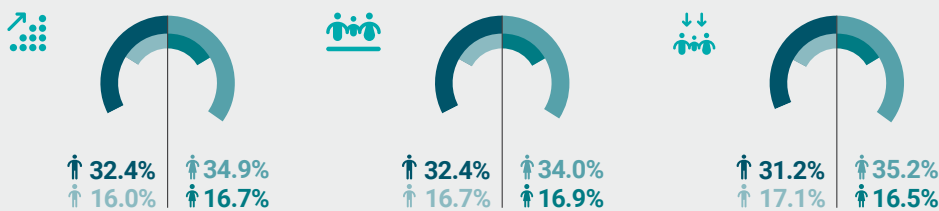
■ Sim ■ Não ■ Não resposta

Fonte: Dados de GAM - RMRP 2022

A Plataforma Regional continuará a promover a adoção de uma lente interseccional de gênero através da coordenação, planejamento, resposta, monitoramento e avaliação sensíveis à dimensão gênero. Durante 2022, o ponto focal de gênero da R4V organizará treinamentos personalizados para fortalecer as capacidades entre os parceiros da R4V, a fim de integrar rotineiramente a dimensão gênero em todas as fases da programação. A assistência técnica será oferecida para garantir a adoção de uma perspectiva de gênero nos planos de trabalho, nas avaliações de necessidades, e na gestão e comunicação da informação. Isso incluirá trabalhar conjuntamente com lideranças do Setor e Subsetor na integração rotineira da dimensão gênero em seu trabalho anual, mas também na realização do seu compromisso para aplicar o princípio de Centralidade da Proteção com uma abordagem de idade, gênero e diversidade (IGD). Além disso, a colaboração com os pontos focais de AAP e PSEA será promovida para garantir mecanismos de prestação de contas com feedback e de denúncia sensíveis à dimensão de gênero. Finalmente, uma análise em profundidade da aplicação dos últimos três anos de uma lente de gênero através da Plataforma Regional será compartilhada com parceiros, revendo as melhores práticas e desafios para avançar na integração rotineira da dimensão gênero em todos os setores.

DESAGREGAÇÃO POR GÊNERO E IDADE

REGIONAL



BRASIL

CHILE

COLÔMBIA

ECUADOR



PERU

CARIBE

AMÉRICA CENTRAL & MÉXICO

CONE SUL



MEIO AMBIENTE

NECESSIDADES PRIORITÁRIAS

Os movimentos mistos de refugiados e migrantes da Venezuela e a resposta oferecida pelos atores humanitários e de desenvolvimento através deste RMRP têm um impacto ambiental notável. A COVID-19 e as medidas de biossegurança a ela associadas tornaram-se necessárias para que muitas atividades do RMRP adaptassem seu *modus operandi* em 2020 e 2021. Por exemplo, a redução do contato físico e a distribuição de alimentos somente foram possíveis com a entrega de refeições empacotadas, gerando resíduos extras. Ao mesmo tempo, os atores tornaram-se cientes de que outras abordagens alternativas eram possíveis, inclusive aquelas que também podem beneficiar o meio ambiente. Por exemplo, em termos de Programas de Transferência Monetária (PTM) oferecidos pelos parceiros da R4V, muitas etapas foram digitalizadas e simplificadas, reduzindo o uso de papel e minimizando a mobilização de atores de resposta e beneficiários. No Brasil e na Colômbia, projetos pilotos foram implementados para permitir a integração de refugiados e migrantes em empregos verdes para apoiar reativações econômicas, ao mesmo tempo em que se promove um modelo de negócios mais sustentável. Tais experiências e lições aprendidas com os processos de adaptação da COVID-19 estão sendo incorporadas nas ferramentas de integração ambiental para projetos.¹⁶ Com base nessas experiências, ainda há alguns atores potenciais da R4V que devem reduzir suas próprias pegadas de carbono e minimizar os impactos ambientais negativos associados a suas operações, aplicando uma gestão mais sustentável e adaptando os procedimentos internos.

De acordo com o exercício de autoavaliação ambiental para parceiros no RMRP 2022, os maiores níveis de integração ambiental aparecem no Chile, Colômbia e Paraguai (mais de 70% de todas as intervenções por país), e entre os Setores, no Transporte Humanitário,¹⁷ Abrigamento, WASH e Distribuição Alimentar (70% por Setor), isso muito provavelmente porque os critérios ambientais já faziam parte das abordagens de planejamento de projeto nesses Setores. Por outro lado, a integração ambiental é bastante nova para a resposta dos Programas de Transferência Monetária e o

Setor de Integração, com as taxas mais baixas (50% cada), representando, no entanto, um aumento de atores planejando incluir abordagens ambientalmente sensíveis em comparação com anos anteriores. De forma geral, mais da metade de todas as organizações solicitantes do RMRP consideraram, pelo menos parcialmente, fatores ambientais na elaboração de suas atividades e, ao longo de um trimestre, pretendem realizar avaliações ambientais antes de começarem a implementação.

Apesar do forte interesse, para alguns parceiros, especialmente aqueles que recentemente compuseram o RMRP (90% dos parceiros da R4V são ONGs e Organizações da Sociedade Civil (OSCs), incluindo muitos atores menores e locais), integração ambiental e ação climática ainda representam abordagens novas, exigindo uma maior orientação, inclusive em espanhol e/ou português e em contextos urbanos, o que representa obstáculos adicionais para alguns atores da R4V. Apenas alguns parceiros da R4V, sobretudo organizações internacionais, têm acesso a uma expertise interna especializada neste campo ou podem arcar com expertise técnica externa para incluir proativamente considerações ambientais em sua própria programação, e podem contar com informações gerais disponíveis para integrar considerações ambientais em suas atividades.¹⁸

ESTRATÉGIA DE RESPOSTA

Considerando o número crescente de parceiros da R4V que submeteram atividades de acordo com o RMRP 2022, a conscientização a respeito da importância e da necessidade de integração ambiental terão continuidade. Um acesso aprimorado a ferramentas adaptadas ao contexto será importante para superar esses desafios e aumentar a capacidade dos parceiros da R4V de incluírem a ação climática e mitigação do impacto ambiental como prioridades no ciclo de planejamento do RMRP. Consequentemente, algumas ferramentas estão sendo adaptadas,¹⁹ enquanto novas estão em desenvolvimento²⁰ e as já existentes serão disseminadas²¹ entre os parceiros da R4V e os Setores para gerar expertise técnica e idealmente facilitar abordagens estratégicas nos níveis país. Será importante uma cooperação e coordenação

[16] Na Colômbia, o Grupo de Trabalho de Transferências Monetárias desenvolveu a checklist Transferências Monetárias e Meio Ambiente (<https://www.r4v.info/en/node/88431/>, documento em inglês) para mitigar o impacto das atividades monetárias no meio ambiente. As ferramentas semelhantes para outros Setores para integrar rotineiramente considerações ambientais na ação humanitária estão sendo adaptadas ou estão em desenvolvimento.

[17] Transporte Humanitário é o setor com maior aumento quando comparado com o ano anterior (52% das respostas positivas para o RMRP 2021, 77% das respostas positivas para o RMRP 2022).

[18] Consulte aqui: Guia de Integração Ambiental para planejamento do RMRP 2020: <https://www.r4v.info/en/keyresources#block-inline-blockfree-text-14> [página em inglês]

[19] A Ferramenta de Avaliação Ambiental Nexus (NEAT+) (<https://neatplus.org/> [página em inglês]) para ambientes rurais já foi traduzida para espanhol. Uma versão em inglês para ambientes urbanos foi desenvolvida pelo ACNUR Brasil e a Unidade Ambiental Conjunta PNUMA-OCHA (JEU) está sendo pilotada.

[20] Entre outros, o PNUMA Panamá está preparando uma ferramenta chamada Ferramenta de Aconselhamento Humanitário e Ambiental Virtual (Ferramenta VEHA) a ser lançada em 2022. Seu objetivo é oferecer aconselhamento automatizado para facilitar a integração de considerações ambientais no planejamento comum de resposta humanitária e ações de resposta para a maior parte dos setores humanitários. Essa ferramenta também permite que coordenadores de Setor identifiquem atividades e indicadores ambientais que sejam relevantes em seu planejamento estratégico de Setor/Subsetor, apoiando o desenvolvimento de um RMRP mais ambientalmente sensível.

[21] P. ex., Guia para a Integração do Clima, Meio Ambiente e Redução do Risco de Desastre (CEDRIG): <https://cedrig.org/> [página em inglês] e O Manual Esfera: <https://spherestandards.org/handbook-2018/> [página em inglês]

próximas das autoridades nacionais e locais, da academia e do setor privado, para a promoção e criação de empregos verdes e de uma economia circular (a fim de apoiar a reativação e integração socioeconômica), para reduzir as pegadas ambientais (p. ex., através de pesquisa e desenvolvimento de

materiais mais sustentáveis para Abridamentos) e para alinhar com planos de ação climática nacionais e locais (p. ex., a fim de reduzir os riscos de desastres induzidos pela mudança climática^[22] ou as necessidades de proteção induzidas pelo ambiente^[23]).



© PAHO/ Fredy Suescón

[22] P. ex., enchentes, deslizamentos.

[23] P. ex., escravidão moderna ou coerção econômica relacionada ao desmatamento, às plantações ilícitas e à mineração ilegal; VBG como uma forma de controlar e restringir o acesso a recursos fundiários e naturais; uso descontrolado de agrotóxicos a partir de aeronaves, afetando comunidades locais e a qualidade da água, etc.

CENTRALIDADE DA PROTEÇÃO

O termo Proteção, de acordo com a [definição](#)²⁴ do Comitê Permanente Intergências (IASC) inclui “todas as atividades direcionadas para a obtenção do pleno respeito aos direitos dos indivíduos” conforme estabelecido por relevantes ramos do direito internacional.

Nesse sentido, as atividades de todos os parceiros da R4V conforme os diferentes setores do RMRP 2022 são concebidas para proteger os direitos, a segurança e a dignidade dos refugiados e migrantes da Venezuela, em conformidade com a abordagem [Centralidade da Proteção](#) (CoP)²⁵, indo além da exclusiva prestação de serviços.

Os parceiros da R4V estão comprometidos em manter o princípio da CoP com uma lente de idade, gênero e diversidade (IGD), para incorporar considerações especiais de proteção e uma abordagem baseada em direitos para as populações afetadas, com base em suas próprias características (inclusive mulheres, homens, meninas e meninos, pessoas indígenas, sobreviventes de violência, inclusive VBG, pessoas em situações irregulares, dentre outros).

NECESSIDADES PRIORITÁRIAS

A pandemia da COVID-19 exacerbou as desigualdades sociais e econômicas preexistentes na região, agravando os riscos de proteção e criando um ambiente perigoso para refugiados e migrantes da Venezuela. Esse contexto leva a demonstrações públicas de xenofobia, manifestações violentas e discriminação. Isso aumentou os riscos corridos pelos refugiados e migrantes de ter seus direitos, segurança e dignidade violados como resultado de atitudes discriminatórias combinadas com uma falta de proteção legal ou social, incluindo deportações e outros procedimentos de remoção acelerada, separação de famílias e um número maior de despejos.

Apesar dos contínuos esforços de governos, tanto no nível nacional como no local, para mitigar e responder aos riscos – frequentemente sob graves restrições orçamentárias - o ambiente geral de proteção foi afetado em toda a região e continua a enfrentar desafios. Esses incluem sobrecarga dos sistemas de asilo, falta de acesso a regularização e adoção de medidas restringindo o acesso a territórios com um número crescente de pessoas largadas à sorte sem proteção, serviços de saúde, educação ou oportunidades de meio de sobrevivência.

ESTRATÉGIA DE RESPOSTA

Em 2022, cada Setor de resposta da R4V levará em conta as vulnerabilidades específicas que subjazem os riscos peculiares de proteção e todas as barreiras persistentes para acessar a assistência e o pleno gozo de direitos, sublinhando a necessidade de abordagens intersetoriais e, dessa forma, colocando a proteção no centro do trabalho da R4V.

Particularmente, 2022 verá avanços importantes de iniciativas de regularização por diversos governos na região, onde os parceiros da R4V têm priorizado a promoção do acesso à documentação de refugiados e migrantes da Venezuela sobrepondo-se a um contexto no qual esperam-se avanços importantes no acesso a saúde, educação, meios de vida e outros direitos e oportunidades.

Além disso, tanto serviços diretos como de incidência política com governos de acolhida serão necessários para promover os melhores resultados para refugiados e migrantes da Venezuela, incluindo a integração em programas de vacinação contra a COVID-19 e outros mecanismos de proteção social bem como o acesso a direitos socioeconômicos, inclusive o direito a condições igualitárias de trabalho, remuneração e salários justos, seguridade social, habitação e educação, além de assistência à saúde mental e física.

Refugiados e migrantes da Venezuela com necessidades específicas de proteção, incluindo sobreviventes de VBG e outras formas de violência, vítimas de tráfico de pessoas, pessoas com deficiências, idosos, mulheres gestantes e lactantes, crianças pequenas, comunidades indígenas e afrodescendentes, e pessoas da comunidade LGBTQI+, entre outros, devem ser priorizados no contexto de resposta da R4V com ações personalizadas exigidas pelos parceiros da R4V para responderem às necessidades especiais dessas pessoas.

Nesse sentido, atividades de resposta continuam a incluir estratégias para engajar de forma significativa diferentes grupos de populações afetadas, nas fases de concepção, implementação e avaliação da resposta considerando as preferências e prioridades das pessoas para agir com base no princípio de “não fazer dano”.

[24] Comitê Permanente Intergências (IASC), Política sobre a Proteção da Ação Humanitária, 2016, “... todas as atividades direcionadas para a obtenção do pleno respeito aos direitos dos indivíduos em conformidade com a carta e o espírito dos relevantes ramos do direito (i.e., Direito Internacional dos Direitos Humanos (DIDH), Direito Internacional Humanitário (DIH), Direito Internacional dos Refugiados (DIR)”. https://interagencystandingcommittee.org/system/files/iasc_policy_on_protection_in_humanitarian_action.pdf [documento em inglês]

[25] IASC, The Centrality of Protection in Humanitarian Action, 2013 [A Centralidade da Proteção em Ação Humanitária, 2013, documento em inglês]. https://interagencystandingcommittee.org/system/files/the_centrality_of_protection_in_humanitarian_action_english.pdf

PROTEÇÃO CONTRA EXPLORAÇÃO E ABUSO SEXUAL

A Proteção contra exploração e abuso sexual (PSEA) é um componente integral e transversal do RMRP 2022 e da resposta geral da R4V. SEA são reconhecidos como uma forma de VBG e uma violação notória da responsabilidade com as comunidades afetadas (AAP), exigindo uma prevenção coletiva e organizacional robusta e coordenada e medidas de resposta. A Comunidade Regional de Prática de PSEA (COP PSEA) estabelecida em 2021 promoverá no país abordagens coletivas, regionais e de prevenção e resposta de SEA, tanto no nível técnico como no estratégico, ao fortalecer as capacidades de PSEA dos parceiros. Baseando-se nas recomendações do exercício de mapeamento regional de PSEA (2020-2021),²⁶ a COP PSEA promoverá e apoiará fóruns de país/sub-regionais sobre PSEA, compostos por pontos focais de PSEA designados pelo parceiro da R4V. No nível regional, a COP PSEA conectará esses fóruns para promover o compartilhamento de informações e conhecimento, monitorar realizações coletivas de PSEA e fortalecer a colaboração entre agências, a fim de desenvolver a capacidade de PSEA nos parceiros da R4V.

ESTRATÉGIA DE RESPOSTA

O objetivo final da COP PSEA²⁷ é apoiar os parceiros da R4V na implementação de atividades coordenadas para minimizar o risco de SEA, garantir uma resposta eficaz quando incidentes ocorrerem e conscientizar acerca da PSEA no nível nacional/sub-regional. A COP PSEA desenvolverá um Plano de Ação Regional de PSEA da R4 para implementar as seguintes atividades prioritárias relacionadas a PSEA para 2022:

Para a prevenção de SEA:

- 1. Conduzir avaliações de risco de SEA:** Usar a metodologia de PSEA da R4V, conduzir avaliações conjuntas de risco de SEA para obter um panorama abrangente dos riscos de SEA e das capacidades de resposta em diferentes localizações operacionais para informar sobre a implementação/ajuste das atividades de resposta e dos programas e intervenções de PSEA.
- 2. Assegurar que todas as organizações parceiras da R4V tenham documentado a política, estratégias e a orientação de prevenção de SEA em vigor:** Treinar pontos focais de PSEA; organizar diálogos de alto nível para uma gestão sênior das partes interessadas e parceiros centrais; apoiar fóruns de PSEA nacionais/sub-regionais com

capacitações e suporte, inclusive treinando e mentorando as organizações parceiras sobre assuntos-chave (p. ex., políticas de PSEA, códigos de conduta, políticas de recrutamento, mecanismos e investigações de denúncia interna) e seminários de melhores práticas.

- 3. Capacitar a equipe de todos os parceiros da R4V em PSEA:** Implementar o pacote de treinamento em PSEA da R4V.²⁸
- 4. Oferecer informações sobre PSEA para as comunidades afetadas:** Disseminar mensagens coletivas de conscientização sobre PSEA, previamente desenvolvidas com as comunidades afetadas (e coordenadas com AAP e a CWC).
- 5. Promover a participação significativa das comunidades afetadas na resposta:** Em coordenação com AAP, conduzir um estudo de percepção para avaliar se as comunidades afetadas percebem a resposta da R4V como sendo segura, relevante e oportuna.

Para a resposta de SEA:

- 6. Estabelecer e monitorar Mecanismos de Queixa Comunitária (MQC) interagências no nível país:** Desenvolver um kit de ferramentas prático passo-a-passo para apoiar os parceiros a estabelecer POPs dos MQCs interagências; kit este que esteja em conformidade com uma boa prática global.²⁹
- 7. Oferecer assistência de qualidade, oportuna para vítimas/sobreviventes de SEA:** Realizar um mapeamento e consultas de serviços conjuntos sobre acesso e disponibilidade de VBG multissetorial e serviços de proteção à criança para vítimas/sobreviventes de SEA; e conduzir uma incidência política conjunta para o estabelecimento/ampliação de serviços onde existem lacunas (em coordenação com Subsetores de Proteção à Criança, Violência Baseada no Gênero e de Tráfico de Pessoas).

A COP PSEA monitorará as realizações coletivas de PSEA da R4V no país através de uma revisão de meio de ano e outra no final de ano. Coerência será garantida com os compromissos de AAP da R4V.

[26] R4V PSEA Mapping Report, October 2020 [Relatório do Mapeamento de PSEA da R4V, outubro de 2020, documento em inglês]: <https://www.r4v.info/es/document/r4v-protection-against-sexual-exploitation-and-abuse-psea>

[27] A presença da COP PSEA ou de fóruns/redes no nível país não diminui a responsabilidade dos parceiros individuais da R4V para desenvolver, implementar e fortalecer programas internos de PSEA no nível país. Uma gestão sênior dentro de cada organização parceira é responsável pela PSEA dentro de suas organizações.

[28] <https://www.r4v.info/es/document/capacitacion-en-proteccion-contra-la-explotacion-y-abuso-sexual-peas-para-organizaciones> [documento em espanhol]

[29] Guia de Melhor Prática nos MQCs interagências e POPs globais, incluindo a tradução em espanhol: <https://interagencystandingcommittee.org/iasc-task-team-accountability-affected-populations-and-protection-sexual-exploitation-and-abuse/iasc-best-practice-guide-inter-agency-community-based-complaints-mechanisms-2016> [documento em inglês]

MAPEAMENTO REGIONAL DE PSEA

Parceiros R4V participando no exercício de mapeamento reportam:

 **30%**

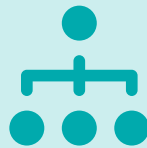
Reportam não possuírem as estruturas organizacionais mínimas para lidar com abuso sexual e exploração (uma política tratando do tema e procedimentos para manejar queixas).

50%

Não têm conhecimento da existência ou não de um ponto focal de PSEA em sua organização.



Protocolos de PSEA Interagenciais foram identificados na **Colômbia e Equador** e estão em desenvolvimento no Brasil e no Chile. **Mecanismos de Queixas Baseados em Comunidade (CBCM)** foram identificados apenas na Colômbia.



Na **Argentina, Colômbia, Chile e Brasil** foram identificados **grupos dedicados de Coordenação Interagencial em PSEA**, enquanto o México está desenvolvendo um Subgrupo de trabalho em PSEA.

 **80%**

Reportam não ter conhecimento de quaisquer fluxos interagenciais de referenciamento para assistência.

56%

Reportam a produção de **material de conscientização** para suas equipes e profissionais relacionados.



62%


Reportam necessidade de apoio para realizar consultas comunitárias sobre PSEA (comunicações de prevenção, como os processos de manejo de reclamações podem incluir abuso e exploração sexual, canais de denúncia preferenciais).



~6,400

Profissionais de organizações parceiras da R4V foram alcançadas com treinamentos em PSEA na primeira metade de 2021.

RESPONSABILIDADE COM AS COMUNIDADES AFETADAS

NECESSIDADES PRIORITÁRIAS

A Responsabilidade com as Comunidades Afetadas (AAP) na resposta da R4V requer que os atores ofereçam às populações afetadas, neste caso, refugiados e migrantes da Venezuela e membros das comunidades de acolhida afetadas – informações precisas, ouçam os feedbacks e queixas e respondam a eles, e incluam-nos em decisões que afetam sua situação e suas vidas. A AAP é um componente essencial de uma boa programação para garantir que a assistência seja relevante e efetiva e fortalece a confiança

entre as comunidades e os atores da resposta. Por causa da sua natureza transversal, a AAP não é de responsabilidade de uma única equipe ou organização, mas, ao invés disso, uma responsabilidade compartilhada entre todos os atores da R4V e a equipe.

Através de um mapeamento regional³⁰, foram identificadas necessidades em toda a AAP em 2021 para entender a implementação, as capacidades e os desafios atuais atravessados pelas organizações nesta área:

[30] Mapping to Create an AAP Baseline for the R4V Regional Response, R4V, October 2021 [Mapeamento para criar uma Linha de Base para Resposta Regional da R4V, outubro de 2021, documento em inglês]: <https://www.r4v.info/en/document/mapping-create-aap-baseline-r4v-regional-response>

OS ENTREVISTADOS DO RELATÓRIO DA PESQUISA:

67%

Conhecem a AAP (responsabilidade com as comunidades afetadas), mas quase a metade dos entrevistados nunca recebeu treinamento sobre o assunto.

70%

Ofereceram informações às populações afetadas como parte do trabalho da sua organização, mas raramente se envolvem no desenvolvimento de materiais.

75%

Envolvem as comunidades através de consultas – a maioria durante as avaliações de necessidades.

62%

Coletam feedback (formal ou informalmente) – apesar de eles raramente ser sistematizados para a tomada de decisão, e as organizações não compartilham suas descobertas ou coordenam mecanismos.

Não só os especialistas, mas também a equipe com diferentes formações técnicas implementa as atividades de APP.

O QUE PRECISAMOS MELHORAR:



Aprimorar a coordenação entre parceiros e começar a compartilhar soluções interagenciais.



Fortalecer as capacidades e garantir que todos os tipos de atores estejam envolvidos em espaços de coordenação para influenciar o trabalho de AAP.



Envolver as populações afetadas em todas as fases da resposta – inclusive no planejamento, monitoramento e avaliação.



Estruturar o trabalho de AAP para um entendimento compartilhado e uma abordagem coesa em toda a região.

ESTRATÉGIA DE RESPOSTA

Em 2022, a Plataforma Regional da R4V continuará a incorporar rotineiramente a prestação de contas, focando em quatro áreas principais: i) liderança, ii) participação e parcerias, iii) informação, feedback e ação, e iv) resultados.

A Rede de AAP, composta de pontos focais nacionais e regionais da R4V, atua como um órgão de referência para garantir que as ferramentas e iniciativas promovidas no nível regional sejam informadas e aplicadas no nível campo. A Rede também facilitará a troca de experiências e melhores práticas. Nesse sentido, três prioridades centrais foram identificadas com base nas recomendações do mapeamento de AAP:

1. Apoio à capacitação e coordenação nas Plataformas Nacionais e Sub-regionais da R4V em AAP.
2. Implementação de abordagens coletivas e iniciativas conjuntas em AAP.
3. Engajamento com populações afetadas em todas as fases de resposta da R4V.

As atividades nessas áreas incluirão:

- Capacitação através da implementação de um módulo padronizado de treinamento em AAP para toda a equipe da R4V, e desenvolvimento e implementação de um Treinamento de Treinadores (ToT) em AAP com foco em abordagens coletivas de prestação de contas.
- Coletar e compartilhar lições aprendidas e melhores práticas e disseminá-las através de webinários.
- Definir uma Estrutura Regional de AAP para orientar o trabalho de prestação de contas, garantir consistência e definir ações mínimas para a participação das populações afetadas na resposta da R4V.

- Revisar ferramentas de AAP existentes e desenvolver outras novas e orientações para apoiar a ação interagências focando nos Mecanismos de Feedback Comunitário (CFM) e na participação de comunidades na resposta e pilotar essas ferramentas em parceria com as Plataformas Nacionais e Sub-regionais da R4V.
- Em colaboração com o Grupo de Trabalho de Comunicação com Comunidades (CwC), desenvolver materiais sobre os direitos dos refugiados e migrantes vis a vis à assistência prestada, tais como direito à queixa, compromissos sobre PSEA e o direito de ser informado sobre serviços disponíveis.

Como parte dos esforços para uma prestação de contas coletiva da Plataforma da R4V, a Rede de AAP conduzirá um estudo sobre as percepções das pessoas afetadas a respeito da resposta da R4V e se consideram que a assistência prestada é segura, relevante e oportuna. Isso ajudará a identificar os pontos fortes da resposta e as áreas que precisam melhorar através de uma abordagem centrada em pessoas além de contribuir para entender a percepção da comunidade acerca do trabalho dos parceiros da R4V.

Em 2022, a Rede de AAP colaborará com Setores e Grupos de Trabalho cujo ofício está intimamente interligado com os objetivos dessa Rede, como CwC e os Grupos de Trabalho de Espaços de Apoio, a Comunidade de Prática de PSEA, e o Setor de Proteção e seus três Subsetores. Os pontos focais regionais de AAP oferecerão suporte técnico para pontos focais nacionais interagenciais de AAP para o planejamento diário, pilotagem e implementação de iniciativas, a fim de aumentar a prestação de contas da resposta da R4V através da ação coletiva e interagências.

COMUNICAÇÃO COM COMUNIDADES/COMUNICAÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO

NECESSIDADES PRIORITÁRIAS

Em meio a emergências e complexos desafios humanitários e de desenvolvimento – incluindo a resposta à situação de refugiados e migrantes da Venezuela deslocados para 17 países da resposta da R4V, bem como a atual pandemia da COVID-19 na região – as informações são em si uma commodity e uma forma de assistência. Uma comunicação precisa salva vidas. A falta de informações, entretanto, pode levar a respostas humanitárias e de desenvolvimento e a sofrimento humano desnecessários que não abordam as necessidades mais prementes das populações afetadas além de conduzir à impossibilidade de as pessoas vulneráveis exercerem direitos fundamentais ou acessarem serviços básicos, especialmente ao se deslocarem para países onde não estão familiarizadas com os costumes, as leis e os procedimentos locais.

Com esse entendimento, a Comunicação com Comunidades (CwC) e a Comunicação para Desenvolvimento (C4D) são componentes essenciais da resposta da R4V. Os parceiros, Plataformas, Setores e Grupos de Trabalho da R4V incorporaram a CwC/C4D em todas as suas atividades e processos para garantir que refugiados e migrantes possam se comunicar de forma séria e oferecer informações para os atores humanitários e do desenvolvimento e para que também possam receber informações personalizadas para seus contextos, idioma e backgrounds culturais, direitos e necessidades.

ESTRATÉGIA DE RESPOSTA

Com base em consultas com Plataformas Nacionais e Sub-regionais e avaliações de comunicação com populações afetadas conduzidas pelo Grupo de Trabalho regional de CwC/C4D,³¹ os pontos a seguir foram identificados como prioridades de resposta para 2022:

Produtos de comunicação padronizados para facilitar o trabalho de parceiros nos níveis nacionais e sub-regionais.

Fortalecer os canais de comunicação de mão dupla para engajar em diálogos com as comunidades afetadas; adaptar os produtos de comunicação às suas necessidades e melhorar a acessibilidade.

Identificar e informar os parceiros da R4V acerca das principais necessidades de informação e comunicação da população afetada.

Fortalecer as capacidades de gerar um entendimento comum de CwC/C4D entre os parceiros da R4V; contribuir para ampliar os esforços coletivos de AAP e aumentar a prestação de contas geral da resposta da R4V.

Melhorar os mecanismos de coordenação entre CwC/C4D e AAP, tanto nos níveis nacionais como nos regionais; ter uma visão abrangente e alinhada das abordagens participativas, levando em conta também os vínculos com PSEA para colaborar e evitar duplicação de esforços.

Aumentar a Responsabilidade com as Comunidades Afetadas (AAP) foi uma prioridade estratégica da resposta da R4V e das Plataformas de Coordenação Interagencial da R4V nos níveis nacionais, regionais e sub-regionais. Tendo em vista que a AAP se vincula de perto com a CwC/C4D, o Grupo de Trabalho apoiará refugiados e migrantes da Venezuela com informações que lhes permitam empoderamento, participar ativamente da tomada de decisão e influenciar as atividades que os afetam. Através dessa abordagem, o Grupo de Trabalho CwC/C4D garantirá que seu trabalho seja complementar aos esforços de AAP, evitando duplicações e maximizando o uso de recursos e de expertise técnica.

As atividades interagenciais específicas do GT incluirão:

1. Apoiar as Plataformas Nacionais e Sub-regionais da R4V para avaliar e monitorar as preferências de comunicação das populações afetadas e criar orientações e materiais de treinamento.
2. Expandir o U-Report *Uniendo Voces* para alcançar países adicionais, como uma ferramenta central interagências, a fim de oferecer informações e receber feedback de pessoas afetadas.
3. Fortalecer as capacidades dos parceiros da R4V no que concerne:
 - Oferecer informações acessíveis e inclusivas para populações afetadas de acordo com suas preferências e hábitos de comunicação;
 - Envolver as pessoas afetadas na cocriação de materiais e
 - Complementar processos de treinamento de AAP, inclusive através do uso de canais de mão dupla específicos para cada contexto, a fim de implementar mecanismos de queixas e feedback.
4. Compartilhar estratégias, boas práticas e lições aprendidas através de webinários e outros fóruns.
5. Fortalecer a comunicação de risco (p.ex.: para prevenção contra a COVID-19, emergências e outros riscos que as populações afetadas podem enfrentar durante suas jornadas).

[31] Consulte o Grupo de Trabalho de CwC/C4D da R4V, Information Needs Assessment (2019) [Avaliação de Necessidades de Informação (2019), documento em inglês]: <https://www.r4v.info/es/documents/details/73683> e uma pesquisa sobre Necessidades de Informação disseminadas através do U-Report *Uniendo Voces* em 2020: <https://www.r4v.info/en/document/information-and-communication-needs-assessment-u-report-uniendo-voces-regional-poll> [documento em inglês]

PROGRAMAS DE TRANSFERÊNCIA MONETÁRIA

NECESSIDADES PRIORITÁRIAS

Um crescente número de refugiados e migrantes da Venezuela bem como as comunidades de acolhida afetadas não conseguiram satisfazer suas próprias necessidades básicas e alcançar integração socioeconômica. Falta de renda, uma dependência excessiva do setor informal e baixas taxas de inclusão nos mecanismos nacionais de proteção social – particularmente no contexto de restrições concomitantes de mobilidade, crises econômicas e de saúde desencadeadas pela pandemia da COVID-19 – aumentaram a exposição de refugiados e migrantes aos riscos relacionados à proteção (inclusive de VBG ou de despejos). Todos esses fatores são ainda mais fortes entre crianças, adolescentes, mulheres, pessoas com deficiências, pessoas da comunidade LGBTQI+ e idosos.³²

Em todos os países da R4V, alimentação, abrigo/auxílio aluguel e fontes estáveis de renda (emprego) continuam sendo necessidades prioritárias.³³ Programas de Transferência Monetária (PTM) são uma ferramenta **apropriada** e viável para responder a essas necessidades, minimizar o uso de estratégias negativas de sobrevivência e agir como uma rede de segurança para refugiados e migrantes da Venezuela ao mesmo tempo em que apoiam a reativação e recuperação dos mercados locais. Trata-se também da modalidade de assistência preferida pela maior parte dos refugiados e migrantes.³⁴ Transferências Monetárias Multipropósito (MPC) como uma modalidade de assistência, especificamente, permitiram que refugiados e migrantes da Venezuela fizessem escolhas sobre como atender a essas necessidades, aumentando a dignidade e flexibilidade da resposta humanitária.³⁵

Além disso, os **resultados** da pesquisa realizada pelo Grupo de Trabalho Regional de Transferências Monetárias mostram que a promoção de vínculos entre os PTM humanitários e os sistemas nacionais de proteção social é uma prioridade-chave.

ESTRATÉGIA DE RESPOSTA

As atividades planejadas de acordo com os PTM responderão às necessidades humanitárias ao mesmo tempo em que continuam apoiando as partes interessadas nacionais, regionais e locais, a fim de identificar soluções sustentáveis para refugiados e migrantes e comunidades de acolhida

afetadas. O Grupo de Trabalho Regional de Transferências Monetárias priorizará a promoção de MPC e os vínculos entre os PTM humanitários e os mecanismos nacionais de proteção social, por exemplo, em países como a Colômbia e o Equador³⁶ que em 2022 vão se engajar em processos de regularização para integrar venezuelanos(as) em situação irregular e reduzir barreiras legais de acesso a serviços sociais.

No RMRP 2022, os PTM (inclusive os PTM setoriais e as MPC) representam 30% da resposta planejada. Cerca de **200.717.629 USD** serão desembolsados através das MPC em 2022. Com o apoio de **55 parceiros** em todos os 17 países, a resposta do RMRP pretende alcançar **1,1 milhão** de refugiados e migrantes da Venezuela e das comunidades de acolhida com MPC. A resposta focará domicílios vulneráveis que, devido à falta de renda, são incapazes de satisfazer suas necessidades básicas, estão expostos a riscos de proteção (inclusive VBG ou despejos), sofrem com insegurança alimentar, não conseguem ter acesso a habitações adequadas e seguras, usam mecanismos negativos de sobrevivência para satisfazer suas necessidades ou não conseguem se engajar em atividades para atingir sua integração socioeconômica completa.

O Grupo de Trabalho Regional de Transferências Monetárias facilitará a ampliação das MPC na região através do apoio às Plataformas Nacionais e Sub-regionais da R4V, dos Grupos de Trabalho de Transferências Monetárias no nível país e Setores regionais. O Grupo vai gerar e compartilhar conhecimento para harmonizar as abordagens dos PTM através de ferramentas e orientações comuns. Dada a grande proporção de assistência de PTM planejada para 2022, além das MPC, o Grupo de Trabalho Regional de Transferências Monetárias promoverá complementariedade e coerência entre as múltiplas intervenções setoriais dos PTM. Isso inclui um trabalho conjunto com Setores para a concepção dos PTM, a fim de promover vínculos intersetoriais com o objetivo de se voltar para uma assistência mais integrada.

O Grupo de Trabalho Regional de Transferências Monetárias fortalecerá seu trabalho denexo humanitário e de desenvolvimento, incentivando uma colaboração entre Grupos de Trabalho de Transferências Monetárias e autoridades locais. Sempre que possível, o Grupo de Trabalho Regional de Transferências Monetárias aproveitará a presença de parceiros em campo e o trabalho de longa data por eles desenvolvido

[32] IPC-IG, UNICEF e PAM, Social protection and Venezuelan migration, *April 2021 [Proteção Social e migração venezuelana, abril de 2021, documento em inglês]*: <https://www.unicef.org/lac/en/reports/social-protection-and-venezuelan-migration>.

[33] Consulte as JNAs na Colômbia (junho de 2021): <https://www.r4v.info/es/document/gifmm-colombia-evaluacion-conjunta-de-necesidades-junio-2021> [documento em espanhol], Equador (maio de 2021): <https://www.r4v.info/es/document/gtrm-ecuador-evaluacion-conjunta-necesidades-mayo-2021> [documento em espanhol], Peru (maio de 2021, p.36): <https://www.r4v.info/es/document/analisis-conjunto-de-necesidades-rmrp-2021> [documento em espanhol].

[34] Consulte, p.ex., Colômbia R4V (GIFMM), Avaliações Conjuntas de Necessidades para a população no destino, quinta rodada (junho de 2021): <https://www.r4v.info/es/document/gifmm-colombia-evaluacion-conjunta-de-necesidades-junio-2021> [documento em espanhol].

[35] Em 2021, os PTM contabilizaram 28% das pessoas alcançadas pelo RMRP, e as MPC contabilizaram 59% das pessoas atingidas com os PTM.

[36] Consulte o Estatuto Temporário de Proteção na Colômbia <https://globalcompactrefugees.org/article/estatuto-temporal-de-proteccion-para-personas-venezolanos-etpv> [página em espanhol] e os anúncios de regularização no Equador <https://reliefweb.int/report/ecuador/ecuador-reporte-de-situacion-septiembre-2021> [página em espanhol].



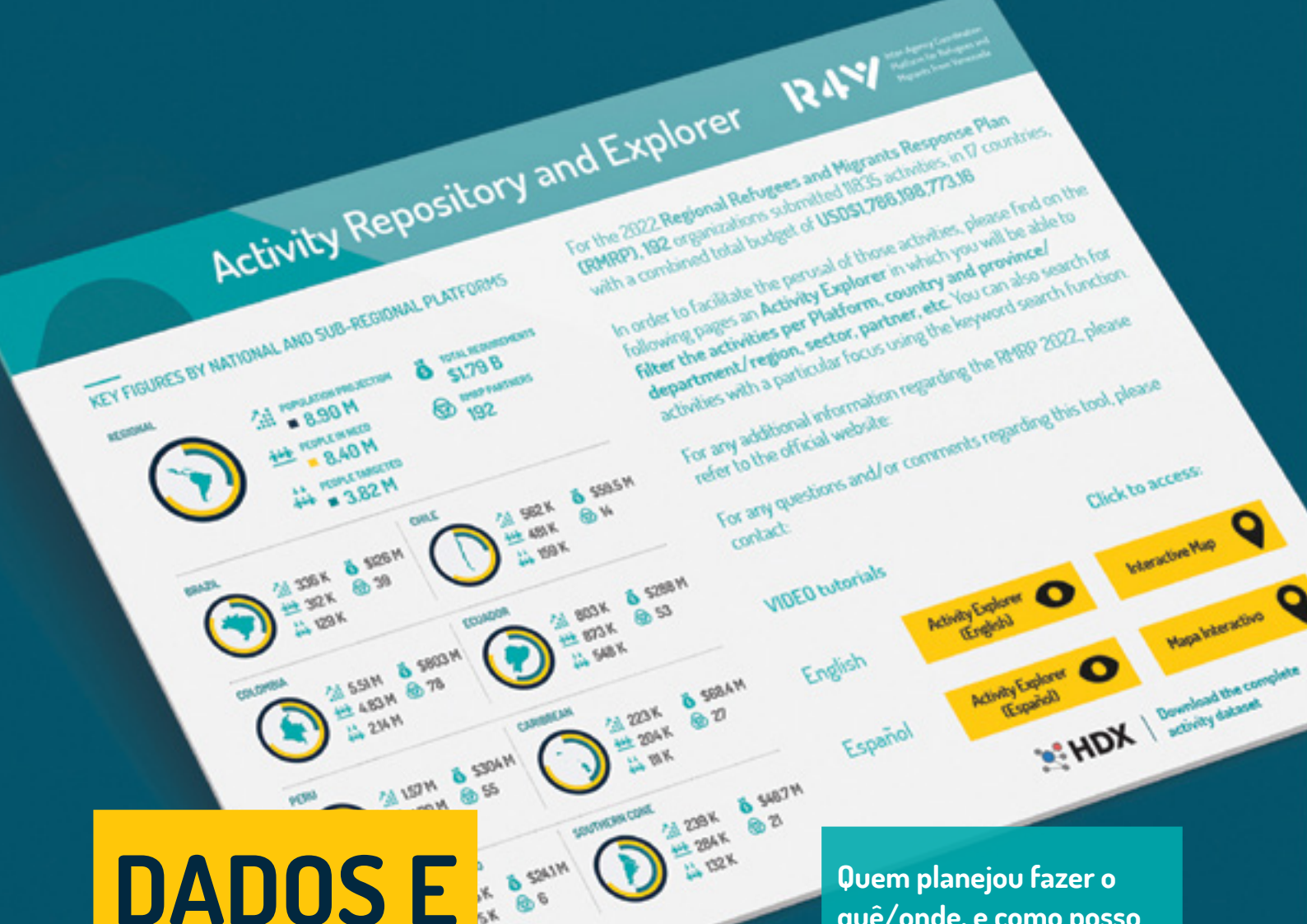
© PAHO/ Karen González

junto aos sistemas nacionais para promover o alinhamento e encaminhamentos, incluindo estratégias de saída, para mecanismos locais de proteção social.³⁷

Os PTM terão o objetivo de colocar a proteção de refugiados e migrantes no centro das atividades, inclusive considerar pessoas com necessidades específicas de proteção, por

exemplo, através do empoderamento de pessoas com deficiências e abordando os desequilíbrios de gênero na concepção e implementação de transferências monetárias. Finalmente, a provisão de informações, mecanismos eficazes de feedback, e a promoção de uma participação ativa de refugiados e migrantes da Venezuela na concepção de programa serão pontos essenciais para promover a AAP.

[37] Grupo de Trabalho Regional de Transferências Monetárias da R4V, Pesquisa Aberta para informar os Planos 2021 & 2022, setembro-outubro de 2020, <https://es.surveymonkey.com/stories/SM-NY9VGJ9Y/> [página em espanhol]



DADOS E INFORMAÇÕES NO RMRP

Quem planejou fazer o quê/onde, e como posso entrar em contato com esse parceiro?

O Explorador de Atividades 2022 tem as respostas.

Nos últimos anos, a Plataforma Regional aprimorou a disponibilidade de dados e a transparência como uma forma de melhor entender as necessidades de refugiados e migrantes da Venezuela em todos os 17 países da resposta da R4V; e fazer planos mais bem elaborados, além de monitorar a resposta interagencial.

Ao cobrir todo o ciclo de programa do RMRP, dados relevantes - desde Avaliações de Necessidades, a números de Pessoas em Necessidade e projeções populacionais - são compartilhados com transparência entre todos os parceiros da R4V e as partes interessadas. Para melhorar ainda mais a coerência regional das Avaliações Conjuntas de Necessidades (JNA), em 2022, será implementado um acervo com perguntas regionais, o que permitirá o desenvolvimento de um Relatório de Avaliação das

Necessidades Regionais com dados comparáveis e indicadores em toda a região.

O importante trabalho de cada um dos 192 parceiros do RMRP 2022 será avaliado através de um painel interativo - o Explorador de Atividades do RMRP - mostrando atividades implementadas em cada Plataforma, País (no nível administrativo-1) e Setor, com dados brutos disponíveis na plataforma Humanitarian Data Exchange (HDX). Essa ferramenta intuitiva baseia-se em um conjunto de dados fornecidos por cada parceiro da R4V durante o planejamento do RMRP e no monitoramento posterior das atividades, permitindo um acompanhamento transparente dos compromissos feitos pelos parceiros da R4V em relação a suas solicitações de financiamento e alvos autodefinidos, e contribuindo para melhorias contínuas da precisão e qualidade dos dados do RMRP.

Quer explorar as necessidades e o plano de resposta a elas relacionado para uma localidade específica?



Experimente o Insight 2022 do RMRP!



Monitoramento do RMRP

Financiamento do RMRP 2021



Interessado em dados brutos?
<https://data.humdata.org/organization/r4v>

R4V.info



BRASIL

BRASIL

EM RESUMO



PROJEÇÕES
POPULAÇÃO

336 K

POP. EM
NECESSIDADE

312 K

POP.
ALVO

129 K

VENEZUELANOS
NO DESTINO

336 K

285 K

119 K

COMUNIDADE DE
ACOLHIDA

-

26.6 K

10.2 K

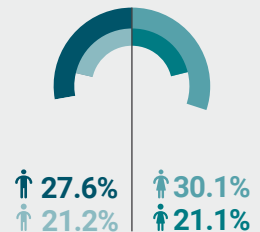
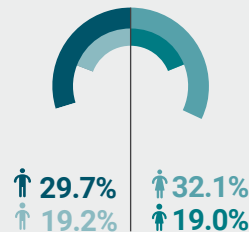
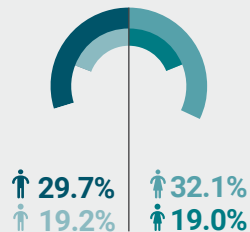
EM TRÂNSITO*

-

-

-

DESAGREGAÇÃO
DE GÊNERO



REQUERIMENTOS TOTAIS

\$126 M

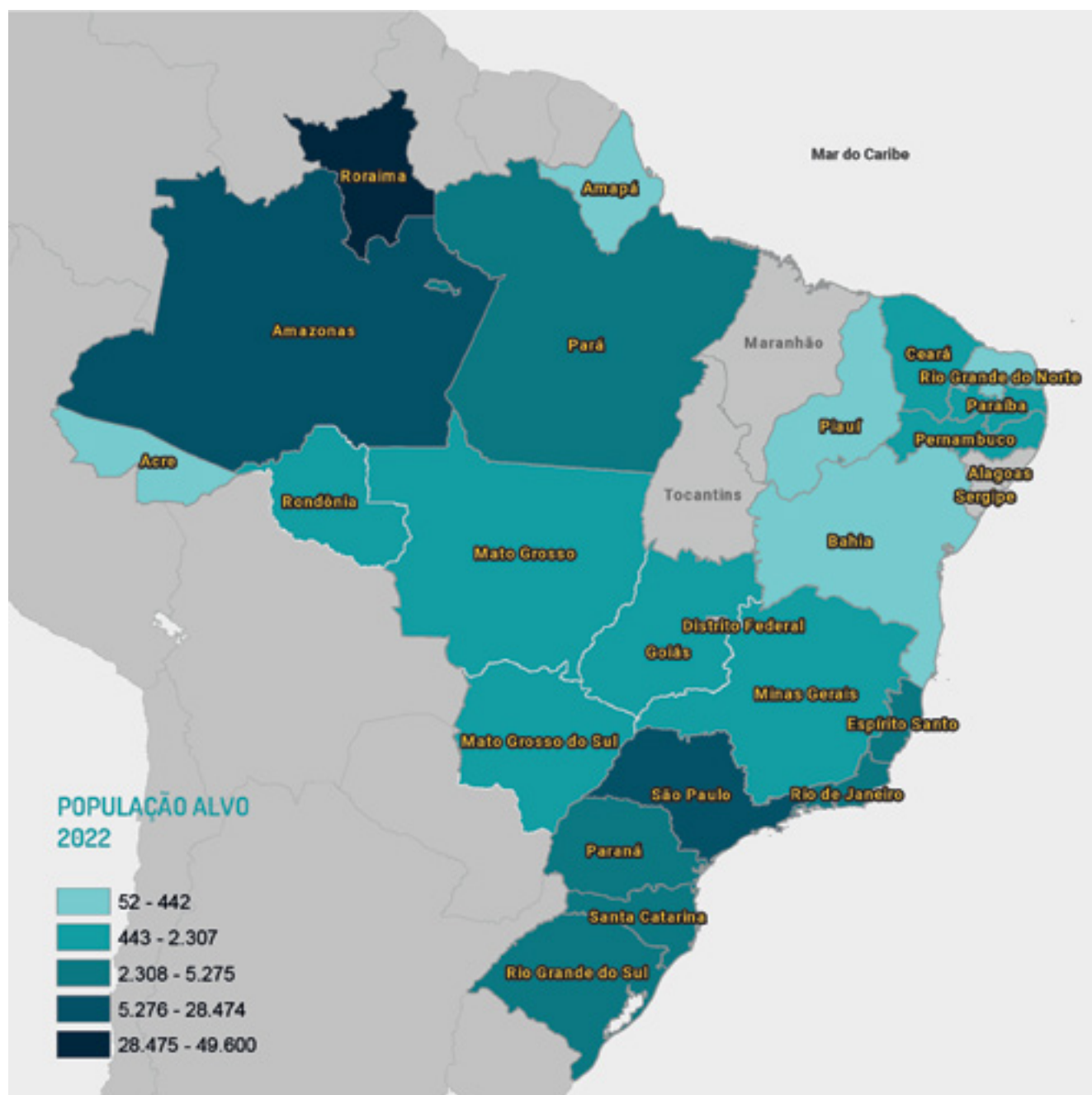


PARCEIROS RMRP

39

* Os números de refugiados e migrantes em trânsito para outros países estão incluídos nos números totais.





REQUERIMENTOS FINANCEIROS E BENEFICIÁRIOS ALVO



PROVÍNCIA	📍	👤	👥	💰
Roraima	75.6 K	57.45 K	49.6 K	\$65.4 M
Amazonas	49.4 K	37.5 K	28.5 K	\$15.7 M
São Paulo	43.8 K	45.0 K	15.1 K	\$10.0 M
Santa Catarina	44.6 K	45.9 K	5.28 K	\$1.49 M
Rio de Janeiro	5.99 K	6.16 K	5.16 K	\$2.53 M
Paraná	33.2 K	34.1 K	4.25 K	\$2.12 M
Espírito Santo	1.15 K	1.18 K	4.03 K	-
Pará	3.27 K	3.36 K	3.26 K	\$2.43 M
Rio Grande do Sul	24.8 K	25.5 K	3.09 K	\$2.00 M
Rondônia	4.49 K	4.62 K	2.31 K	\$650 K
Minas Gerais	11.4 K	11.7 K	1.39 K	\$1.61 M
Mato Grosso	10.2 K	10.5 K	1.14 K	\$671 K
Paraíba	1.89 K	1.95 K	1.14 K	\$585 K
Mato Grosso do Sul	6.98 K	7.18 K	1.03 K	\$713 K

PROVÍNCIA	📍	👤	👥	💰
Goiás	5.602	5.77 K	839	\$514 K
Pernambuco	2.394	2.46 K	812	\$432 K
Ceará	1.647	1.69 K	800	\$76.5 K
Acre	430	442	442	\$508 K
Bahia	2.487	2.56 K	375	\$285 K
Piauí	192	198	182	\$34.7 K
Rio Grande do Norte	774	797	118	\$76.0 K
Amapá	99	102	52	\$30.0 K
Alagoas	172	177	-	-
Distrito Federal	4.273	4.39 K	-	\$5.58 M
Maranhão	602	619	-	\$50.0 K
Sergipe	298	307	-	-
Tocantins	265	272	-	-

NÚMERO DE ORGANIZAÇÕES E REQUERIMENTOS FINANCEIROS POR TIPO DE ORGANIZAÇÃO










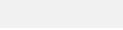

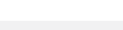

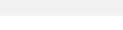

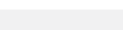

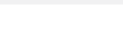

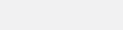



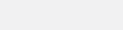


	 International NGOs	 National NGOs/ CSOs [†]	 Others [‡]	 UN Agencies
Requerimentos Financeiros	16.5%	0.98%	4.80%	77.7%
Organizações	8	9	13	9

[†] Organizações da sociedade civil

[‡] Outras incluem o Movimento da Cruz Vermelha, organizações acadêmicas da sociedade civil e organizações baseadas em fé

A lista de organizações e parceiros RMRP inclui apenas organizações que fizeram solicitações financeiras no plano. Muitas destas organizações colaboram com parceiros implementadores para executar as atividades do RMRP.

POPULAÇÕES EM NECESSIDADE E ALVO, REQUERIMENTOS FINANCEIROS E NÚMERO DE PARCEIROS POR SETOR

Setor	População em necessidade (PiN)	População alvo Em necessidade	População alvo	Requerimentos financeiros (USD)	Parceiros
 Educação	91.4 K		17.9 K	4.89 M	9
 Distribuição Alimentar	198 K		79.4 K	16.2 M	13
 Saúde	174 K		57.2 K	10.9 M	16
 Transporte Humanitário	56.2 K		31.0 K	6.15 M	4
 Integração	108 K		26.8 K	16.5 M	26
 Nutrição	58.2 K		11.9 K	1.71 M	2
 Proteção*	304 K		93.5 K	6.58 M	19
 Proteção à Criança	111 K		40.0 K	7.04 M	9
 Violência Baseada no Gênero (VBG)	64.9 K		19.4 K	1.86 M	7
 Tráfico de Pessoas	49.4 K		7.35 K	625 K	4
 Abrigamento	103 K		43.4 K	23.7 M	12
 WASH	109 K		46.6 K	10.3 M	12
 Assistência Monetária Multipropósito	-	-	63.6 K	12.7 M	8
 Serviços Comuns**	-	-	-	6.39 M	8

* Inclui Espaços de Apoio.

** Inclui AAP, Comunicação, Coordenação, CwC/C4D, Captação de Recursos, Gestão da Informação, PSEA e Relatoria.

VISÃO GERAL



© IOM/ Bruno Mancinelle

O Brasil continua a receber e acolher uma grande população de refugiados e migrantes da Venezuela: até março de 2021, 144.996 venezuelanos(as) eram detentores de autorização de residência, 79.133 haviam solicitado reconhecimento da condição de refugiado³⁸ e 46.923 refugiados reconhecidos moravam no país.³⁹ Mesmo a fronteira com a Venezuela continuando formalmente fechada, em junho de 2021, o governo brasileiro atenuou as restrições de entrada para venezuelanos(as)⁴⁰ e permitiu a regularização de pessoas em situação de vulnerabilidade que tivessem entrado no país irregularmente durante a pandemia.⁴¹ No entanto, o acesso à documentação continua sendo um desafio, pois o número de refugiados e migrantes da Venezuela que precisam de regularização excede a capacidade de processamento das autoridades. Em outubro de 2021, estimava-se que 2.000 refugiados e migrantes da Venezuela estavam em situação de rua em Pacaraima, município fronteiro localizado na fronteira norte, esperando por agendamento para o Posto de Interiorização e Triagem (PITRIG) por um tempo médio de duas semanas.⁴²

Os parceiros da R4V identificaram necessidades prioritárias

do RMRP 2022 no Brasil através de uma Revisão de Dados Secundários (SDR) e uma Análise Conjunta de Necessidades (JNA) multissetorial, conduzida entre julho a agosto de 2021. O JNA baseia-se em 800 entrevistas estruturadas realizadas por telefone com venezuelanos(as) em todo o país, com uma amostra estratificada por estado. As descobertas demonstram que refugiados e migrantes da Venezuela ainda enfrentam barreiras significativas para exercer seus direitos fundamentais e acessar serviços públicos no Brasil.

A análise mostra que 21% das crianças e 27% dos adolescentes da Venezuela não estão frequentando a escola, não têm oportunidades de conviver com outras crianças de idade semelhante e estão mais vulneráveis ao trabalho infantil, à exploração econômica, à gravidez precoce, e a outras formas de Violência Baseada no Gênero (VBG).⁴³ **Ademais, o sistema educacional público está sobrecarregado, especialmente no estado de Roraima, devido ao fluxo de refugiados e migrantes.**⁴⁴ Em relação à saúde, 61% dos grupos entrevistados têm um membro que precisou de tratamento médico nos 3 meses anteriores ao JNA (abril e junho de 2021), entre os quais 31% declararam enfrentar dificuldades no acesso a

[38] Polícia Federal Brasileira – Imigração Venezuela/Brasil – março de 2021.

[39] Dados do CONARE e do ACNUR. Acessível através do Microsoft Power BI: <https://bit.ly/3gwcP2l>

[40] Governo Federal, Portaria N°655 de 23 de junho de 2021. Acessível em: <https://in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-655-de-23-de-junho-de-2021-327674155>

[41] Fonte: Polícia Federal.

[42] OIM, População de Refugiados e Migrantes desabrigada da Venezuela, em Pacaraima, setembro de 2021: <https://brazil.iom.int/sites/brazil/files/Publications/OIM-0921-informe-desabrigados-pacaraima-acolhida-1.pdf>

[43] Brasil R4V, Análise Conjunta Multissetorial de Necessidades (JNA) (designada neste documento JNA), novembro de 2021. Publicação próxima.

[44] UNICEF: Cenário da exclusão escolar no Brasil. Um alerta sobre os impactos da pandemia da Covid-19 na Educação. Abril de 2021: <https://www.unicef.org/brazil/relatorios/cenario-da-exclusao-escolar-no-brasil>

tratamentos, principalmente por conta de longos períodos de espera para as consultas (28%), da falta de medicamentos gratuitos (11%) e dos altos custos do tratamento e serviços privados (9%).⁴⁵

Estando ainda a economia se recuperando da pandemia, 26% das pessoas que participaram da pesquisa se encontravam desempregadas.⁴⁶ No estado de Roraima – um dos mais pobres do Brasil – que faz fronteira com a Venezuela, 60% dos refugiados e migrantes ganham menos de um salário mínimo, o equivalente a 200 USD, por mês.⁴⁷ Devido aos baixos níveis de renda, acompanhados da alta de preços de produtos básicos, refugiados e migrantes da Venezuela enfrentam dificuldades para satisfazer suas necessidades básicas, especialmente de alimentação e aluguel. Enquanto mais de 52% dos grupos pesquisados enfrentaram, em algum nível, insegurança alimentar, grupos com gestantes e crianças com idade inferior a cinco anos são os mais impactados (64%), passando por situações que os expõe à desnutrição, doenças e problemas que prejudicam o desenvolvimento físico e cognitivo.⁴⁸

Em relação a abrigo, 30% dos refugiados e migrantes pesquisados relataram não ter moradia garantida para o próximo mês.⁴⁹ Apesar dos abrigos administrados pela Operação Acolhida⁵⁰, com o apoio dos parceiros da R4V, estima-se que, no estado de Roraima, 6.000 refugiados e migrantes vivam em situação de rua e em assentamentos espontâneos superlotados onde há falta de acesso adequado a serviços WASH,⁵¹ inclusive a água potável, produtos de higiene e limpeza. Essa situação, que também foi identificada por refugiados e migrantes da Venezuela em outros lugares na região Norte do Brasil, aumenta os riscos dessa população contrair doenças como a COVID-19⁵² e sofrerem violência doméstica, exploração sexual e tráfico de pessoas, aumentando o risco de grupos particularmente vulneráveis recorrerem à mendicância e ao sexo para sobrevivência. Se, por um lado, a maioria dos refugiados e migrantes em abrigos em Roraima querem participar do programa de interiorização, 27% preferem permanecer próximos da fronteira e da Venezuela, para facilitar um possível retorno e evitar cortar os laços com o país.⁵³

As pessoas indígenas estão entre os mais vulneráveis refugiados e migrantes da Venezuela.⁵⁴ Com a perda de

seus meios de vida tradicionais, mais de 6.000 venezuelanos indígenas no Brasil enfrentam desafios adicionais no acesso a bens e serviços básicos como alimentação, educação e saúde. Das pessoas em abrigos, em Roraima, mais de 80% não têm empregos formais e apenas 9% se beneficiam da assistência social para famílias de baixa renda.⁵⁵ Nos estados do Amazonas e Pará, 80% dos indígenas Warao nunca receberam nenhum tipo de educação formal ou completaram apenas uma parte da educação básica e uma proporção significativa recorreu à mendicância para sobreviver.⁵⁶

ESTRATÉGIA DE RESPOSTA

Cenário de Planejamento País

O planejamento do RMPR 2022 para o Brasil é baseado na hipótese de que o governo continuará a prestar assistência a refugiados e migrantes da Venezuela por meio da resposta da Operação Acolhida, focada nos estados da região Norte, Roraima e Amazonas, onde são oferecidos serviços em conjunto com os parceiros da R4V e de onde mais de 60.000 venezuelanos(as) têm se deslocado voluntariamente para outras partes do Brasil desde abril de 2018.⁵⁷ Também se antecipa que o governo manterá políticas gerais favoráveis para refugiados e migrantes da Venezuela, incluindo a determinação da condição de refugiado (RSD) *prima facie* com base na definição ampla de refugiado de acordo com a Declaração de Cartagena,⁵⁸ e a emissão de concessão de autorizações de residência, conforme a Lei de Migração de 2017.

Também se antecipa que, apesar de a fronteira com a Venezuela poder permanecer fechada e as restrições de entrada restabelecidas, refugiados e migrantes da Venezuela continuarão entrando no território nacional. Espera-se que em média 100 refugiados e migrantes com necessidades acentuadas entrem diariamente no Brasil via Pacaraima, devido à deterioração ainda maior da situação na Venezuela, atingindo um total estimado de 335.000 pessoas morando no Brasil até o final de 2022. No caso potencial de as condições se agravarem para os venezuelanos nos países vizinhos, a atenção será direcionada para outros pontos de entrada como Assis Brasil (Acre) e Foz do Iguaçu (Paraná).

[45] JNA Brasil R4V, novembro de 2021. Próxima Publicação.

[46] Ibid.

[47] OIM, DTM Roraima 6. Março de 2021, p. 10. <https://brazil.iom.int/sites/brazil/files/Publications/DTM-Brasil-7.pdf>

[48] R4V Brazil JNA, November 2021 [JNA Brasil R4V, novembro de 2021]. Publicação futura.

[49] Ibid.

[50] A Operação Acolhida é a resposta do Governo Federal ao influxo de refugiados e migrantes da Venezuela para o Brasil.

[51] OIM, População Refugiada e Migrante Venezuela Fora de Abrigos em Pacaraima, setembro de 2021, p. 3 e 5: <https://brazil.iom.int/sites/brazil/files/Publications/OIM-0921-informe-desabrigados-pacaraima-acolhida-1.pdf>

[52] UNICEF, Intersectoral Joint Rapid Needs Assessment with focus on children. August 2021 [Avaliação Conjunta Intersetorial de Necessidades Imediatas com foco em crianças, agosto de 2021, documento em inglês].

[53] ACNUR, Autonomia e integração local de refugiados(as) e migrantes venezuelanos(as) acolhidos(as) nos abrigos em Boa Vista (RR), 2020, p. 36: https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2021/07/relatorio-operacao_acolhida-Final.pdf

[54] OIM, Soluções Duradouras para Refugiados e Migrantes Indígenas no Contexto do Influxo Venezuelano no Brasil, 2020: https://brazil.iom.int/sites/brazil/files/Publications/OIM%20_solucoes_duradouras_para_ind%C3%ADgenas_migrantes%20web.pdf

[55] ACNUR, Perfil socioeconômico da população indígena refugiada e migrante abrigada em Roraima, março de 2021: https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2021/03/Relatorio_socioeconomico_indigena_Roraima.pdf

[56] ACNUR, Os Warao no Brasil, 2021, p. 59 e 64: <https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2021/04/WEB-Os-Warao-no-Brasil.pdf>

[57] OIM e Subcomitê Federal para Interiorização. Agosto de 2021: <https://brazil.iom.int/sites/brazil/files/Publications/informe-de-interiorizacao-setembro-2021%20%281%29.pdf>

[58] Definição expandida de acordo com a Provisão #3. Regional Refugee Instruments & Related, Cartagena Declaration on Refugees, Colloquium on the International Protection of Refugees in Central America, Mexico and Panama, 22 November 1984, [Instrumentos Regionais para Refugiados e Relacionados, Declaração de Cartagena sobre Refugiados, Colóquio sobre Proteção Internacional dos Refugiados na América Central, México e Panamá, 22 de novembro de 1984, documento em inglês] disponível em: <https://www.refworld.org/docid/3ae6b36c.html>

No entanto, as eleições presidenciais programadas para novembro de 2022 e as campanhas eleitorais relacionadas podem gerar uma mudança no discurso político, impactando negativamente a situação de refugiados e migrantes da Venezuela, especialmente no estado de Roraima, possivelmente expondo essa população a um aumento da discriminação e xenofobia.

Escopo da Resposta e Prioridades

Dado esse contexto, a resposta da R4V visa implementar atividades coordenadas para as comunidades de acolhida mais impactadas e refugiados e migrantes da Venezuela que, amplamente, consideram o Brasil seu destino. Os principais objetivos estratégicos são:

- Complementar e fortalecer os três pilares da Operação Acolhida: ordenamento de fronteira; abrigamento e assistência humanitária; e interiorização.
- Apoiar e promover o acesso efetivo a bens e serviços básicos, potencializando as capacidades das autoridades locais na recepção e assistência a refugiados e migrantes da Venezuela em todo o Brasil.
- Reforçar a prevenção, mitigação e resposta aos riscos e incidentes de proteção e aprimorar o exercício de direitos fundamentais, particularmente para os mais vulneráveis e aqueles com necessidades específicas, incluindo crianças, mulheres e meninas, sobreviventes de VBG, pessoas com deficiências, pessoas vivendo com HIV/AIDS, idosos, pessoas LGBTQI+, pessoas indígenas, e vítimas de tráfico de pessoas, exploração e abuso. Mitigar as barreiras à integração socioeconômica e garantir coesão social ao apoiar o acesso a meios de vida e trabalho dignos, tanto no mercado de trabalho formal ou através do empreendedorismo ao promover a inclusão financeira e evitar a xenofobia.

Uma atenção especial será dada aos refugiados e migrantes indígenas em todo o Brasil para:

- Apoiar a auto-organização das comunidades indígenas, a fim de fortalecer suas capacidades de defender seus direitos, inclusive direitos coletivos e identificar e implementar suas próprias soluções aos riscos e desafios que encontram.
- Fortalecer a capacidade dos governos nacionais e locais para desenvolver e implementar políticas culturalmente adequadas, incluindo estratégias de saída de abrigos que facilitem o acesso a direitos básicos, meios de vida e educação, e promovam a autonomia, auto-suficiência e resiliência das comunidades indígenas.⁵⁹ As intervenções da R4V focarão especialmente nos estados de Roraima e Amazonas – os

mais afetados pelo fluxo que vem da Venezuela – e aqueles estados do Brasil que têm uma crescente presença de refugiados e migrantes, especialmente através do programa de interiorização.

Princípios de Resposta

O direcionamento da resposta será orientado por princípios humanitários fundamentais, como “não causar dano”, transparência e flexibilidade, com critérios de priorização baseados em necessidades identificadas por avaliações contínuas de vulnerabilidade que serão compartilhadas e consultadas com a população afetada e as autoridades locais. A Responsabilidade com as Comunidades Afetadas (AAP) será alcançada através do aprimoramento dos mecanismos de queixas e feedback e do engajamento com comunidades – incluindo comunidades de acolhida afetadas – em todo o ciclo de programação, desde a avaliação de necessidades e planejamento até a implementação e avaliação.

A Proteção estará no centro da resposta em todas as atividades do RMRP no Brasil, visando garantir a segurança, dignidade e os direitos de pessoas em necessidade. Maior atenção será dada na análise dos papéis, experiências, oportunidades e barreiras encontradas por mulheres, meninas e população LGBTQI+, a fim de promover sua participação e empoderamento, e o acesso igualitário e significativo a assistência, serviços e direitos. Intervenções interagenciais para abordar a PSEA, incluindo treinamentos direcionados a todos os parceiros e atores da R4V envolvidos na Operação Acolhida, continuarão a ser implementadas, criando sinergias com o Plano de Ação de PSEA da Equipe de País das Nações Unidas (UNCT) que está sendo redigido. Por último, as considerações ambientais serão integradas na resposta, promovendo uma consciência ambiental entre refugiados e migrantes da Venezuela, comunidades de acolhida afetadas e os mais importantes atores da resposta, definindo a estrutura e implementando atividades para mitigar o impacto ambiental do fluxo e da resposta. Serão fortalecidas soluções inovadoras aumentar a sustentabilidade das intervenções dos parceiros através da redução da poluição, de resíduos e da emissão de gases de efeito estufa (GEE) gerados com a provisão de bens e serviços. Além disso, os parceiros da R4V promoverão iniciativas de meios de vida para apoiar o acesso de venezuelanos à economia verde e a outras atividades de geração de renda com impactos ambientais positivos.

[59] Como a interiorização de pessoas indígenas aumentaria os riscos de proteção devido ao monitoramento pós-viagem insuficiente, a integração local através de estratégias de saída está atualmente sendo considerada como o curso de ação mais aconselhável para evitar estadias prolongadas/ não planejadas em abrigos.

EDUCAÇÃO



POP. EM NECESSIDADE

91.4K

5.54% 6.00%
44.4% 44.1%



POPULAÇÃO ALVO

17.9K

3.41% 3.68%
42% 50.9%



REQUERIMENTOS TOTAIS

4.89M



PARCEIROS RMRP

9

LÍDERES DOS SETORES

UNESCO-UNICEF

NECESSIDADES PRIORITÁRIAS

No Brasil, a educação pública é universal e gratuita, inclusive para crianças refugiadas e migrantes e independente de sua condição migratória. No entanto, 22% das crianças venezuelanas e 27% dos adolescentes não frequentaram a escola durante a pandemia da COVID-19,⁶⁰ com um aumento na defasagem idade-ano,⁶¹ nas taxas de evasão escolar e um menor desempenho escolar. Entre a população adulta de refugiados e migrantes da Venezuela apenas 39% completaram a educação secundária, o que limita suas perspectivas de empregabilidade.⁶²

As principais barreiras para a educação formal incluem acesso limitado a conectividade, falta de habilidades linguísticas, vagas limitadas para matrículas, falta de materiais de ensino e estudo adaptados, preferência dos pais por outras formas de escolarização, distância das escolas e dificuldades para o reconhecimento de diplomas e transferência entre escolas dentro do Brasil.⁶³

Também há uma necessidade urgente de considerar as necessidades específicas dos grupos vulneráveis que enfrentam barreiras adicionais para frequentar a escola, como pessoas indígenas,⁶⁴ pessoas com deficiências, pais solos (principalmente mulheres e meninas adolescentes), população LGBTQI+, e meninas, que correm maiores riscos de VBG e gravidez precoce e cuja permanência escolar é ainda mais afetada quando tais incidentes ocorrem.

Por fim, como apenas 46% das escolas têm saneamento básico, uma reabertura segura depende da capacidade de os municípios implementarem medidas básicas de higiene.⁶⁵

ESTRATÉGIA DE RESPOSTA

As prioridades do Setor de Educação para 2022 incluem:

- Apoiar refugiados e migrantes da Venezuela nos processos de reinserção, matrícula, integração e permanência em atividades educacionais formais e não formais inclusive no caso de crianças e famílias beneficiárias da interiorização.

Promover acesso ao ensino médio, técnico e Educação de Jovens e Adultos (EJA) coordenados pelo Ministério da Educação,⁶⁶ e apoiar o processo de reconhecimento de diplomas.

- Fortalecer as capacidades locais na garantia do direito à educação de qualidade para refugiados e migrantes da Venezuela e comunidades de acolhida afetadas, inclusive oferecendo apoio para materiais escolares, alimentação e transporte escolar.

Para garantir o acesso de refugiados e migrantes à educação e a continuidade dos estudos, os parceiros da R4V apoiarão estados e municípios, a fim de identificar, registrar, acompanhar e monitorar crianças e adolescentes que não estão matriculados na escola, e que correm risco de evasão e/ou precisam de documentação ou de nivelamento escolar. A partir dos dados coletados, estados e municípios poderão desenvolver e implementar políticas educacionais que fortaleçam o gozo do direito básico das crianças à educação.

O Setor de Educação envolverá entidades e profissionais educacionais locais em iniciativas de conscientização e capacitação e oferecerão apoio para estabelecerem diretrizes para casos mais complexos envolvendo os níveis mais altos

[60] JNA Brasil R4V, novembro de 2021. Publicação futura.

[61] As crianças venezuelanas tendem a ser mais velhas do que seus colegas brasileiros nos primeiros anos escolares. Shamsuddin, Mrittika; Acosta, Pablo Ariel; Battaglin Schwengber, Rovane; Fix, Jedediah; Pirani, Nikolas. Integration of Venezuelan Refugees and Migrants in Brazil. 2021. Policy Research Working Paper; No. 9605. World Bank, Washington, DC, p. 18 [Integração de refugiados e migrantes venezuelanos(as) no Brasil. 2021. Documento de Trabalho de Pesquisa sobre Políticas; No. 9605. Banco Mundial, Washington, DC, p. 18, documento em inglês] <https://openknowledge.worldbank.org/handle/10986/35358> [documento em inglês] Licença: CC BY 3.0 IGO. Acessado em março de 2021.

[62] JNA Brasil R4V, novembro de 2021. Publicação futura.

[63] UNICEF, Out-of-School Children in Brazil: A warning about the impacts of the COVID-19 pandemic on Education, April 2021 [Crianças fora da escola no Brasil: um alerta sobre os impactos da pandemia da COVID-19 na educação, abril de 2021, documento em inglês] <https://www.unicef.org/brazil/media/14881/file/out-of-school-children-in-brazil-a-warning-about-the-impacts-of-the-covid-19-pandemic-on-education.pdf>.

[64] Para as crianças e adolescentes indígenas, esses obstáculos são agravados pela falta de sistemas educacionais adaptados à preservação das culturas e línguas indígenas. Consulte ACNUR, Os Warao no Brasil, abril de 2021: <https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2021/04/WEB-Os-Warao-no-Brasil.pdf>.

[65] UNICEF, Assessment of WASH (WASH FIT for Health Facilities). 2020. [Avaliação de WASH (WASH FIT para Estabelecimentos de Saúde) 2020]. Não publicado.

[66] EJA (Educação de Jovens e Adultos) é um sistema inclusivo coordenado pelo Governo Federal brasileiro para oferecer educação a adolescentes e adultos que não conseguiram completar seu processo educativo.

de vulnerabilidade. Através de advocacy com o setor público, o Setor buscará simplificar o processo para reconhecimento de diplomas e certificados estrangeiros.

As intervenções focarão nas necessidades específicas de grupos vulneráveis, inclusive por meio do desenvolvimento de materiais de estudo para estudantes indígenas e da realização de aulas de educação sexual e reprodutiva. Educação não formal – incluindo atividades sobre cultura brasileira, aulas de língua portuguesa e de reforço – será realizada em abrigos para apoiar a transição para a educação formal. Além disso,

o Setor disseminará entre os gestores de escolas, alunos e famílias orientações sobre a reabertura segura das escolas, promovendo ambientes inclusivos.

As intervenções da Educação na saúde, na educação indígena, no treinamento vocacional e técnico, EJA, na reabertura segura das escolas, e na educação de crianças interiorizadas serão coordenadas com os Setores de Proteção, Abrigamento, Transporte Humanitário, Integração, Saúde e WASH, e com o Grupo de Trabalho de Pessoas Indígenas.

DISTRIBUIÇÃO ALIMENTAR



POP. EM NECESSIDADE

198K

29.7% 32.1%
19.2% 19.0%



POPULAÇÃO ALVO

79.4K

29.4% 33.2%
18.6% 18.8%



REQUERIMENTOS TOTAIS

16.2M



PARCEIROS RMRP

13

LÍDERES DOS SETORES

AVSI-IOM-UNHCR

NECESSIDADES PRIORITÁRIAS

A inflação dos preços de alimentos tem exercido uma pressão crescente nos orçamentos domésticos desde 2020⁶⁷ e as evidências atestam que mais da metade da população brasileira passou por algum nível de insegurança alimentar.⁶⁸ Se, por um lado, reporta-se que os níveis de insegurança alimentar são altos para todas as grupos de venezuelanos entrevistados observa-se que aqueles liderados por mulheres entre 20 e 40 anos de idade são os mais atingidos, resultando em 70% das chefes de família mais jovens enfrentando esse problema.⁶⁹ A restrições adotadas durante a pandemia da COVID-19 afetaram as economias de todas as regiões do país, inclusive os estados mais ricos do Sul.⁷⁰

As três refeições empacotadas (marmitas) e distribuídas diariamente (café da manhã, almoço e jantar) em Boa Vista e Pacaraima pelo Governo Federal, no contexto da Operação Acolhida, são produzidas em larga escala e não necessariamente consideram as necessidades nutricionais diárias dos refugiados e migrantes mais vulneráveis. As distribuições são direcionadas principalmente para a população abrigada, enquanto os parceiros da R4V têm proporcionado um apoio

alimentar limitado para cerca de 6.000 refugiados e migrantes morando nas ruas e em assentamentos espontâneos.^{71,72}

Pessoas indígenas, inclusive Warao (o maior grupo no Brasil), E'ñepa, Ye'kuana, Ka'riña e Wayyu também enfrentaram desafios crescentes como resultado da perda de seus meios de vida, alimentação e dietas tradicionais.⁷³

ESTRATÉGIA DE RESPOSTA

Nesse contexto, as prioridades do Setor de Distribuição Alimentar para 2022 são:

- Apoiar e complementar os esforços da Operação Acolhida e das autoridades locais na oferta de assistência alimentar aos refugiados e migrantes da Venezuela vivendo em situação de rua, em assentamentos espontâneos, acomodações alugadas e abrigos temporários, tanto em áreas urbanas como rurais, considerando as necessidades nutricionais específicas de grupos particularmente vulneráveis como pessoas com doenças crônicas, idosos, pessoas indígenas e crianças.

[67] FAO, IFAD, UNICEF, WFP and WHO. The State of Food Security and Nutrition in the World 2021 [FAO, FIDA, UNICEF, PAM e OMS. O estado da distribuição alimentar e nutrição no mundo 2021, documento em inglês]: www.fao.org/3/cb4474en/cb4474en.pdf

[68] Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar no Brasil, Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil, VIGISAN, Insegurança alimentar e Covid-19 no Brasil, página 35: http://olheparaafome.com.br/VIGISAN_Inseguranca_alimentar.pdf

[69] JNA Brasil R4V, novembro de 2021. Publicação futura.

[70] Ibid.

[71] OIM, População desabrigada refugiada e migrante em Boa Vista, agosto de 2021: <https://brazil.iom.int/sites/brazil/files/Publications/OIM-0821-informe-desabrigados-boa-vista-rodoviaria-acolhida-1.pdf>

[72] OIM, População desabrigada refugiada e migrante em Pacaraima, agosto de 2021: <https://brazil.iom.int/sites/brazil/files/Publications/OIM-0821-informe-desabrigados-pacaraima-acolhida-1.pdf>

[73] OIM, Soluções duradouras para indígenas e migrantes no contexto do fluxo venezuelano no Brasil, 2020: https://brazil.iom.int/sites/brazil/files/Publications/OIM%20solucoes_duradouras_para_ind%C3%ADgenas_migrantes%20web.pdf

- Apoiar comunidades indígenas com a produção local de alimentos através do fornecimento de ferramentas e equipamentos agrícolas, treinamentos em agricultura sustentável e/ou apoio financeiro.
- Apoiar instalações, inclusive cozinhas e cantinas comunitárias, com assistência à infraestrutura e gestão, fornecimento de equipamentos e ferramentas, e adaptação de espaços para armazenamento, preparo e consumo de alimentos. As modalidades de assistência alimentar incluirão entregas em espécie, tanto de cestas básicas como refeições preparadas e PTM, tendo como objetivo maximizar o bem-estar da população afetada e acomodar suas preferências culturais.

A resposta do Setor inclui uma estratégia conjunta com o Setor de Proteção para conscientizar e promover a inclusão

em programas de proteção social, como o Bolsa Família, priorizando domicílios chefiados por mulheres e a população indígena morando em áreas urbanas. Serão fortalecidas as articulações com os Setores WASH, Abrigamento e Nutrição com o objetivo de prevenir doenças, através do fornecimento de água potável para a preparação de alimentos e do estabelecimento de novas cozinhas comunitárias em diferentes tipos de soluções de abrigamento. Além disso, será criada uma rede de fornecedores de alimentos, satisfazendo às necessidades nutricionais específicas dos mais vulneráveis e, finalmente, líderes comunitários e organizações da sociedade civil serão capacitados na preparação segura de alimentos nutritivos e em quantidade suficiente. Com o Setor de Integração, mais atividades de geração de renda serão desenvolvidas para aprimorar a autossuficiência das comunidades indígenas.

SAÚDE



POP. EM NECESSIDADE

174K



29.7%



32.1%



19.2%



19.0%



POPULAÇÃO ALVO

57.2K



26.6%



30.8%



21.2%



21.3%



REQUERIMENTOS TOTAIS

10.9M



PARCEIROS RMRP

16

LÍDERES DOS SETORES

UNFPA-WHO/PAHO

NECESSIDADES PRIORITÁRIAS

De acordo com o JNA, além da prevalência, previamente observada, de demandas relativas à saúde entre refugiados e migrantes e suas dificuldades em acessar serviços médicos, 27% dos grupos entrevistados tinham membros com doenças crônicas, dos quais 43% não conseguiram acessar o tratamento médico necessário; e 12% relataram pelo menos uma pessoa com deficiência física ou mental, sendo que 38% delas não conseguiram acessar assistência médica. Entre os grupos com necessidades de saúde sexual e reprodutiva, 23% não conseguiram acessar métodos contraceptivos, 16% não conseguiram obter serviços de prevenção/tratamento para infecções sexualmente transmissíveis (IST), e 19% das mulheres grávidas e/ou lactantes não receberam tratamento pré-natal.⁷⁴ Pessoas indígenas também têm necessidades específicas de saúde, particularmente devido a barreiras linguísticas e culturais, incluindo o uso de medicina tradicional. Doenças respiratórias, incluindo pneumonia, tuberculose e COVID-19, estão entre as principais causas de mortalidade nessas comunidades.⁷⁵

ESTRATÉGIA DE RESPOSTA

O Setor de Saúde focará em três prioridades em sua resposta:

- Apoiar a expansão do acesso universal a serviços de saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), inclusive por

meio de ações comunitárias, com ênfase em populações com necessidades específicas, como pessoas indígenas, mulheres (para saúde pré-natal e reprodutiva), crianças, pessoas vivendo com HIV/AIDS e idosos.

- Apoiar a expansão da cobertura de vacinação para refugiados e migrantes da Venezuela de acordo com o Plano Nacional de Imunização, incluindo a vacinação contra a COVID-19.
- Fortalecer a resposta para saúde em todos os processos de interiorização e integração local.

A resposta do Setor de Saúde será implementada em estreita coordenação e cooperação com o Governo Federal brasileiro, a Operação Acolhida, os estados e municípios.

As estratégias do Setor incluirão ações de advocacy com a presença de oficiais de saúde pública assim como a elaboração de materiais informativos, cartilhas, documentos de orientação e Procedimentos Operacionais Padrão (POPs). Serão fortalecidas as capacidades locais de resposta pelo compartilhamento de melhores práticas, treinamento de gestores e profissionais de saúde, doação de equipamentos e medicamentos, contratação de equipes médicas e oferecimento de apoio técnico.

As modalidades de resposta também incluirão: fornecimento de apoio direto a refugiados e migrantes da Venezuela através de acompanhamento e encaminhamento de pessoas com

[74] Ibid.

[75] ACNUR, Os Warao no Brasil, abril de 2021, p.51: <https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2021/04/WEB-0s-Warao-no-Brasil.pdf>

doenças crônicas, mulheres com necessidade de tratamento pré-natal, obstétrico e de saúde materna; da promoção de saúde reprodutiva e sexual e de direitos através de aconselhamento e distribuição de contraceptivos e testes para HIV/DST; fornecimento de cuidados de Saúde Mental e Apoio Psicossocial (SMAPS); e atenção primária de saúde, e emprego de equipes e unidades móveis de saúde em coordenação com o SUS. Além disso, os parceiros implementarão ações transversais relacionadas ao controle da infecção de COVID-19, adotando estratégias interculturais de CwC, especialmente direcionadas a comunidades indígenas sobre prevenção e tratamento. Ações comunitárias serão implementadas principalmente nos estados de Roraima e Amazonas, com foco em pessoas morando em abrigos, assentamentos espontâneos, em situação de rua e com atenção também

aos Postos de Interiorização e Triagem (PITRIG) e Postos de Recepção e Apoio (PRA). O acesso de refugiados e migrantes ao sistema público de saúde nas cidades de chegada e destino será garantido através de oficinas e materiais de CwC.

Para garantir uma resposta estratégica, o Setor de Saúde implementará uma coordenação juntamente com todos os setores. Especialmente com o Setor de Proteção, o fim será de fortalecer a resposta de SMAPS. Com os Setores de Transporte Humanitário e o de Integração, o objetivo será de melhorar o acesso a serviços de saúde, inclusive com testes e tratamento de HIV para refugiados e migrantes interiorizados. Por fim, junto com o Grupo de Trabalho de Pessoas Indígenas, o foco será elaborar e disseminar materiais com informações adaptadas para uma abordagem intercultural.

TRANSPORTE HUMANITÁRIO



POP. EM NECESSIDADE

56.2K

↑ 29.6% ↓ 32.1%

↑ 19.2% ↓ 19.1%



POPULAÇÃO ALVO

31K

↑ 30.1% ↓ 32.3%

↑ 18.8% ↓ 18.8%



REQUERIMENTOS TOTAIS

6.15M



PARCEIROS RMRP

4

LÍDERES DOS SETORES

IOM-UNHCR-WVI

NECESSIDADES PRIORITÁRIAS

A fim de melhorar as oportunidades de meios de vida para venezuelanos, fortalecer suas perspectivas de integração socioeconômica e aliviar a pressão nos já sobrecarregados serviços públicos nos estados do norte do Brasil que atuam como comunidades de recepção, a estratégia de interiorização da Operação Acolhida facilita o transporte voluntário, seguro e ordenado de refugiados e migrantes dos estados de Roraima e do Amazonas para outros destinos no Brasil. Desde abril de 2018, 60.788 refugiados e migrantes da Venezuela foram interiorizados para 26 estados e o Distrito Federal⁷⁶ com o apoio da Operação Acolhida e dos parceiros da R4V. Nas cidades de destino, os refugiados e migrantes da Venezuela são encaminhados para oportunidades de emprego, recebem oferta de abrigos coletivos ou individuais e/ou são reunificados com membros da família e redes de apoio. Antecipa-se que o programa de interiorização beneficiará 2.500 refugiados e migrantes por mês em 2022, depois de o número mensal médio de beneficiários ter diminuído de 3.000, em fevereiro de 2020, para 1.200, entre março de 2020 e junho de 2021, por causa do impacto da pandemia da COVID-19.

Enquanto isso, nos municípios e cidades onde refugiados e migrantes se estabeleceram, as dificuldades financeiras em pagar um transporte diário seguro diminui o acesso dessas pessoas a direitos e serviços, inclusive de proteção e

assistência médica, impondo barreiras adicionais à integração socioeconômica. Em comunidades remotas, infraestrutura e logística precárias forçam muitas pessoas a recorrer a serviços de transportes irregulares, o que as expõe a riscos extras, como VBG e tráfico de pessoas.

ESTRATÉGIA DE RESPOSTA

As prioridades do Setor de Transporte Humanitário em 2022 são:

- Oferecer apoio a todas as fases da estratégia de interiorização da Operação Acolhida, garantir sua operacionalidade, considerando medidas de prevenção e resposta a COVID-19, garantindo segurança e proteção em todo o processo.
- Fortalecer o acesso a meios de transporte oficiais dentro ou entre municípios para facilitar o acesso a oportunidades de emprego, bens, direitos e serviços, considerando as necessidades de grupos vulneráveis como mulheres, crianças, pessoas com deficiência, idosos, pessoas indígenas, pessoas sob risco de VBG ou sobreviventes desse tipo de violência ou pessoas que foram vítimas de tráfico e exploração de pessoas, e pessoas LGBTQI+.

O Setor de Transporte Humanitário oferecerá apoio técnico e logístico para a estratégia de interiorização, através de registro, orientação de beneficiários e avaliações de aptidão para viagem durante a fase de pré-deslocamento, acompanhamento à

[76] R4V e Ministério dos Direitos dos Cidadãos, Estratégia de Interiorização: <http://aplicacoes.mds.gov.br/snas/painel-interiorizacao/>.

cidade de destino ou compra de passagens de voo comercial e de ônibus e monitoramento pós-chegada. Além disso, o Setor prestará assistência ao Governo Federal para melhorar os procedimentos e protocolos, e oferecer orientação a parceiros e beneficiários. O Setor considerará a abordagem Idade, Gênero e Diversidade e aplicará mecanismos de monitoramento para avaliar resultados, identificar lacunas e definir melhorias. Ademais, o Setor fortalecerá as capacidades das autoridades locais de receber refugiados e migrantes nas cidades de destino, oferecendo treinamento direcionado além de suporte técnico e de pessoal.

Em relação ao transporte local, as modalidades de resposta incluirão assistência direta a refugiados e migrantes da Venezuela na forma de PTM. Além disso, será oferecido transporte para refugiados e migrantes morando em municípios de Roraima para acessar serviços de regularização e documentação em Boa Vista, a capital do estado.

O Setor de Transporte Humanitário irá colaborar com o Setor de Proteção e seus Subsetores (Proteção à Criança, VBG, Tráfico de Pessoas), a fim de identificar e monitorar casos de proteção durante o processo de interiorização e encaminhá-los aos serviços públicos relevantes de acordo com os procedimentos estabelecidos pelo Governo Federal. Esse Setor também trabalhará com o Setor de Saúde para garantir a conformidade com as medidas preventivas contra a COVID-19, com o Setor de Abrigamento, para promover o acesso a habitação e abrigos temporários para participantes da interiorização, e o Setor de Integração, para garantir o acesso a oportunidades de meios de vida nas cidades de destino.

INTEGRAÇÃO



POP. EM NECESSIDADE

108K

29.7% 32.1%
19.2% 19.0%



POPULAÇÃO ALVO

26.8K

43.9% 48.3%
3.82% 3.93%



REQUERIMENTOS TOTAIS

16.5M



PARCEIROS RMRP

26

LÍDERES DOS SETORES

IOM-UNHCR-WVI

NECESSIDADES PRIORITÁRIAS

Apesar de refugiados e migrantes da Venezuela em situação regular no Brasil terem acesso a permissões de trabalho e terem os mesmos direitos trabalhistas que qualquer trabalhador no Brasil, eles enfrentam vários desafios na sua integração socioeconômica. Entre os Venezuelanos entrevistados no JNA, 26% estavam desempregados(as).⁷⁷ Outros estudos apontaram que, em comparação com a população de acolhida, refugiados e migrantes da Venezuela apresentam probabilidade 30% menor de se beneficiarem de programas de assistência social e 64% menos chances de serem formalmente empregados.⁷⁸ Em Roraima, a taxa de informalidade atinge até 90% dos venezuelanos empregados, em que 61% recebem menos de um salário mínimo. Os desafios para a integração socioeconômica em estados como Roraima destacam a necessidade de continuação do programa de interiorização⁷⁹ por meio do qual refugiados e migrantes podem acessar melhores oportunidades de integração socioeconômica em outros estados do país.

Obstáculos adicionais à integração incluem barreiras linguísticas, incidentes de xenofobia e discriminação entre todos os grupos populacionais (inclusive crianças), dificuldades no reconhecimento de diplomas acadêmicos, falta de conscientização entre empregadores das previsões legais que tornam possível a contratação de refugiados e migrantes,⁸⁰ e acesso limitado a serviços financeiros, inclusive contas de banco e/ou microcréditos, para refugiados e migrantes. Esses desafios impactam particularmente mulheres, jovens, idosos, pessoas indígenas e pessoas LGBTQI+, em vista dos altos níveis de desigualdades sociais no Brasil que também afetam a comunidade de acolhida, resultando em um efeito duplo para refugiados e migrantes com esses perfis.

ESTRATÉGIA DE RESPOSTA

O Setor de Integração fomentará a integração sustentável de refugiados e migrantes da Venezuela, bem como a comunidade de acolhida. Para tal fim, a estratégia de resposta de 2022 focará em:

[77] JNA Brasil R4V, novembro de 2021. Publicação futura.

[78] ACNUR, Integração de Venezuelanos Refugiados e Migrantes no Brasil, maio de 2021: <https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2021/05/5-pages-Integration-of-Venezuelan-Refugees-and-Migrants-in-Brazil-pt.pdf>.

[79] OIM, Roraima DTM 6 Brasil, maio de 2021: <https://brazil.iom.int/sites/brazil/files/Publications/DTM-Brasil-7.pdf> <https://dtm.iom.int/reports/brasil-%E2%80%94-monitoreamento-do-fluxo-migrat%C3%B3rio-venezuelano-roraima-ronda-6-maio-2021>

[80] ACNUR, Vozes das Pessoas Refugiadas, junho de 2021: <https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2021/06/ACNUR-Relatorio-Vozes-das-Pessoas-Refugiadas-reduzido.pdf>.

- Promover a integração socioeconômica por meio do acesso a empregos formais, empreendedorismo e outras oportunidades de meios de vida.
- Apoiar a estratégia de interiorização de forma organizada e sustentável, tendo como objetivo fortalecer a capacidade das instituições públicas para integrar refugiados e migrantes a nível local.
- Oferecer informações sobre os direitos e acesso a serviços para refugiados e migrantes, que promovam sua inclusão, aprimorando a coesão social por meio de atividades de coexistência pacífica, incluindo ações ambientais positivas em conjunto com as comunidades de acolhida afetadas.

Em termos de modalidades de resposta, o Setor irá oferecer treinamento linguístico de português e vocacional on-line e presencial para promover o acesso ao mercado de trabalho; apoiar o reconhecimento de diplomas e certificados profissionais; aumentar a visibilidade de empreendedores através de plataformas on-line; e promover acesso a microcrédito e serviços financeiros, levando em conta considerações de idade, gênero e diversidade (IGD). O Setor irá conscientizar o setor privado para incentivar a contratação de refugiados e migrantes da Venezuela e irá oferecer

apoio a funcionários federais e locais para a promoção de políticas públicas mecanismos e serviços de proteção eficazes, a fim de satisfazer as necessidades de refugiados e migrantes, inclusive através de capacitações direcionadas. O Setor buscará garantir a sustentabilidade e contribuir para a operacionalização de políticas de preservação ambiental, dentro do escopo de uma economia circular verde. Serão conduzidos estudos para avaliar a integração socioeconômica de refugiados e migrantes da Venezuela e analisar o impacto da estratégia interiorização.

O Setor de Integração colaborará com os Setores de Educação, Abrigamento e Proteção e seus Subsetores, e os Grupos de Trabalho de Pessoas Indígenas e de Comunicação. Esforços conjuntos incluem a realização de capacitações, facilitação do reconhecimento de diplomas, prevenção de exploração laboral e trabalho infantil, expansão do acesso a centros de recepção, criação de mecanismos de mitigação e de prevenção de riscos dentro da estratégia de interiorização, desenvolvimento de materiais e campanhas de comunicação sobre direitos e serviços públicos, fortalecimento da coesão social, e promoção da autossuficiência de pessoas indígenas.

NUTRIÇÃO



POP. EM NECESSIDADE
58.2K

↑ 5.00% ↓ 23.8%
↑ 35.7% ↓ 35.5%



POPULAÇÃO ALVO
11.9K

↑ 6.20% ↓ 29.7%
↑ 30.7% ↓ 33.3%



REQUERIMENTOS TOTAIS
1.71M



PARCEIROS RMRP
2

LÍDER DO SETOR
UNICEF

NECESSIDADES PRIORITÁRIAS

Avaliações nutricionais periódicas com refugiados e migrantes da Venezuela⁸¹ realizadas em cinco municípios no norte do Brasil apontam índices elevados de desnutrição infantil aguda (5 a 10%) e crônica (10 a 25%), especialmente entre crianças indígenas e entre as que vivem fora de abrigos municipais e da Operação Acolhida. Há escassez de informação sobre a situação nutricional de refugiados e migrantes vivendo fora da região Norte. No entanto, de acordo como JNA, 31% dos grupos entrevistados que indicaram ter necessitado de tratamento médico ou serviços de saúde – que podem incluir tratamento para condições associadas à má nutrição – relataram dificuldades em acessar tais serviços.⁸² Questões culturais e falta de conhecimento sobre os direitos de acesso de refugiados e migrantes s no Sistema Único de Saúde

(SUS⁸³) resultam em desafios no acesso a serviços públicos de nutrição, inclusive para suplementação nutricional preventiva. Além disso, há uma carência de profissionais de nutrição nos serviços de atenção primária no SUS nos municípios que mais recebem refugiados e migrantes venezuelanos. Uma situação que se agravou com a pandemia da COVID-19.

ESTRATÉGIA DE RESPOSTA

Dada essa situação, as prioridades para o Setor de Nutrição em 2022 são:

- Expandir o escopo de vigilância e da atenção nutricional prestado pelas Unidades Básicas de Saúde (UBSs) para melhorar o acesso de crianças menores de cinco anos e de mulheres grávidas e lactantes morando fora de abrigos, com ênfase em populações com necessidades específicas como

[81] UNICEF, Atenção Primária à Saúde apoiada pelo UNICEF em abrigos de refugiados e migrantes da Venezuela – Roraima, Amazonas – Brasil, agosto de 2021: <https://www.r4v.info/es/document/atencao-primaria-saude-apoiada-pelo-unicef-em-abrigos-de-refugiados-e-migrantes-da>

[82] JNA Brasil R4V, novembro de 2021. Publicação futura.

[83] Acrônimo em português para Sistema Único de Saúde.

pessoas indígenas.

- Promover estratégias para prevenir a desnutrição aguda e crônica entre crianças com menos de cinco anos e de mulheres grávidas e lactantes, incluindo o fornecimento de suplementação de micronutrientes e a promoção do aleitamento materno e de uma alimentação saudável.
- Promover a integração culturalmente sensível de refugiados e migrantes da Venezuela aos serviços locais de saúde, garantindo que tenham acesso aos serviços nutricionais a que têm direito no SUS.

A capacidade dos serviços de vigilância e atenção nutricional será fortalecida através de capacitações técnicas e da contratação de profissionais de nutrição para equipes móveis, espaços de acolhimento, e Unidades Básicas de Saúde (UBSs). Os parceiros do Setor apoiarão as secretarias municipais de saúde no planejamento, gestão, e oferta de serviços de nutrição, incorporando considerações éticas e culturais. O Setor promoverá o fornecimento contínuo de insumos terapêuticos e o acesso à suplementação de micronutrientes para a prevenção da desnutrição aguda e crônica. O Setor consultará as comunidades (refugiados, migrantes

e comunidades de acolhida) durante o planejamento, a implementação e o monitoramento das atividades, para garantir a responsabilidade com as pessoas afetadas.

Um treinamento abrangente sobre alimentação saudável será direcionado aos cuidadores de crianças com menos de cinco anos. Além disso, será oferecido apoio para a criação e manutenção de ambientes favoreçam o aleitamento materno o desenvolvimento de boas práticas na preparação e manipulação de alimentos. O Setor trabalhará junto com os Setores de Saúde, Abrigamento, Integração, WASH e Proteção e seus Subsetores, a fim de planejar ações integradas, visando garantir que a vigilância nutricional na atenção primária à saúde, disponibilização de alimentos de qualidade nos abrigos e ao acesso a atividades de cuidados nutricionais em todo o processo de interiorização. O Setor fortalecerá a coleta de dados para apoiar a implementação de políticas nutricionais adaptadas junto com o GT de Pessoas Indígenas e buscar reduzir a desnutrição através de uma maior integração com o Setor WASH.

PROTEÇÃO



POP. EM NECESSIDADE
304K

29.7% 32.1%
19.2% 19.0%



POPULAÇÃO ALVO
93.5K

30.1% 32.7%
18.6% 18.6%



REQUERIMENTOS TOTAIS
6.58M



PARCEIROS RMRP
19

LÍDERES DOS SETORES
JSRM-UNHCR

NECESSIDADES PRIORITÁRIAS

As restrições impostas pelo governo brasileiro para responder à pandemia da COVID-19 resultaram em desafios adicionais de proteção. De acordo com o JNA, o número de venezuelanos(as) entrando o Brasil irregularmente aumentou de 45% para 70% no último ano.⁸⁴ Apesar de o governo ter adotado em junho de 2021 uma abordagem mais flexível para permitir a regularização de venezuelanos(as) que tinham entrado irregularmente no Brasil, a demanda por regularização excede as capacidades atuais. De acordo com um estudo realizado pelos parceiros da R4V,

a documentação é uma prioridade para 88% dos refugiados e migrantes no Brasil.⁸⁵ De forma semelhante, outro estudo da R4V observa que, em maio de 2021, 23% não tinham documentação regular.⁸⁶

Pesquisas mostram que⁸⁷ quase metade dos refugiados e migrantes da Venezuela entrevistados apresentaram pelo menos uma necessidade específica de proteção,⁸⁸ enquanto um terço relatou ter sofrido discriminação, principalmente por causa da nacionalidade.⁸⁹ De forma geral, os estudos demonstram que a falta de conhecimento dos refugiados e migrantes da Venezuela a respeito dos seus próprios direitos

[84] JNA Brasil R4V, novembro de 2021. Publicação futura.

[85] Caritas, Revisão de dados secundários do Setor de Proteção: <https://migrasegura.org/2021/10/el-diagnostico-realizado-por-migrasegura-ya-esta-disponible-en-ingles-y-portugues/> [página em espanhol]

[86] ACNUR, Relatório de Monitoramento de Proteção, abril/maio de 2021: <https://www.r4v.info/es/node/88107>

[87] O Relatório de Monitoramento de Proteção do ACNUR de janeiro/fevereiro de 2021 revelou diversos mecanismos negativos que foram adotados pelos refugiados e migrantes como uma forma de sobrevivência para que conseguissem lidar com esses assuntos, incluindo, por exemplo, a redução da quantidade e qualidade da ingestão de alimentos, especialmente por adultos. <https://www.r4v.info/document/relatorio-de-monitoramento-de-protecao-acnur-brasil-janeiro-fevereiro2021>

[88] Relatório de Monitoramento de Proteção do ACNUR, abril/maio de 2021: <https://www.r4v.info/es/node/88107>

[89] OIM, DTM Roraima 6, maio de 2021: <https://brazil.iom.int/sites/brazil/files/Publications/DTM-Brasil-7.pdf> <https://dtm.iom.int/reports/brasil-%E2%80%94-monitoramento-do-fluxo-migrat%C3%B3rio-venezuelano-roraima-ronda-6-maio-2021>

bem como acerca dos serviços de proteção disponíveis limita seu acesso a assistência.⁹⁰ Ademais, as capacidades operacionais e de resposta limitadas dos serviços públicos impedem a gestão de casos, especialmente aqueles envolvendo crianças desacompanhadas e/ou separadas (UASC),⁹¹ pessoas indígenas, pessoas LGBTQI+, pessoas com deficiências, idosos, vítimas de tráfico e exploração laboral e sobreviventes de VBG.

ESTRATÉGIA DE RESPOSTA

Em 2022, o Setor de Proteção buscará as seguintes prioridades de resposta:

- Melhorar o acesso ao território e aos procedimentos de reconhecimento da condição de refugiado e de regularização migratória e facilitar o acesso a documentação, inclusive a registros de nascimento e renovação de documentos, especialmente aqueles que expiraram durante a pandemia ou depois da interiorização.⁹²

Oferecer proteção e serviços especializados por meio de abordagens comunitárias participativas,⁹³ buscando fortalecer a Responsabilidade com as Comunidades Afetadas (AAP) e a coexistência pacífica com as comunidades de acolhida, especialmente ao promover a comunicação de mão dupla entre as comunidades afetadas e os Parceiros da R4V.

Apoiar a resposta humanitária a nível federal, estadual e municipal por meio da cooperação técnica com atores relevantes, tendo como objetivo melhorar o acesso aos sistemas de proteção, ao mesmo tempo em que são promovidas ações complementares para satisfazer necessidades básicas e criar soluções duradouras.

Os parceiros do Setor de Proteção manterão sua presença na fronteira para apoiar a recepção de refugiados e migrantes da Venezuela, compartilhar informações e monitorar os riscos de proteção para oferecer a assistência adequada. O Setor

coordenará a identificação e o encaminhamento de pessoas com necessidades específicas de proteção e garantirá a implementação e adesão de padrões mínimos de gestão de caso.⁹⁴ O Setor se esforçará para oferecer uma resposta abrangente ao fortalecer a rede de Espaços de Apoio e promover ações conjuntas para evitar e mitigar os riscos de proteção, garantindo advocacy e o acompanhamento técnico por parte dos atores humanitários. O Setor irá fortalecer as redes de proteção locais através de capacitação, especialmente na gestão e encaminhamento de casos.

O Setor também promoverá o princípio da Centralidade da Proteção (CoP) em toda a resposta, principalmente através do trabalho com os Setores de Integração e Transporte Humanitário para consolidar uma abordagem de mitigação de riscos durante a interiorização. Será fortalecido o trabalho com o Grupo de Trabalho de Pessoas Indígenas por meio da troca contínua de boas práticas entre os Setores de Proteção de outros países para garantir o acesso aos sistemas nacionais de proteção. Finalmente, a parceria entre o Setor de Saúde ajudará a promover o acesso ao sistema nacional de saúde ao mesmo tempo em que são abordadas as necessidades de proteção.

[90] Caritas, Diagnóstico das necessidades de informação e preferências da população venezuelana no Brasil e Equador, 2021: <https://caritas.org.br/noticias/66-das-pessoas-que-migram-da-venezuela-viajam-sem-informacoes-para-o-brasil-e-para-o-equador>

[91] Da amostra populacional do JNA, 2,3% foram identificadas como crianças desacompanhadas e/ou separadas (UASC). JNA Brasil R4V, novembro de 2021. Publicação futura.

[92] Os/as participantes do Diagnóstico Participativo do ACNUR mencionaram como importante desafio a falta de informações sobre renovação de documentação durante a pandemia e a dificuldade em acessar serviços essenciais com documentação expirada. <https://www.r4v.info/pt/document/vozes-das-pessoas-refugiadas-no-brasil>

[93] Entende-se aqui o termo comunidade como o grupo formado por refugiados, migrantes e comunidades de acolhida afetadas com atenção às suas necessidades específicas, mas também para a promoção de coesão.

[94] Para princípios de proteção na gestão de caso, consulte o Kit de Ferramentas dos Espaços de Apoio: <https://www.r4v.info/en/document/support-spaces-toolkit-november-2019-eng>. [documento em inglês]. Mais informações disponíveis aqui: https://www.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/19-200_Minimum_Standards_Report_ENGLISH-Nov.FINAL_.pdf [documento em inglês] e http://www.cpcnetwork.org/wp-content/uploads/2014/08/CM_guidelines_ENG_.pdf [documento em inglês].

PROTEÇÃO À CRIANÇA



POP. EM NECESSIDADE

111K

5.00% 8.92%
43.2% 42.9%



POPULAÇÃO ALVO

40K

5.29% 9.55%
42.7% 42.4%



REQUERIMENTOS TOTAIS

7.04M



PARCEIROS RMRP

9

LÍDERES DOS SETORES
SOS CHILDREN'S VILLAGE-
UNICEF

NECESSIDADES PRIORITÁRIAS

Crianças e adolescentes refugiadas e migrantes são particularmente vulneráveis à violência psicossocial e física, incluindo xenofobia, trabalho infantil, exploração sexual e aliciamento por organizações criminosas. A pandemia da COVID-19 acentuou a vulnerabilidade socioeconômica desse grupo, dificultando seu acesso à documentação e à regularização migratória, ocasionando a separação de famílias e a violação de direitos fundamentais, afetando particularmente crianças desacompanhadas, separadas, indígenas e em situação de rua. De acordo com avaliação de necessidades realizada em agosto de 2021 junto a refugiados e migrantes da Venezuela, nos estados de Roraima, Amazonas e Pará, 15% dos respondentes tinham testemunhado violência psicossocial contra crianças e 11%, violência física, e 37% não sabiam como reportar casos de violência.⁹⁵

Na mesma avaliação, outros 67% dos respondentes reportaram o aumento de tensões e violência doméstica nas famílias e na comunidade durante a pandemia.⁹⁶ Além disso, 38% observaram necessidade de prestação de assistência a crianças separadas ou desacompanhadas (UASC) enquanto 30% não observaram essas crianças recebendo os cuidados necessários, sendo que 18% declararam que essa assistência foi oferecida informalmente e apenas 9% receberam cuidados através da rede pública de proteção. Refugiados e migrantes da Venezuela também enfatizaram a importância do fornecimento de serviços de SMAPS para crianças e adolescentes, além da promoção de espaços seguros e disposições de tratamentos alternativos.

ESTRATÉGIA DE RESPOSTA

Em 2022, o Subsetor de Proteção à Criança promoverá a prevenção, mitigação de risco, e ações de resposta para abordar a violência contra crianças e adolescentes da Venezuela e das comunidades afetadas, com foco especial em questões de gênero. Isso será alcançado através do desenvolvimento de procedimentos e pelo fortalecimento de iniciativas nacionais e locais para um alinhamento com o Melhor Interesse da Criança⁹⁷ e os **Padrões Mínimos para Proteção à Criança em**

Ação Humanitária. As prioridades incluem:

- Apoiar o acesso a direitos e serviços especializados para proteger crianças e adolescentes refugiados e migrantes da Venezuela, especialmente crianças sem documentação, UASC, indígenas e em situação de rua.
- Fortalecer as capacidades de atores no Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente⁹⁸ para evitar e abordar a violência, o abuso e a negligência contra crianças e adolescentes refugiados e migrantes, encorajando iniciativas comunitárias.
- Promover o engajamento seguro e significativo de crianças e adolescentes venezuelanos como protagonistas através de iniciativas para fortalecer a responsabilidade com as comunidades afetadas, e garantir sua autonomia, autossuficiência e integração social.

O Subsetor irá desenvolver ações de advocacy, comunicação, sensibilização e capacitação da rede de proteção da criança e da comunidade (refugiados, migrantes e comunidades de acolhida afetadas), para garantir a identificação oportuna e a gestão de casos de crianças vítimas e testemunhas de violência, e oferecer tratamento individualizado e intersetorial desde o momento em que a fronteira é atravessada. Para as crianças separadas ou desacompanhadas, os mecanismos de reunificação familiar serão fortalecidos junto com a provisão de modalidades de cuidados alternativos à institucionalização.

Ações de conscientização serão realizadas com o Grupo de Trabalho de Pessoas Indígenas, dadas as necessidades especializadas de proteção de crianças e adolescentes indígenas. Intervenções colaborativas também serão organizadas com o Setor de Educação, pois as escolas são peças essenciais para construir um ambiente de proteção e evitar atos de violência.

[95] UNICEF, Avaliação Intersetorial de Múltiplos Parceiros das Necessidades Imediatas com Foco em Crianças, agosto de 2021. Não publicado.

[96] Ibid.

[97] Princípio do Melhor Interesse da Criança, de acordo com o artigo 3 da Convenção sobre os Direitos da Criança das Nações Unidas (1989).

[98] Em conformidade com o Artigo 86 do Estatuto Brasileiro da Criança e do Adolescente, o Sistema de Garantia de Direitos é a rede de políticas de serviço público para crianças e adolescentes, implementada através de ações e programas envolvendo entidades governamentais e não governamentais.

VIOLÊNCIA BASEADA NO GÊNERO (VBG)



POP. EM NECESSIDADE

64.9K

8.44% 52.2%
8.44% 30.9%



POPULAÇÃO ALVO

19.4K

6.31% 55.5%
5.75% 32.4%



REQUERIMENTOS TOTAIS

1.86M



PARCEIROS RMRP

7

LÍDERES DOS SETORES

UNFPA-UNHCR

NECESSIDADES PRIORITÁRIAS

O risco de Violência Baseada no Gênero (VBG) é muito maior em contextos emergenciais,⁹⁹ especialmente para mulheres, meninas e a população LGBTQI+. Em fluxos mistos de refugiados e migrantes, os riscos de VBG são intensificados por conta da ruptura das redes de apoio e proteção, das dificuldades no acesso a serviços básicos, da falta de documentação, da discriminação, do medo de deportação, e da prevalência de sexo para sobrevivência como um mecanismo de enfrentamento.¹⁰⁰ A pandemia da COVID-19 também expôs o nível de violência familiar no Brasil: estima-se que, em 2020, 17 milhões de mulheres e meninas sofreram algum tipo de violência no país,¹⁰¹ e a metade ocorreu no contexto de relacionamentos de afeto e familiares.¹⁰² Cerca de 45% dos sobreviventes de VBG não buscaram proteção.¹⁰³ No caso de refugiadas e migrantes, apenas 10,8% das pessoas sobreviventes reportaram os incidentes à polícia por medo de represálias e por falta de confiança nas instituições, e, dessa porcentagem, apenas 6% receberam alguma forma de apoio de proteção das autoridades.¹⁰⁴ Por fim, refugiados e migrantes LGBTQI+ da Venezuela necessitam de apoio especializado para prevenir e responder a VBG, particularmente por conta das altas taxas de violência homofóbica e transfóbica no país, apesar dos avanços normativos recentes para a proteção dessas pessoas.¹⁰⁵

ESTRATÉGIA DE RESPOSTA

O Subsetor de VBG priorizará em 2022:

Fortalecer e apoiar sistemas públicos e atores humanitários para garantir uma maior cobertura e acessibilidade a serviços da rede intersetorial que atendam às necessidades biopsicossociais, jurídicas, de segurança e de proteção de sobreviventes de VBG.

- Expandir iniciativas relacionadas à proteção e ao empoderamento (econômico, psicossocial e comunitário) de mulheres, meninas e pessoas LGBTQI+.

Promover ações de prevenção e mitigação de risco à VBG através da provisão de informações sobre os direitos e serviços disponíveis para grupos vulneráveis. O Subsetor realizará ações de advocacy em parceria com redes locais para promover o atendimento sem discriminação, culturalmente sensível e centrado na pessoa sobrevivente para refugiados e migrantes da Venezuela, bem como nem das comunidades de acolhida afetadas. Além disso a capacidade dos provedores de serviço será fortalecida por meio de treinamentos em gestão de caso, atenção psicossocial psicossociais, e manejo clínico do estupro e da violência sexual, conforme diretrizes internacionais e nacionais e através de atividades de monitoramento conjunto.

O Subsetor de VBG pretende fortalecer a resiliência comunitária e a coexistência pacífica por meio de capacitação e apoio de liderança (formação de promotoras legais populares) refugiadas e migrantes, além de reforçar outras estratégias de proteção de base comunitária, como grupos de ajuda e suporte de pares microrredes de proteção, com o objetivo de mitigar os efeitos da VBG e melhorar o bem-estar das sobreviventes. Além disso, o Subsetor desenvolverá estratégias de CwC, na perspectiva de IGD, facilitando um amplo acesso a produtos informativos que salvam vidas e desenvolvendo materiais técnicos especializados que facilitem a efetiva implementação de ações de prevenção, mitigação e resposta à VBG.

Essas intervenções serão implementadas em coordenação próxima com outros Setores, como o de Saúde, Educação, Integração, Proteção à Criança, Tráfico de Pessoas, a fim de alcançar uma resposta intersetorial e equânime que respeite os direitos e a dignidade das pessoas em risco e das sobreviventes de VBG.

[99] UNFPA, Minimum interagency standards for emergency gender-based violence programmes, 2019 [UNFPA, Padrões interagenciais mínimos para programas emergenciais de violência de gênero, 2019]. Disponível na Área de Responsabilidade Violência de Gênero: <https://gbvaor.net> [página em inglês]

[100] UNHCR, Action Against Sexual and Gender-Based Violence: an Updated Strategy, 2011, p. 16 [ACNUR, Ação contra a violência de gênero e sexual: uma Estratégia Atualizada, 2011, p. 16, documento em inglês]: <https://www.unhcr.org/protection/women/4e1d5aba9/unhcr-action-against-sexual-gender-based-violence-updated-strategy.html>.

[101] Fórum Brasileiro de Segurança Pública: <https://forumseguranca.org.br/anuario-brasileiro-seguranca-publica/>.

[102] S. Bueno et al., Visível e invisível: A vitimização de mulheres no Brasil, 3ª edição, 2021: <https://dssbr.ensp.fiocruz.br/wp-content/uploads/2021/06/relatorio-visivel-e-invisivel-3ed-2021-v3.pdf>

[103] UNFPA, ACNUR, União Europeia, Violência de Gênero, Nacionalidade e Raça-Etnia em Duas Cidades de Roraima: (Resumo Executivo), outubro de 2020: https://brazil.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/violencia_de_genero_nacionalidade_e_raca-etnia_em_duas_cidades_de_roraima.pdf.

[104] Ibid.

[105] Fórum Brasileiro de Segurança Pública, Direitos trancados no armário: LGBTQfobia e Racismo: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2021/07/5-direitos-trancados-no-armario-lgbtqfobia-e-racismo-no-brasil.pdf>

TRÁFICO DE PESSOAS



LÍDERES DOS SETORES

IOM-SOS CHILDREN'S VILLAGE

NECESSIDADES PRIORITÁRIAS

A pandemia da COVID-19 e suas consequências aumentaram a vulnerabilidade de refugiados e migrantes em relação ao tráfico de pessoas e os riscos de proteção associados ao contrabando de migrantes. O aumento da entrada irregular no Brasil desde o início da pandemia e a falta de documentação para refugiados e migrantes impediu o acesso dessas pessoas ao mercado de trabalho formal e a serviços de proteção essenciais,¹⁰⁶ aumentando os riscos de refugiados e migrantes da Venezuela de exploração, abuso e/ou violência por redes criminosas, como o tráfico de pessoas e as redes de contrabando. Especificamente, foi identificado, nos últimos anos, o aumento da situação de tráfico de pessoas para exploração laboral entre refugiados e migrantes da Venezuela.¹⁰⁷ No entanto, tanto o tráfico de pessoas como o contrabando permanecem subnotificados por causa da natureza clandestina dessas atividades e, nesse sentido, torna-se difícil tratar esse assunto.

Em relação ao tráfico de pessoas, de acordo com os funcionários públicos e atores humanitários envolvidos na prestação de assistência a refugiados e migrantes da Venezuela, os fatores de maior vulnerabilidade para a exploração deste grupo incluem a falta de oportunidades de emprego (85%), a dificuldade de acesso a moradia e alimentação (66%), e a falta de informação sobre o tráfico de pessoas (65%)¹⁰⁸. Mulheres são percebidas como o grupo mais vulnerável ao tráfico de pessoas, seguidas de crianças separadas ou desacompanhadas, crianças e adolescentes em geral, e população LGBTQI+.¹⁰⁹ Por fim, a falta de pessoal e/ou unidades especializadas dentro das instituições públicas diminuem a capacidade de resposta no apoio às vítimas e na prevenção da ocorrência de tráfico de pessoas.¹¹⁰

ESTRATÉGIA DE RESPOSTA

A implementação de políticas públicas e de ações preventivas, bem como o fortalecimento dos mecanismos de coordenação nos níveis nacionais, subnacionais e regionais são atividades

fundamentais para reduzir o risco de tráfico de pessoas refugiadas e migrantes da Venezuela e para aumentar a resiliência das comunidades de acolhida afetadas. As prioridades do Subsetor são:

- Melhorar o acesso das vítimas de tráfico ou em risco e/ou das vítimas de abuso e violência por contrabandistas a serviços de identificação, proteção e assistência a partir de uma perspectiva de IGD.
- Promover a capacitação para combate ao tráfico de pessoas, bem como o contrabando de refugiados e migrantes da Venezuela, focando nos provedores de serviço, oficiais do governo e instituições de justiça e segurança pública, e apoiar o estabelecimento e a melhoria de mecanismos interinstitucionais, com um foco na prevenção, identificação, assistência, proteção e persecução penal.
- Garantir que refugiados e migrantes da Venezuela e comunidades de acolhida tenham acesso a informações sobre a prevenção ao tráfico de pessoas, inclusive durante o processo de interiorização.

O Subsetor de Tráfico de Pessoas trabalhará para complementar os serviços oferecidos em todo o país pelas instituições governamentais, oferecendo treinamentos e fortalecendo as capacidades estruturais e operacionais. A assistência será prestada de forma abrangente, especializada e direcionada, por meio de uma abordagem centrada na vítima, considerando as necessidades específicas das pessoas impactadas por exploração, abuso e violência. As modalidades de resposta incluirão apoio psicossocial e assistência em espécie para atender às necessidades imediatas e de médio prazo. Ainda, uma prioridade central será o foco em iniciativas que garantam o acesso a procedimentos de regularização migratória.

Juntamente com instituições públicas, o Subsetor promoverá campanhas de conscientização, realizará sessões informativas, e produzirá materiais informativos, culturalmente adaptados que são essenciais para fortalecer a resiliência comunitária. Ele também promoverá a partilha e disseminação

[106] OIM, Diagnóstico sobre la situación e Incidencia de la Trata de Personas em Contextos Humanitarios en América del Sur [Diagnóstico sobre a situação e incidência do tráfico de pessoas em contextos humanitários na América do Sul, documento em espanhol]: <https://repositorioiom.org/handle/20.500.11788/2301>

[107] Ibid p. 36.

[108] UNODC, Relatório Situacional Brasil: Tráfico de Pessoas em Fluxos Migratórios Mistos, em especial de venezuelanos. 2020, p. 29: https://www.unodc.org/documents/lpo-brazil/Topics_TIP/Publicacoes/Relatorio_Situacional_Brasil_T4T.pdf.

[109] Ibid p. 29.

[110] Ibid p. 38.

de informações sobre a dinâmica do tráfico e contrabando de pessoas refugiadas e migrantes, para contribuir na melhoria de denúncias e da visibilidade desses dois fenômenos. Por fim, o Subsetor fortalecerá a capacidade dos parceiros da R4V de

identificar as vítimas de tráfico, exploração e abuso através de treinamentos organizados em colaboração com o Setor de Proteção e os Subsetores de Proteção à Criança e VBG.

ABRIGAMENTO



POP. EM NECESSIDADE

103K

↑ 29.7% ↓ 19.2%
↓ 32.1% ↑ 19.0%



POPULAÇÃO ALVO

43.4K

↑ 29.7% ↓ 19.1%
↓ 32.4% ↑ 18.9%



REQUERIMENTOS TOTAIS

23.7M



PARCEIROS RMRP

12

LÍDERES DOS SETORES

AVSI-IOM-UNHCR

NECESSIDADES PRIORITÁRIAS

Abrigo é uma prioridade entre os refugiados e migrantes no Brasil: 34% dos grupos entrevistados no JNA relataram não ter moradia garantida para o próximo mês; esse valor aumenta para 45% entre pessoas os grupos que entraram no Brasil desde janeiro de 2021.¹¹¹

A maioria dos refugiados e migrantes da Venezuela chegam aos estados de Roraima, Amazonas e Pará em condições precárias e com necessidades urgentes de abrigo e assistência humanitária. Em Roraima, em setembro de 2021, apesar da capacidade da Operação Acolhida de abrigar aproximadamente 10.000 pessoas, e de assistência para aluguel estar sendo oferecido pelos parceiros da R4V, relata-se que cerca de 6.000 pessoas estejam em situação de rua ou morando em assentamentos espontâneos.¹¹² Enquanto o programa de interiorização da Operação Acolhida é a principal estratégia de saída dos abrigos coletivos nos estados fronteiriços, 27% dos refugiados e migrantes nos abrigos coletivos declarou preferir ficar perto da Venezuela,¹¹³ criando, assim, a necessidade de soluções de abrigo alternativas nas áreas próximas à fronteira.

Em outras partes do país, o acesso a moradia adequada e segura, com instalações básicas de WASH e acessibilidade para pessoas com deficiências também é um desafio, especialmente por contido aumento de 36% nos preços de aluguel¹¹⁴ no ano passado, mas também por causa da falta de

informações sobre a legislação nacional a respeito de moradia, e discriminação e xenofobia entre os proprietários, resultando em cobranças locatícias injustas e despejos.^{115,116}

ESTRATÉGIA DE RESPOSTA

O Setor de Abrigo manterá seu foco nos abrigos nos estados de Roraima, Amazonas e Pará, nas casas de passagem e nos centros de acolhida em outros estados para pessoas interiorizadas ou que se deslocaram para outras cidades do país por meios próprios. Assim, as prioridades do Setor são:

1. Oferecer acesso a uma resposta adequada de abrigo temporário para refugiados e migrantes da Venezuela, por meio de soluções coletivas e individuais, incluindo espaços de recepção e assistência para aluguel, além da distribuição de itens essenciais para abrigo e utensílios domésticos.
2. Potencializar as capacidades das autoridades nacionais (federal, estadual e municipal) e dos parceiros da R4V de estabelecer, manter e administrar abrigos para refugiados e migrantes da Venezuela (incluindo espaços de recepção, estruturas de emergência e de transição, assentamentos espontâneos e casas de passagem), promovendo a participação ativa da população afetada, bem como o apoio direto na infraestrutura e no planejamento de espaços para abrigos temporários no contexto da Operação Acolhida.
3. Apoiar autoridades governamentais a desenvolverem

[111] JNA Brasil R4V, novembro de 2021. Publicação futura.

[112] OIM, População refugiada e migrante fora de abrigos em Boa Vista, setembro de 2021: <https://brazil.iom.int/sites/brazil/files/Publications/OIM-0921-informe-desabrigados-boa-vista-rodoviaria-acolhida-1.pdf> (DOCUMENTO NÃO ENCONTRADO) <https://dtm.iom.int/reports/brazil-%E2%80%94-situa%C3%A7%C4%81o-dos-refugiados-e-migrantes-venezuelanos-desabrigados-em-boa-vista>

[113] ACNUR, Autonomia e integração local de refugiados(as) e migrantes venezuelanos(as) nos abrigos em Boa Vista (RR), 2020, p. 36: www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2021/07/relatorio-operacao_acolhida-Final.pdf

[114] Os ajustes dos preços de aluguel são baseados no Índice Geral de Preços (IGP-M), calculado mensalmente pelo IBRE (Instituto Brasileiro de Economia), uma agência da FGV (Fundação Getúlio Vargas). O índice é baseado na inflação de preços de produtos e serviços em um determinado período. Fundação Getúlio Vargas (FGV), IGP-M, maio de 2021: <https://portal.fgv.br/noticias/igpm-maio-2021>

[115] ACNUR, Vozes das Pessoas Refugiadas, junho de 2021, p. 20-23: www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2021/06/ACNUR-Relatorio-Vozes-das-Pessoas-Refugiadas-reduzido.pdf

[116] De acordo com o monitoramento dos PTM do ACNUR em 2021, pelo menos 17% das pessoas que receberam transferências monetárias não puderam pagar seu aluguel mensal e corriam o risco de despejo.

estratégias de saída de abrigos para integração local, de acordo com padrões humanitários, e considerando a proteção e uma participação significativa de pessoas indígenas, pessoas da comunidade LGBTQI+, crianças, idosos, mulheres e pessoas com deficiência. Os impactos ambientais do fornecimento de abrigo em Roraima serão reduzidos empregando-se unidades de habitação adaptadas para o clima local e feitas de materiais produzidos localmente para uma maior sustentabilidade. Os locais melhorarão a gestão de resíduos através do uso de resíduos orgânicos para produzir biofertilizantes para hortas e sistemas aquapônicos que ofereçam produtos frescos para os moradores.

A colaboração com o Setor de Proteção e os Grupos de Trabalho de Pessoas Indígenas e CwC/AAP terá como foco a identificação e resposta às necessidades de grupos específicos. O fornecimento de serviços, capacitação e materiais informativos será realizado conjuntamente com os Setores WASH, Distribuição Alimentar, Nutrição e Saúde. A colaboração com o Setor de Integração e o Grupo de Trabalho de Transferências Monetárias será essencial para conduzir avaliações do mercado habitacional, elaborar estratégias de saída de abrigos e promover soluções duradouras para as pessoas morando em espaços de acolhimento temporários e nos assentamentos espontâneos.

WASH



POP. EM NECESSIDADE

109K



29.7%



32.1%



19.2%



19.1%



POPULAÇÃO ALVO

46.6K



26.5%



27.7%



22.9%



22.9%



REQUERIMENTOS TOTAIS

10.3M



PARCEIROS RMRP

12

LÍDERES DOS SETORES

ADRA-UNICEF

NECESSIDADES PRIORITÁRIAS

De acordo com uma avaliação rápida de necessidades conduzida em 47 localidades entre abrigos, assentamentos espontâneos, comunidades indígenas e unidades de habitação alugadas em 7 municípios de Roraima, Amazonas e Pará, em agosto de 2021, 41% dos refugiados e migrantes da Venezuela não tinham acesso a banheiros privados, 25% não tinham acesso a instalações adequadas para lavagem das mãos, 33% não tinham acesso a itens de higiene básicos, enquanto 50% relataram escassez de sabão e 14% dos respondentes relataram crianças brincando próximas de esgoto não tratado, expondo-se, assim, a riscos significativos para a saúde.¹¹⁷

Nos abrigos, a infraestrutura WASH requer monitoramento regular, inclusive da qualidade da água e com testes de cloro residual, bem como manutenção de instalações e suas melhorias, a fim de garantir condições adequadas de saúde pública e ambiental. Além disso, os abrigos devem receber regularmente materiais de limpeza e higiene adaptados para satisfazer as necessidades específicas de crianças e adolescentes, mulheres, meninas e pessoas LGBTQI+, a fim de garantir a gestão adequada da higiene menstrual e de outros serviços básicos.¹¹⁸

Em relação a WASH nas instituições de saúde e educação, apenas 47% das escolas primárias têm acesso a esgoto encanado, 30% não têm acesso a água potável,¹¹⁹ e nos estados do Amazonas, Roraima e Pará os serviços e as infraestruturas de WASH foram classificados como insuficientes em 46% dos 96 postos de saúde avaliados.¹²⁰

ESTRATÉGIA DE RESPOSTA

As intervenções de WASH focarão nos refugiados e migrantes da Venezuela e nas comunidades de acolhida afetadas (inclusive populações indígenas), particularmente nos estados de Roraima, Amazonas e Pará. As prioridades para 2022 são:

Melhorar e manter a infraestrutura de WASH nos abrigos, assentamentos espontâneos e nas comunidades, inclusive nos espaços compartilhados e para crianças, com ênfase na qualidade dos serviços oferecidos.

Promover estratégias para evitar a disseminação da COVID-19 e de outras doenças infecciosas e doenças transmitidas pela água.

Oferecer apoio técnico local às autoridades de WASH, educação e saúde para reforçar a prestação de serviços

[117] UNICEF, Avaliação Intersetorial de Múltiplos Parceiros das Necessidades Imediatas com - Foco em Crianças, agosto de 2021. Publicação futura. Conduzida em 47 localidades em abrigos, assentamentos espontâneos, entre comunidades indígenas e em unidades de habitação alugadas, em todos os 7 municípios.

[118] UNICEF, COVID-19 Brazil Humanitarian Situation Report No. 1, 2021 [UNICEF, Relatório Nº 1 sobre a Situação Humanitária no Brasil, COVID-19, 2021, documento em inglês]: <https://www.unicef.org/media/104176/file/%20Brazil-Humanitarian-Global%20SitRep-30-June-2021.pdf>

[119] INEP, Censo de Educação Básica, Microdados. Brasília. 2020. <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/microdados/censo-escolar>

[120] UNICEF, Assessment of WASH (WASH FIT for Health Facilities, 2020) [Avaliação de WASH (WASH FIT para Estabelecimentos de Saúde) 2020]. Não publicado.

públicos essenciais e desenvolver sistemas de planejamento e monitoramento em serviços de WASH.

Os parceiros de WASH avaliarão e proporão soluções robustas, duradouras e móveis de WASH para refugiados, migrantes e comunidades de acolhida afetadas. As atividades de infraestrutura nos abrigos e assentamentos incluem a construção de infraestrutura de água e saneamento, consertos e reabilitação. O tratamento de água e os testes da qualidade da água serão fortalecidos e complementados pela gestão de águas residuais e de resíduos sólidos. O Setor promoverá ações para evitar a transmissão de doenças, inclusive da COVID-19, distribuindo kits de higiene e PTM bem como através de uma comunicação de risco, engajamento comunitário e estratégias de mudança comportamental. A resposta será concebida junto com as comunidades (refugiados, migrantes e comunidades de acolhida afetadas) e adaptada às suas necessidades, considerando as necessidades específicas dos grupos mais vulneráveis.

O Setor apoiará os municípios no fornecimento de serviços em áreas com grandes concentrações de refugiados e migrantes da Venezuela, inclusive através da instalação de pontos de água, instalações de saneamento e estações para lavagem das mãos em escolas, garantindo um retorno seguro de estudantes, e em estabelecimentos de saúde e de proteção à criança. O Setor treinará autoridades locais e prestadores de serviço em padrões de qualidade com uma perspectiva em IGD, no uso da ferramenta de diagnóstico WASH-FIT nos estabelecimentos de saúde e na aplicação de ferramentas e abordagens para a reabertura segura de escolas.¹²¹

O Setor coordenará junto com os Setores de Educação, Saúde, Proteção e Abrigamento, e os Grupos de Trabalho de Pessoas Indígenas e CwC/AAP para garantir a priorização das comunidades, dos assentamentos e dos centros de recepção mais necessitados.

[121] WASH FIT é uma ferramenta projetada para ajudar as instituições de assistência médica a melhorar a qualidade dos tratamentos através da água, saneamento e higiene. Para mais informações: <https://washfit.org/>



ANEXOS

ABREVIACIONES E SIGLAS

AAP Accountability to Affected Populations	DANE Departamento Administrativo Nacional de Estadística, Spanish acronym for National Administrative Department of Statistics in Colombia	HIV/AIDS Human Immunodeficiency Virus/Acquired Immune Deficiency Syndrome	MERCOSUR Southern Common Market
ADRA Adventist Development and Relief Agency International	DPE Defensoría del Pueblo de Ecuador, Spanish acronym for the Ombudsman's Office in Ecuador	HLP Housing, Land and Property	MFA Ministry of Foreign Affairs
AGD Age, Gender and Diversity	DRC Danish Refugee Council	IACHR Inter-American Commission on Human Rights	MHPSS Mental Health and Psychosocial Support
APC Area of Protection and Care	DTM Displacement Tracking Matrix	IASC Inter-Agency Standing Committee	MIDIS Ministry of Development and Social Inclusion
APAFA Las Asociaciones de Padres de Familia, by its Spanish acronym for parent's association	EJA Educação de Jovens e Adultos, Spanish acronym for Basic Education for Youth and Adults	ICBF Instituto Colombiano de Bienestar Familiar, Spanish acronym for Colombian Institute of Family Welfare, Colombia	MIMP Ministry of Women and Vulnerable Populations
AVSI Association of Volunteers in International Service Foundation	ENPOVE Encuesta dirigida a la población venezolana que reside en el país, Spanish acronym for Survey directed to the Venezuelan population who reside in the country in Peru	ID Identity Document	MINSALUD Ministry of Health
BIA Best Interest Assessments	FAO Food and Agriculture Organization	IDD Dominican Institute for Integrated Development	MIRPS Marco Integral Regional para la Protección y Soluciones, Spanish acronym for the Comprehensive Regional Protection and Solutions Framework
C4D Communication for Development	FCS Food Consumption Score	IFRC International Federation of Red Cross	MoD Ministry of Defense
CAM Central America and Mexico	FNS Financial Tracking System	IOM International Organization for Migration	MoE Ministry of Education
CBCM Community-Based Complaint Mechanism	PADF Pan American Development Foundation	IPC Infection Prevention and Control	MPC Multipurpose Cash
CEPR Comisión Especial Para Refugiados, Spanish acronym for Special Commission for Refugees in Peru	GAM Gender and Age Marker	INEC Instituto Nacional de Estadística (e Informática), Spanish acronym for National Institute of Statistics (and Information) in Chile and Peru	NGO Non-Governmental Organization
COE Comité de Operaciones de Emergencia, Spanish acronym for Emergency Operations Committee	GBV Gender-Based Violence	ILO International Labour Organization	NFI Non-Food Items
COVID-19 Coronavirus Disease (with virus first detected in 2019)	GIFMM Grupo Interagencial para los Flujos Migratorios Mixtos, Spanish acronym for Interagency Group for Mixed Migration Flows, the National Platform in Colombia	ISCG Inter-Sector Coordination Group	NRC Norwegian Refugee Council
CoP Community of Practice	GoP Government of Peru	IYCF Infant and Young Child Feeding	NURINS Núcleos Regionais de Interiorização, Portuguese acronym for Regional clusters for relocation
CSOs Civil Society Organizations	GTRM Grupo de Trabajo sobre Refugiados y Migrantes, Spanish acronym for the National Platforms in Peru and Ecuador	JNA Joint Needs Assessment	OAS Organization of American States
CVA Cash and Voucher Assistance	HIAS Hebrew Immigrant Aid Society	LAC Latin America and the Caribbean	PDI Policía De Investigaciones, Spanish acronym for Police of Chile
CwC Communicating with Communities		LGBTQI+ Lesbian, Gay, Bisexual, Transgender, Queer and Intersex	PEP Post-Exposure Prophylaxis
CWG Cash Working Group			PEP Permiso Especial de Permanencia, Spanish acronym for Special Stay Permit

PEPFF

Permiso Especial de Permanencia para el Fomento de Formalización, Spanish acronym for Special Stay Permits for the Promotion of Formalization

PiN

People in Need

PNAD

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, Portuguese acronym, National Household Data Survey

PPE

Personal Protective Equipment

PSEA

Prevention of Sexual Exploitation and Abuse

PSS

Psychosocial Support

PTP

Permiso Temporal de Permanencia, Spanish acronym for Temporary Residence Permit in Peru

PTSD

Post-Traumatic Stress Disorder

QR

Quick Response code

RCM

Regional Conference for Migration

RET

Relief & Resilience through Education in Transition

RMRP

Regional Refugee and Migrant Response Plan

RNA

Rapid Needs Assessment

RSD

Refugee Status Determination

R4V

Regional Inter-Agency Coordination Platform for the Response for Refugees and Migrants from Venezuela

SDGs

Sustainable Development Goals

SC

Save the Children International

SEA

Sexual Exploitation and Abuse

SJRM

Serviço Jesuita a Refugiados e Migrantes

SH

Sexual Harassment

SISFOH

Sistema de Focalización de Hogares, Spanish acronym for Household Focalization System

SoM

Smuggling of Migrants

SOP

Standard Operating Procedure

SNM

Superintendencia Nacional de Migraciones, Spanish acronym for Superintendence of Migration

SRH

Sexual and Reproductive Health

STI

Sexually Transmitted Infection

SUS

Sistema Único de Saúde, Portuguese acronym for the Single Health System

SUTRAN

Superintendencia de Transporte Terrestre de Personas, Carga y Mercancías, Spanish acronym for Supervisory Agency for Persons, Cargo and Goods Road Transport in Peru

TiP

Trafficking in Persons

TMF

Tarjeta de Movilidad Fronteriza, Spanish acronym for Border Mobility Card, Colombia

ToT

Training of Trainers

UASC

Unaccompanied and Separated Children

UDELAR

University of the Republic of Uruguay

UGEL

Unidades de Gestión Educativa Locales

UN

United Nations

UNAIDS

United Nations Programme on HIV/AIDS

UNCT

United Nations Country Team

UNDP

United Nations Development Programme

UNESCO

United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization

UNFPA

United Nations Population Fund

UNHCR

United Nations High Commissioner for Refugees

UNICEF

United Nations Children's Fund

UNODC

United Nations Office on Drugs and Crime

UN Women

United Nations Entity for Gender Equality and the Empowerment of Women

VCT

Visto Consular de Turismo, Spanish acronym for Consular Tourism Visa

VDR

Visa de Responsabilidad Democrática, acronym in Spanish for Democratic Responsibility Visa

VERHU

Visa de Excepción por Razones Humanitarias, Spanish acronym for exceptional temporary visa for humanitarian reasons

VoT

Victims of Trafficking

VPS

Vicaria de la Pastoral Social Caritas, Spanish acronym for Vicar for Social Pastoral Care

WASH

Water, Sanitation and Hygiene

WG

Working Group

WHO

World Health Organization

WHO/PAHO

World Health Organization/Pan American Health Organization

WFP

World Food Programme

WVI

World Vision International

REQUERIMIENTOS FINANCIEROS POR PLATAFORMA, SECTOR E ORGANIZACIÓN

Organization	Education	Food Security	Health	Humanitarian Transportation	Integration	Multipurpose Cash Assistance (MPC)	Nutrition	Protection	Child Protection	GBV	Human Trafficking & Smuggling	Shelter	WASH	Common Services	Grand Total
Regional	\$1,130,000	\$167,800	\$4,311,623	\$240,000	\$28,348,896	\$483,092	\$340,000	\$3,576,466	\$705,919	\$1,459,820	\$1,921,794	\$5,036,589	\$1,548,208	\$17,536,348	\$66,755,555
ACAPS														\$160,000	\$160,000
Acción contra el Hambre		\$40,000												\$20,000	\$60,000
Alto Comisionado de las Naciones Unidas para los Refugiados (ACNUR)					\$355,194	\$258,194		\$1,420,328	\$90,568	\$88,568		\$316,194		\$4,669,873	\$7,198,919
CARE				\$35,000				\$17,000		\$17,000				\$2,000	\$36,000
Coalición por Venezuela														\$670,000	\$705,000
Consejo Danés para los Refugiados (DRC)								\$215,000						\$250,000	\$465,000
Consejo Noruego para los Refugiados (NRC)								\$246,000				\$397,000		\$110,000	\$753,000
Entidad de las Naciones Unidas para la Igualdad de Género y el Empoderamiento de las Mujeres										\$150,000	\$330,000			\$180,000	\$660,000
Fondo de las Naciones Unidas para la Infancia (UNICEF)	\$220,000		\$240,000			\$20,000	\$230,000	\$20,000	\$311,000	\$110,000			\$809,586	\$2,675,173	\$4,685,759
Fondo de Población de las Naciones Unidas (UNFPA)			\$618,000							\$76,000				\$232,000	\$1,626,000
HIAS					\$15,000			\$45,000		\$20,000				\$120,000	\$200,000
IMPACT Initiatives (REACH)														\$180,000	\$180,000
Oficina de Naciones Unidas contra la Droga y el Delito (ONUDD)											\$420,000				\$420,000
Oficina del Alto Comisionado de las Naciones Unidas para los Derechos Humanos (ACNUDH)								\$839,880			\$12,000				\$851,880
Organización de las Naciones Unidas para la Educación, la Ciencia y la Cultura (UNESCO)	\$350,000														\$350,000
Organización Internacional del Trabajo (OIT)					\$19,500,000									\$300,000	\$19,800,000
Organización Internacional para las Migraciones (OIM)			\$2,168,623	\$205,000	\$3,918,702	\$154,898		\$221,758	\$102,351	\$267,252	\$1,159,794	\$4,323,395	\$718,622	\$6,814,619	\$20,055,014
Organización Panamericana de la Salud/ Organización Mundial de la Salud (OPS/OMS)			\$40,000											\$110,000	\$150,000
Plan Internacional	\$283,000				\$15,000			\$9,000	\$30,000					\$1,500	\$338,500
Programa Conjunto de las Naciones Unidas sobre el VIH/SIDA (ONUSIDA)			\$1,220,000					\$422,500							\$1,642,500
Programa de las Naciones Unidas para el Desarrollo (PNUD)					\$4,500,000										\$4,500,000
Red Latinoamericana de Organizaciones no Gubernamentales de Personas con Discapacidad y sus Familias (RIADIS)					\$45,000			\$16,000						\$21,000	\$82,000

Organization	Education	Food Security	Health	Humanitarian Transportation	Integration	Multipurpose Cash Assistance (MPC)	Nutrition	Protection	Child Protection	GBV	Human Trafficking & Smuggling	Shelter	WASH	Common Services	Grand Total
RET Internacional	\$57,000							\$84,000	\$12,000					\$49,000	\$202,000
Save the Children (SCI)	\$220,000		\$25,000				\$110,000	\$20,000	\$110,000	\$30,000			\$20,000	\$305,000	\$840,000
Visión Mundial		\$127,800							\$50,000					\$45,000	\$95,000
World Food Programme (WFP)														\$621,183	\$748,983
Brazil	\$4,890,053	\$16,214,286	\$10,929,869	\$6,147,558	\$16,477,587	\$12,680,608	\$1,706,220	\$6,584,876	\$7,042,788	\$1,865,671	\$625,000	\$23,713,841	\$10,277,739	\$6,394,100	\$125,548,195
ABV - Asociación del Bien con la Vida			\$10,500		\$19,000										\$29,500
Agencia Adventista de Desarrollo y Recursos Asistenciales (ADRA)		\$12,300,000			\$513,000	\$308,050		\$516,100				\$409,500	\$400,000		\$14,446,650
Aldeas Infantiles SOS					\$2,075,000				\$1,130,000			\$588,000			\$3,793,000
Alto Comisionado de las Naciones Unidas para los Refugiados (ACNUR)					\$3,000,000	\$3,500,000		\$4,000,000	\$611,353	\$800,000		\$20,500,000	\$2,500,000	\$1,820,000	\$36,731,353
Asociación educativa y caritativa Vale da Benção (AEBVB)	\$3,800	\$31,000	\$3,675					\$7,200				\$4,800	\$3,800		\$54,275
Associação Hermanitos	\$109				\$67,681								\$5,805		\$73,595
Cáritas Brasil		\$80,000			\$40,000			\$130,120					\$646,984		\$777,104
Cáritas Manaus					\$45,000			\$100,000		\$25,000					\$170,000
Cáritas Parana		\$49,847	\$12,000		\$68,283			\$28,712	\$10,601						\$169,443
Cáritas Rio de Janeiro								\$6,752	\$6,534						\$13,286
Cáritas São Paulo		\$250,679	\$481,994	\$45,558		\$1,429,388		\$344,619				\$43,410	\$34,1736		\$2,937,383
Cáritas Suiza			\$4,000		\$24,500			\$23,500							\$57,500
Centro de Atención al Migrante (CAM)	\$3,000	\$2,500			\$20,000										\$20,000
Centro de Estudios y Programas Integrados para el Desarrollo Sostenible (CIEDS)					\$2,000										
Centro de Migración y Derechos Humanos de la Diócesis de Roraima		\$60,000						\$10,000					\$3,000	\$3,000	\$78,000
Compassiva					\$152,370										\$152,370
Ejército de Salvación								\$149,000							\$149,000
Entidad de las Naciones Unidas para la Igualdad de Género y el Empoderamiento de las Mujeres					\$177,000										\$177,000
Fondo de las Naciones Unidas para la Infancia (UNICEF)	\$3,132,000		\$2,505,600		\$116,000	\$3,865,770	\$1,677,720		\$5,173,600				\$5,290,164	\$3,018,273	\$24,779,127
Fondo de Población de las Naciones Unidas (UNFPA)			\$1,989,500					\$35,000		\$865,000				\$52,000	\$2,941,500
Fraternidade Sem Fronteiras			\$77,100												\$77,100
Fundación AVSI					\$540,000										\$540,000
Fundación Panamericana para el Desarrollo (FUPAD)			\$414,600	\$18,000	\$828,260			\$211,000	\$34,200				\$150,000		\$1,656,060
IMPACT Initiatives (REACH)														\$80,000	\$80,000

Organization	Education	Food Security	Health	Humanitarian Transportation	Integration	Multipurpose Cash Assistance (MPC)	Nutrition	Protection	Child Protection	GBV	Human Trafficking & Smuggling	Shelter	WASH	Common Services	Grand Total
Organización Internacional del Trabajo (OIT)					\$500,000			\$50,000	\$180,000		\$105,000				\$885,000
Organización Internacional para las Migraciones (OIM)	\$1,700,000	\$3,000,000	\$860,000	\$150,000	\$8,070,000	\$4,850,000		\$3,500,000	\$50,000	\$280,000	\$350,000	\$3,910,000	\$7,350,000	\$1,373,000	\$35,443,000
Organización Panamericana de la Salud/ Organización Mundial de la Salud (OPS/ OMS)			\$312,000												\$312,000
Organización Transformando Vidas					\$60,753			\$40,000							\$100,753
Vicaría de Pastoral Social Carítas		\$30,000			\$115,000				\$67,000						\$212,000
Colombia	\$50,187,704	\$173,089,603	\$154,101,329	\$3,256,121	\$133,605,069	\$84,124,365	\$4,320,432	\$78,638,561	\$24,360,029	\$15,693,298	\$4,383,118	\$33,653,409	\$29,132,102	\$14,359,604	\$802,903,742
Acción contra el Hambre		\$336,000	\$660,786		\$60,000	\$8,970,000	\$596,481			\$32,000		\$170,000	\$1,694,500		\$12,519,767
ACTED								\$128,602		\$627,225			\$136,153		\$891,980
Agencia de Cooperación Alemana para el Desarrollo GIZ					\$852,386			\$9,736,652							\$10,589,038
Aldeas Infantiles SOS	\$1,364,564	\$116,000		\$29,500					\$587,000			\$63,000	\$290,101		\$2,450,165
Alianza por la Solidaridad		\$262,800								\$465,465			\$137,750		\$866,005
Alto Comisionado de las Naciones Unidas para los Refugiados (ACNUR)	\$1,761,913	\$138,000	\$7,595,000	\$537,000	\$11,724,202	\$14,545,536	\$225,292	\$25,652,952	\$6,250,493	\$4,318,000	\$80,000	\$10,324,000	\$4,086,886	\$2,765,000	\$90,004,274
Asociación de Apoyo al Desarrollo - APOYAR	\$388,011				\$115,732			\$99,524	\$420,000		\$73,000	\$342,425	\$130,208		\$1,568,920
Asociación Migrantes Venezolanos			\$112,000					\$47,500	\$60,000	\$24,500					\$244,000
Asociación Profamilia			\$2,423,135		\$89,160			\$215,777		\$254,578				\$191,659	\$3,174,309
Asociación Salto Ángel	\$102,969				\$187,850			\$117,410	\$195,618	\$94,429	\$43,950		\$463,788		\$1,206,015
ASOVENAR								\$96,000							\$96,000
Bethany Christian Services	\$23,093	\$88,464						\$181,030	\$132,561	\$126,903		\$86,849	\$47,896		\$686,796
Blumont			\$1,140,342					\$1,222,740				\$649,992	\$486,926		\$3,500,000
CARE			\$250,610	\$125,922		\$240,000				\$375,697	\$1,864				\$994,093
Caritas Alemania		\$75,945				\$60,597		\$67,807	\$23,733			\$161,156	\$54,540		\$443,778
Caritas Suiza	\$631		\$346,898	\$65,583		\$675,038		\$256,348	\$103,874		\$7,303	\$136,562	\$212,886		\$1,805,123
CESVI-Cooperazione e Sviluppo					\$50,000	\$10,000									\$60,000
Coalición por Venezuela					\$100,000	\$150,000									\$150,000
COLVENZ	\$20,000				\$100,000										\$120,000
Comité Internacional de Rescate (IRC)	\$688,400		\$2,430,000	\$522,000	\$4,560,000	\$7,000,000			\$2,193,750	\$1,900,000			\$672,000	\$425,000	\$20,391,150
Comité Internacional para el Desarrollo de los Pueblos (CISP)			\$25,315					\$524,890					\$280,366		\$830,572
Consejo Danés para los Refugiados (DRC)					\$2,200,000	\$8,000,000		\$5,550,000		\$250,000					\$16,000,000
Consejo Noruego para los Refugiados (NRC)	\$4,997,055	\$576,000			\$2,199,837	\$3,116,867	\$110,560	\$2,471,671	\$449,218	\$211,470		\$5,672,718	\$2,569,886	\$10,000	\$22,385,282
Consejo ONG OCIPY Capellanía Nacional OFICA	\$1,434		\$31,700					\$34,000	\$74,000	\$12,000	\$6,000		\$175,000		\$334,134

Organization	Education	Food Security	Health	Humanitarian Transportation	Integration	Multipurpose Cash Assistance (MPC)	Nutrition	Protection	Child Protection	GBV	Human Trafficking & Smuggling	Shelter	WASH	Common Services	Grand Total
Cruz Roja Colombia	\$92,000		\$34,066,500	\$11,800	\$1,260,000	\$1,660,000	\$197,730	\$263,000	\$753,000			\$570,000	\$541,000		\$39,415,030
Cuso Internacional					\$186,000										\$186,000
Diakonie Katastrophenhilfe	\$390,000		\$160,000			\$144,000		\$160,000	\$270,000						\$1,124,000
Entidad de las Naciones Unidas para la Igualdad de Género y el Empoderamiento de las Mujeres			\$1,028,565		\$2,708,216			\$303,363		\$898,938				\$291,339	\$5,230,421
Federación Luterana Mundial			\$163,113					\$663,826		\$205,104			\$515,096		\$1,547,139
Fondo de las Naciones Unidas para la Infancia (UNICEF)	\$7,561,160		\$1,289,483		\$869,918	\$9,927,360	\$1,574,310	\$539,188	\$3,250,059	\$276,696			\$3,657,083		\$32,618,898
Fondo de Población de las Naciones Unidas (UNFPA)			\$4,647,174			\$255,989		\$40,000		\$3,798,372					\$8,701,534
Foro de Israel para la Ayuda Humanitaria Internacional (IsraAID)	\$340,000				\$200,000										\$580,000
Fundación Américas			\$5,079,450												\$5,079,450
Fundación Brías del Norte	\$45,000														\$45,000
Fundación Colombovenezolana Nueva Ilusión					\$562,314										\$562,314
Fundación Haiji Bienestar Humano (HAJU)			\$282,805							\$245,000			\$148,853		\$676,158
Fundación Nakama's	\$13,000		\$52,000					\$803,506							\$65,000
Fundación Panamericana para el Desarrollo (FUPAD)			\$278,407		\$1,528,129								\$389,957		\$2,999,999
Fundación RadBer	\$206,828	\$75,428			\$325,371			\$311,000							\$1,118,627
Fundación Social Vivan los Niños	\$900														\$900
FUNVEAC					\$80,000										\$80,000
GOAL			\$595,325		\$2,594,400	\$2,474,449		\$780,338					\$4,632,240		\$11,076,752
Heartland Alliance International (HA)			\$32,600					\$19,800		\$16,450			\$136,998		\$205,848
HIAS			\$603,500		\$550,000			\$500,000		\$925,000		\$720,000			\$2,798,500
Humanity & Inclusion			\$772,000												\$1,272,000
iMMAP														\$1,533,143	\$1,533,143
IMPACT Initiatives (REACH)														\$130,000	\$130,000
International Medical Corps			\$350,863												\$350,863
INTERSOS						\$91,450		\$7,857,100	\$295,225	\$137,800			\$117,785		\$8,499,360
La Bolsa del Samaritano			\$1,015,000												\$1,015,000
LLANOVENCOL			\$40,790		\$429,250			\$31,300							\$501,340
Maiteser International		\$218,384	\$4,084,109												\$4,302,493
MedGlobal			\$480,000												\$480,000
Medical Teams International			\$2,393,960												\$2,393,960
Médicos del Mundo			\$1,892,846							\$114,175					\$2,007,021

Organization	Education	Food Security	Health	Humanitarian Transportation	Integration	Multipurpose Cash Assistance (MPC)	Nutrition	Protection	Child Protection	GBV	Human Trafficking & Smuggling	Shelter	WASH	Common Services	Grand Total
Mercy Corps	\$-		\$-	\$-	\$-	\$8,136,000		\$-	\$-						\$8,136,000
Oficina de Naciones Unidas contra la Droga y el Delito (ONUDDD)											\$691,000				\$691,000
Oficina del Alto Comisionado de las Naciones Unidas para los Derechos Humanos (ACNUDH)								\$26,500							\$26,500
ONG Preemptive Love Coalition Colombia									\$15,456						\$15,456
Organización de las Naciones Unidas para la Alimentación y la Agricultura (FAO)		\$8,874,000			\$1,505,000										\$10,379,000
Organización Internacional del Trabajo (OIT)				\$20,200,000											\$20,200,000
Organización Internacional para las Migraciones (OIM)	\$6,071,076		\$70,483,965	\$1,504,316	\$32,049,000	\$1,500,000		\$14,826,452	\$4,658,460		\$3,480,000	\$11,924,832	\$4,039,480	\$2,706,496	\$153,244,077
Organización Panamericana de la Salud/ Organización Mundial de la Salud (OPS/ OMS)			\$1,088,000										\$42,000		\$1,130,000
OXFAM	\$516,901	\$22,000	\$137,832	\$130,000	\$91,473	\$50,000		\$151,866		\$76,600			\$310,000	\$809,939	
Plan Internacional			\$4,674,429			\$68,728		\$1,626,764	\$640,966	\$50,500			\$433,253	\$3,496,944	
Première Urgence Internationale					\$27,075,285			\$1,186,127						\$1,889,996	\$5,860,556
Programa de las Naciones Unidas para el Desarrollo (PNUD)					\$2,395,000			\$-							\$28,965,281
Programa de las Naciones Unidas para los Asentamientos Humanos (UN Habitat)							\$50,000	\$230,000							\$2,757,000
RET Internacional			\$96,000		\$486,975			\$33,324		\$146,406					\$812,705
Save the Children (SCI)	\$4,222,808		\$2,878,000		\$3,222,470	\$4,950,933	\$653,262	\$681,375	\$2,682,975				\$1,555,045	\$20,846,868	
Servicio Jesuita a Migrantes y Refugiados (SJMIR)			\$220,000	\$200,000	\$90,000			\$86,000				\$361,000	\$186,000		\$1,143,000
Servicio Jesuita a Refugiados (SJR)			\$198,826		\$359,554			\$752,328				\$544,625	\$153,522		\$2,008,855
Sesame Workshop	\$226,000														\$226,000
Tearfund					\$83,560	\$117,276								\$200,836	
Venezolanos en Barranquilla				\$30,000	\$400,000	\$150,000								\$90,000	
Visión Mundial	\$653,729			\$100,000	\$12,013,966	\$7,710,000	\$912,798	\$330,000	\$1,303,641	\$110,000		\$1,823,250	\$191,405	\$12,282,025	
World Food Programme (WFP)	\$20,500,231	\$160,657,582				\$2,662,142		\$32,500				\$103,000	\$644,000	\$461,329	\$197,240,548
ZOA		\$1,648,000				\$1,458,000									\$3,853,000
Ecuador	\$18,253,341	\$39,970,786	\$18,754,024	\$144,860	\$93,698,597	\$26,329,031	\$650,400	\$43,690,660	\$7,928,576	\$7,001,962	\$933,100	\$18,459,305	\$5,033,295	\$7,488,458	\$288,286,395
Agencia Adventista de Desarrollo y Recursos Asistenciales (ADRA)	\$186,000	\$356,250	\$150,000		\$300,000			\$569,040				\$750,000			\$2,311,290
Agencia de Cooperación Alemana para el Desarrollo GIZ		\$15,000			\$30,000			\$60,000		\$63,700				\$50,000	\$218,700
Aldeas Infantiles SOS	\$101,272				\$96,636	\$375,900		\$134,732	\$274,928						\$1,853,468

Organization	Education	Food Security	Health	Humanitarian Transportation	Integration	Multipurpose Cash Assistance (MPC)	Nutrition	Protection	Child Protection	GBV	Human Trafficking & Smuggling	Shelter	WASH	Common Services	Grand Total
Alto Comisionado de las Naciones Unidas para los Refugiados (ACNUR)	\$2,020,619		\$2,080,618		\$9,029,458	\$11,163,242		\$10,198,283	\$1,698,488	\$1,998,489		\$2,988,487	\$985,087	\$3,502,212	\$45,664,984
Asociación de Venezolanos en Eloy Alfaro	\$23,480	\$38,000						\$5,000	\$92,000						\$66,480
Asociación Solidaridad y Acción															\$92,000
Asociación Venezuela en Ecuador AC	\$50,000		\$90,000		\$687,288	\$275,364		\$117,520		\$53,150				\$73,760	\$90,000
Ayuda en Acción			\$86,000		\$531,600	\$307,400		\$188,000	\$12,000	\$207,085		\$549,400	\$182,100	\$92,100	\$1,343,082
CARE			\$794,400		\$128,670			\$21,800				\$90,150		\$500	\$2,864,085
Cáritas Ecuador	\$7,500	\$88,800	\$10,600	\$2,600	\$870,000				\$204,000						\$350,620
ChildFund Internacional	\$211,200														\$1,285,200
Comité Internacional de Rescate (IRC)	\$252,040	\$276,000	\$198,000		\$252,040	\$270,000		\$18,000		\$204,000					\$1,470,080
Comité Internacional para el Desarrollo de los Pueblos (CISP)	\$48,974	\$38,487	\$82,461		\$88,948	\$46,316		\$126,435		\$17,316			\$49,658		\$483,595
Comité permanente por la defensa de los derechos humanos (GDH)	\$87,500	\$44,000						\$114,000		\$3,000					\$251,500
Consejo Mundial de Cooperativas de Ahorro y Crédito					\$-					\$-					\$-
Consejo Noruego para los Refugiados (NRC)	\$1,035,000	\$310,000			\$695,000	\$1,295,000		\$2,604,000	\$60,000	\$90,000		\$1,526,000	\$385,000		\$8,000,000
COOPI - Cooperación Internacional					\$1,350,000		\$225,000		\$460,000			\$900,000	\$320,000		\$3,255,000
Cooperación Kimirina			\$427,000												\$427,000
Cruz Roja Ecuador			\$248,730			\$496,800		\$20,000		\$17,700				\$16,000	\$799,230
DCF (Daniél's Children Fund)									\$316,800						\$316,800
Diálogo Diverso			\$107,742		\$42,375	\$37,500				\$447,844					\$635,461
Ending Violence Against Migrants								\$625,616							\$625,616
Entidad de las Naciones Unidas para la Igualdad de Género y el Empoderamiento de las Mujeres					\$542,500					\$232,000	\$30,000				\$804,500
Fondo de las Naciones Unidas para la Infancia (UNICEF)	\$4,460,060		\$550,000		\$90,000	\$6,000,000	\$312,000	\$450,000	\$2,780,000	\$75,000			\$2,072,500	\$150,000	\$16,939,560
Fondo de Población de las Naciones Unidas (UNFPA)			\$1,440,000							\$1,462,750				\$100,000	\$3,002,750
Fondo Ecuatoriano Populorum Progressio					\$912,500			\$165,000							\$1,077,500
Fundación Alas de Colibrí			\$149,000		\$63,000	\$89,700		\$117,000		\$13,800	\$3,000	\$36,000			\$471,500
Fundación AVSI	\$97,500		\$7,500		\$217,100	\$126,000		\$344,000		\$34,000		\$546,000	\$208,700	\$2,000	\$1,582,800
Fundación CRISFE					\$380,000										\$380,000
Fundación de las Américas (FUDELA)	\$719,530				\$647,071	\$45,000		\$670,404	\$316,050					\$98,200	\$2,496,255
Fundación Equidad					\$68,120							\$244,005			\$312,125
Fundación Panamericana para el Desarrollo (FUPAD)	\$200,000				\$460,000	\$160,000		\$80,000					\$120,000		\$1,020,000

Organization	Education	Food Security	Health	Humanitarian Transportation	Integration	Multipurpose Cash Assistance (MPC)	Nutrition	Protection	Child Protection	GBV	Human Trafficking & Smuggling	Shelter	WASH	Common Services	Grand Total
Alto Comisionado de las Naciones Unidas para los Refugiados (ACNUR)	\$2,788,961	\$250,000	\$1,069,845	\$196,926	\$4,953,199	\$5,314,031		\$10,963,667	\$625,068	\$1,404,928	\$25,000	\$2,962,521	\$300,000	\$1,454,969	\$32,309,115
Asociación Aves	\$3,600	\$4,950	\$1,800		\$3,100							\$1,200		\$53,000	\$14,650
Asociación Churún Merú		\$40,000	\$25,000		\$30,100										\$118,000
Duendes y Ángeles Vinotinto República Dominicana	\$86,500		\$27,500		\$100,000					\$90,000	\$50,000				\$144,100
Entidad de las Naciones Unidas para la Igualdad de Género y el Empoderamiento de las Mujeres															\$240,000
Fondo de las Naciones Unidas para la Infancia (UNICEF)	\$1,827,000		\$360,000		\$205,000	\$1,253,000	\$295,000	\$280,000	\$982,625	\$100,000	\$80,000		\$155,000	\$120,000	\$5,657,625
Fondo de Población de las Naciones Unidas (UNFPA)			\$166,426							\$217,610				\$156,400	\$540,436
Fundación Colonia de Venezuela en República Dominicana (FUNCOVERD)		\$42,800	\$48,600		\$26,200	\$32,400									\$150,000
Fundación de Emigrantes Venezolanos (FEV)	\$7,000														\$7,000
Fundación Panamericana para el Desarrollo (FUPAD)	\$436,919	\$75,000	\$15,000		\$318,651			\$1,006,271	\$11,050	\$233,437		\$82,000	\$423,100		\$2,601,427
Fundación Salú pa Tur			\$1,555,000										\$75,000		\$1,630,000
Fundación Venex Curacao					\$130,000							\$96,500	\$14,500		\$241,000
Globalzate Radio					\$11,405										\$11,405
Heartland Alliance International (HAI)	\$12,300		\$135,400		\$15,100	\$370,000		\$551,000	\$2,250	\$200	\$9,000	\$138,900			\$1,234,150
HIAS			\$47,651		\$292,717	\$195,866		\$132,776		\$709,074					\$1,378,063
Human Rights Defence Curaçao	\$5,000				\$33,300			\$93,000						\$12,500	\$143,800
Instituto Dominicano de Desarrollo Integral	\$10,800	\$221,000	\$52,900	\$2,000	\$80,500	\$110,500		\$31,200		\$4,500		\$84,500			\$597,900
La Casita Centro Cultural Hispano										\$135,000					\$135,000
Living Water Community (LWC)			\$168,000		\$319,000							\$99,000	\$40,000	\$22,000	\$648,000
Organización Internacional del Trabajo (OIT)					\$8,200,000										\$8,200,000
Organización Internacional para las Migraciones (OIM)	\$575,000	\$794,900	\$505,000	\$10,000	\$1,740,000	\$725,000		\$1,425,000	\$30,000	\$615,000	\$1,465,000	\$1,902,500	\$350,000	\$1,340,000	\$11,477,400
Organización Panamericana de la Salud/ Organización Mundial de la Salud (OPS/ OMS)								\$18,000						\$15,000	\$33,000
Programa de las Naciones Unidas para los Asentamientos Humanos (UN Habitat)					\$500,000			\$35,000						\$36,000	\$571,000
VenAruba Solidaria		\$60,000							\$20,000					\$10,000	\$90,000
Venezolanos en San Cristóbal		\$3,770	\$7,368		\$9,500										\$20,638
Voices GY	\$64,804		\$11,250		\$41,250										\$117,304
Central America and Mexico	\$866,788	\$1,218,900	\$2,354,245	\$45,000	\$6,789,653	\$2,240,046	\$-	\$7,005,900	\$206,000	\$656,398	\$85,000	\$1,452,335	\$357,505	\$802,938	\$24,080,708

Organization	Education	Food Security	Health	Humanitarian Transportation	Integration	Multipurpose Cash Assistance (MPC)	Nutrition	Protection	Child Protection	GBV	Human Trafficking & Smuggling	Shelter	WASH	Common Services	Grand Total
Alto Comisionado de las Naciones Unidas para los Refugiados (ACNUR)	\$478,088	\$10,900	\$616,045		\$3,966,653	\$2,129,046		\$4,713,900	\$5,000	\$95,498	\$5,000	\$20,535	\$7,505	\$368,938	\$12,417,108
Consejo Noruego para los Refugiados (NRC)					\$55,000	\$75,000		\$40,000				\$70,000			\$240,000
HIAS					\$803,500			\$506,000		\$350,000					\$1,659,500
Organización Internacional para las Migraciones (OIM)	\$300,000	\$1,138,000	\$1,689,000	\$45,000	\$1,490,500			\$1,673,000	\$30,000	\$180,000	\$80,000	\$1,223,800	\$310,000	\$416,000	\$8,575,300
Programa de las Naciones Unidas para los Asentamientos Humanos (UN Habitat)					\$315,000			\$25,000						\$18,000	\$358,000
RET Internacional	\$88,700	\$70,000	\$49,200		\$159,000	\$36,000		\$48,000	\$171,000	\$30,900		\$138,000	\$40,000		\$880,800
Southern Cone	\$840,840	\$2,076,288	\$2,068,672	\$817,960	\$13,154,779	\$4,661,673	\$153,000	\$9,351,024	\$1,964,270	\$812,922	\$693,500	\$6,049,229	\$977,996	\$3,082,442	\$46,704,595
Agencia Adventista de Desarrollo y Recursos Asistenciales (ADRA)		\$20,000	\$10,000	\$19,480	\$140,320							\$20,000	\$48,000		\$257,800
Alianza por Venezuela	\$96,700	\$675,000	\$170,000		\$178,300				\$31,200						\$1,151,200
Alto Comisionado de las Naciones Unidas para los Refugiados (ACNUR)			\$80,000		\$4,528,258	\$2,996,753		\$5,846,402	\$879,687	\$361,222		\$3,361,168		\$1,431,931	\$19,485,421
Asociación de Jubilados y Pensionados Venezolanos en Argentina	\$57,460	\$32,000	\$70,870	\$10,500	\$59,706	\$9,000		\$26,870				\$8,000		\$37,011	\$311,417
Asociación Idas y Vueltas		\$7,000		\$1,000	\$2,750			\$10,500				\$3,500	\$3,500		\$28,250
Asociación Manos Venegueyas	\$12,000	\$100,000			\$43,000	\$30,000		\$5,000				\$110,000		\$17,500	\$317,500
Cáritas Suiza			\$7,762					\$102,252	\$3,160			\$68,745	\$5,535		\$187,454
Comisión Argentina para Refugiados y Migrantes (CAREF)					\$100,000			\$42,000						\$95,000	\$177,000
Facultad de Psicología - Universidad de la República (UDELAR)			\$3,000											\$7,000	\$10,000
Fondo de las Naciones Unidas para la Infancia (UNICEF)	\$120,000	\$10,000	\$45,000			\$200,000	\$153,000	\$167,000	\$94,000	\$12,000		\$120,000	\$135,000	\$192,000	\$1,248,000
Fondo de Población de las Naciones Unidas (UNFPA)										\$134,500	\$10,500				\$145,000
Fundación Scalabrini Bolivia					\$64,000						\$25,000	\$6,000	\$120,000		\$95,000
HELVE TAS Swiss Intercooperation					\$45,000				\$90,000	\$15,000	\$15,000				\$285,000
Migrantes, Refugiados y Argentinos Emprendedores Sociales (MIRARES)					\$28,006										\$28,006
Organización Internacional del Trabajo (OIT)					\$3,280,000			\$50,000	\$360,000		\$160,000				\$3,850,000
Organización Internacional para las Migraciones (OIM)	\$522,680	\$1,185,288	\$1,661,040	\$786,980	\$4,505,939	\$1,425,920		\$3,067,000	\$506,223	\$279,200	\$485,000	\$2,209,672	\$665,961	\$1,335,500	\$18,609,403
Programa Conjunto de las Naciones Unidas sobre el VIH/SIDA (ONUSIDA)			\$21,000												\$21,000
Programa de Población - Universidad de la República														\$7,000	\$7,000
Red con Migrantes y Refugiados	\$5,000	\$15,000			\$72,000					\$9,000	\$25,000	\$20,500		\$19,500	\$166,000

Organization	Education	Food Security	Health	Humanitarian Transportation	Integration	Multipurpose Cash Assistance (MPC)	Nutrition	Protection	Child Protection	GBV	Human Trafficking & Smuggling	Shelter	WASH	Common Services	Grand Total
Red de Investigaciones en Derechos Humanos - CONICET (Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas)					\$26,500										\$26,500
Servicio Jesuita a Migrantes (SJM)	\$27,000	\$32,000			\$81,000			\$34,000		\$2,000		\$121,644			\$297,644

MARCO DE RESULTADOS

Outcome/Output	Result Statement/Sector objective	Indicator	Indicator description / rationale
Education			
Outcome E01	Ensure access to quality educational services for refugees and migrants from Venezuela under gender, inclusion and intersectoral perspectives	Participation rate of children, youth and adult refugees and migrants in formal and non-formal education and training, by sex	
Output E01	Provide and increase access to educational services in conditions of safety and dignity to refugees and migrants from Venezuela population from the perspective of gender, inclusion and intersectorality	# of refugees and migrants enrolled in formal educational institutions or enrolled in an alternative or non-formal education activities / programs	Access to formal and non-formal educational services
Output E02	Provide and increase access to educational services in conditions of safety and dignity to refugees and migrants from Venezuela population from the perspective of gender, inclusion and intersectorality	# of refugees and migrants enrolled in formal or alternative educational institutions/non-formal education programs completing the corresponding school cycle	Permanence in formal and non-formal educational services
Output E03	Provide and increase access to educational services in conditions of safety and dignity to refugees and migrants from Venezuela population from the perspective of gender, inclusion and intersectorality	# of refugees and migrants that are children, adolescents or youth who are supported with supplies or services	Care and support in formal and non-formal educational services
Output E04	Provide and increase access to educational services in conditions of safety and dignity to refugees and migrants from Venezuela population from the perspective of gender, inclusion and intersectorality	# schools supported with supplies or that are established, built or rehabilitated	Support to formal or non-formal schools or educational spaces
Output E05	Provide and increase access to educational services in conditions of safety and dignity to the Venezuelan refugee and migrant population from a gender, inclusion and intersectoral perspective.	# of refugees and migrants who receive assistance for the recognition of academic titles/diplomas/degrees from primary and secondary educational establishments	Support and assistance for the recognition of previous studies (Recognition, Validation and accreditation RVA) in primary and secondary educational establishments
Output E06	The capacities of education actors (at the regional, sub-regional, national, local and community levels) are strengthened to improve access and quality of education from the perspective of gender, inclusion and intersectorality	# of teachers, officials or partners trained / empowered to improve access and quality of education	Capacity-building to improve or increase access to and quality of formal or non-formal education.
Output E07	Pertinent stakeholders have increased awareness of the importance of the right to and availability of educational services for refugees and migrants from Venezuela from the perspective of gender, inclusion and intersectorality	# of information, awareness-raising, promotion and dissemination activities on the importance of the Right to Education, availability and quality of education implemented	Communication, awareness and advocacy on the Right to Education.

Outcome/Output	Result Statement/Sector objective	Indicator	Indicator description /rationale
Food Security			
Outcome FS1	Enhance food security of refugees and migrants from Venezuela with a priority focus on the most vulnerable.	Prevalence of food insecurity in the population of refugees and migrants from Venezuela, based on the Food Insecurity Experience Scale (FIES)	
Outcome FS2	Enhance food security of refugees and migrants from Venezuela with a priority focus on the most vulnerable.	% of households with acceptable diet diversity in the population of refugees and migrants from Venezuela, based on the Food Consumption Score (FCS) or on the Household Dietary Diversity Score (HDDS)	
Output FS1	Refugees and migrants from Venezuela, and affected host communities, are provided with assistance to increase their productive capacity and improve their livelihoods	# of refugees, migrants and members of affected host communities that are beneficiaries of rapid response productive projects (Incl. delivery of agricultural inputs, technical assistance, etc)	Este indicador mide el número de personas, que se beneficia de alguna de las siguientes acciones: entrega de insumos agropecuarios (semillas, fertilizantes, materiales, insumos veterinarios, etc.), activos productivos para medios de vida no agropecuarios y/o transferencias monetarias; acompañamiento técnico y fortalecimiento de capacidades para proteger y mejorar en tiempo corto los medios de sustento esenciales para la seguridad alimentaria de las poblaciones priorizadas.
Output FS2	Public sector institutions and other service providers that provide food assistance or food security related technical assistance to refugees, migrants and affected host communities are supported	# of food assistance facilities supported	This indicator measures the number of facilities, such as canteens, communal kitchens, shelters, etc. that have been supported with infrastructure assistance, equipment, inputs including non perishable items, and adaptation of spaces for food production, storage, preparation and consumption, in order to maintain the provisions of food and services at these facilities.
Output FS3	Refugees and migrants from Venezuela, and affected host communities, are provided with food assistance	# of refugees, migrants and members of affected host communities that receive food assistance	The indicator measures the number of individuals supported through interventions that addresses their food security needs, through food assistance considering one or a combination of different transfer modalities (i.e. in kind food and/or cash-based transfers). These are direct recipients and their households (if assistance is provided to the entire family).
Output FS4	Public sector institutions and other service providers that provide food assistance or food security related technical assistance to refugees, migrants and affected host communities are supported	# of individuals working with refugees, migrants and affected host communities trained in food security and/or the provision of food services and assistance	This indicator measures the number of individuals from authorities (local, regional, national) and civil society (NGOs, others ...) who provide food assistance to refugees and migrants and host communities, including services in shelters / canteens, or cash-based transfers, which have benefitted from direct capacity-building in the field of food assistance, including on issues of facility management for communal kitchens.

Health			
Outcome HE1	Improve access to health services and supplies at all levels of care including specialized assistance	Percentage of refugees and migrants with access to healthcare	
Outcome HE2	Strengthen international and national frameworks that ensure greater health protection	Number of countries that have strengthened their legal frameworks and policies also to include refugees and migrants in their health insurance systems	

Outcome/Output	Result Statement/Sector objective	Indicator	Indicator description / rationale
Output HE1	Refugees and migrants receive health care, supplies and information	# of refugees and migrants benefiting from primary health care consultations	This indicator measures the access of refugees and migrants from Venezuela to the primary health care facilities (e.g. health posts, health centers) to receive consultations for TB, COVID-19, HIV/AIDS, non-communicable diseases, mental health, maternal and child health, sexual and reproductive health including family planning, STIs, psychosocial support, emergencies and prevention and care of gender-based violence including clinical management of sexual violence, among others.
Output HE2	Refugees and migrants receive health care, supplies and information	# of refugees and migrants from Venezuela assisted with vaccination against COVID-19	This indicator measures the access of refugees and migrants from Venezuela who have protection against COVID-19.
Output HE3	Refugees and migrants receive health care, supplies and information	# of vaccine doses applied to refugees and migrants from Venezuela according to life cycle and national calendar	This indicator measures the access of refugees and migrants from Venezuela to mandatory vaccines according to the age group and the country's calendar.
Output HE4	Refugees and migrants receive health care, supplies and information	# of refugees and migrants from Venezuela who received supplies	This indicator measures the direct support of the health sector partners of the national platforms, to refugees and migrants, through the delivery of supplies (such as dignity kits, clean delivery kits, hygiene kits, PPEs and others)
Output HE5	Refugees and migrants receive health care, supplies and information	# of campaigns and people who received information on promotion and access to health services	This indicator measures the support of the health sector partners of the national platforms, through the dissemination of information on access to health services in the recipient country, as well as promotional actions for health problems through different strategies such as communication campaigns, delivery of brochures, among others.
Output HE6	"Health facilities are strengthened to provide services"	# of health facilities supported for the refugees and migrants care	This indicator measures the number of health facilities (including hospitals, clinics, laboratories, ambulatory care centers and specialized care centers) that care for refugees and migrants from Venezuela and have received medicines, medical devices, medical supplies or have improved its infrastructure with the support of the health sector partners of the national platforms.
Output HE7	"Health facilities are strengthened to provide services"	# of health personnel and community workers trained	This indicator measures the number of people who work in health facilities (health personnel: doctors, nurses, laboratory workers, etc.) and in other health care services in host communities (promoters, agents, leaders and community actors) who have received training (talks, workshops, seminars, webinars) by the health sector partners of the national platforms, on issues of primary care, first aid, emergency care, sexual and reproductive health, and prevention and care of gender-based violence cases, HIV/AIDS, mental health and other topics.

Humanitarian Transportation	
Outcome HT1	The humanitarian transportation response will contribute to the protection, integration and access to basic goods and services for vulnerable refugees and migrants
	Proportion of vulnerable refugee and migrant population that has access to humanitarian transport

Outcome/Output	Result Statement/Sector objective	Indicator	Indicator description /rationale
Output HT1	Provide border to border and internal transportation assistance in a safe, humane and dignified manner to refugees and migrants from Venezuela for the purposes of protection, integration and access to basic goods and services.	# of refugees and migrants provided with support for day-to-day transport to access protection services, basic goods and other services	The indicator aims to capture number of persons targeted assisted with short distance, urban or local transport to facilitate access to protection and basic services such as medical facilities, humanitarian assistance and such as food, facilitate the fulfilling of bureaucratic requirements, and to seek employment. Priority is given to the most vulnerable groups identified through vulnerability criteria and based on needs.
Output HT2	Provide border to border and internal transportation assistance in a safe, humane and dignified manner to refugees and migrants from Venezuela for the purposes of protection, integration and access to basic goods and services.	# of refugees and migrants supported with border-to-border transportation assistance	The indicator aims to capture the number of targeted persons receiving border-to-border transportation assistance, in order to reduce protection risks for refugees and migrants in transit.
Output HT3	Provide border to border and internal transportation assistance in a safe, humane and dignified manner to refugees and migrants from Venezuela for the purposes of protection, integration and access to basic goods and services.	# of refugees and migrants supported with internal transportation assistance	The indicator aims to capture the number of targeted persons receiving longer-distance, internal transportation assistance, in order to reduce protection risks for refugees and migrants and to provide a service.
Output HT4	Provide border to border and internal transportation assistance in a safe, humane and dignified manner to refugees and migrants from Venezuela for the purposes of protection, integration and access to basic goods and services.	# of information and prevention campaigns on safe and dignified travel	The indicator aims to capture the number of information and prevention campaigns conducted to promote a safe and dignified transportation
Integration			
Outcome IN1	Promote economic integration (during and post-COVID-19) for refugees and migrants from Venezuela with their host communities	% of unemployment rate among refugees and migrants from Venezuela	
Outcome IN2	Promote economic integration (during and post-COVID-19) for refugees and migrants from Venezuela with their host communities	% of informal employment in total employment of refugees and migrants from Venezuela	
Outcome IN3	Xenophobia is reduced and social cohesion between refugees and migrants and host communities is strengthened	% of R/M surveyed that report experiencing/feeling discriminated when accessing public services and/or employment opportunities	

Outcome/Output	Result Statement/Sector objective	Indicator	Indicator description / rationale
Output IN1	Promote economic integration (during and post-COVID-19) for refugees and migrants from Venezuela with their host communities	# of refugees, migrants & host community members receiving support activities/ interventions enabling them to access or to keep a job	<p>"The indicator aims to measure the number of individuals that receive support enabling them to access a job (this includes both formal and reenumerated, with a signed labor contract, as well as informal job, considering the high levels of informality in the LAC region) AND/OR were able to retain their employment (formal or informal). This includes activities/ interventions undertaken to access or keep a job during the covid-19 epidemic context.</p> <p>The support activities / interventions may include the regularization and/ or facilitation of work permits, trainings (vocational, soft skills, language), guidance to access labor market, technological/connectivity support to search for/apply for employment, access to child care services. Sub-indicators can be created if national platforms want to measure more details, for example: on formal vs. informal employment; new employment vs. maintenance of current employment; work conditions; organizational safety and health; decent work; length employed; opportunity to contribute to pension, etc."</p>
Output IN2	Promote economic integration (during and post-COVID-19) for refugees and migrants from Venezuela with their host communities	# of refugees, migrants & host community members assisted with support for self-employment or entrepreneurship initiatives (start up or recovery)	<p>This indicator aims to measure the number of individuals that receive support (e.g tools, knowledge, capacities, guidance, mentorship, information, capital, etc.) enabling them to successfully generate their own income, either by starting their own business / self-employment AND/OR for their business to recover from the pandemic. This includes both formal and informal businesses. Sub indicators can include: formal vs. informal businesses; # of businesses formalized, etc.</p>
Output IN3	Promote economic integration (during and post-COVID-19) for refugees and migrants from Venezuela with their host communities	# of private sector employers that have hired refugees and migrants as a result of sensitization and/or capacity strengthening initiatives	<p>This indicator aims to measure the number of businesses that have received information materials, training, awareness raising / sensitization on refugee and migrant recruitment processes, refugee and migrant labor rights, cultural/inclusive work environment AND directly hired refugees and migrants.</p>
Output IN4	Promote economic integration (during and post-COVID-19) for refugees and migrants from Venezuela with their host communities	# of refugees and migrants whose professional diplomas, titles or credentials - obtained via tertiary education or professional/vocational schools - have been certified, recognized or validated in the host country	<p>This indicator aims to measure the number of individuals that have had their professional titles/diplomas/degrees - obtained via tertiary education or professional/vocational schools - recognized, certified or validated.</p>
Output IN5	Promote economic integration (during and post-COVID-19) for refugees and migrants from Venezuela with their host communities	# of refugees, migrants & host community members reached with financial inclusion activities	<p>This indicator aims to measure how many individuals received support that enabled them to access and use financial services. Support can include information on microcredit / microfinance and financial and digital education, as well as awareness raising and sensitization of financial institutions.</p>
Output IN6	Xenophobia is reduced and social cohesion between refugees and migrants and host communities is strengthened	# of people reached by social cohesion activities	<p>This indicator aims to measure how many individuals were reached through activities that promote community or social cohesion. This may include inter-cultural activities, activities that enhance peaceful coexistence or community-based activities.</p>
Output IN7	this indicator contributes to both sector objectives (it is cross-cutting)	# of persons capacitated to promote the integration of refugees and migrants	<p>This indicator aims to measure the number of individuals that have received capacity building support that enable them to better promote the integration of refugees and migrants. Capacity building support can include training, materials, guidance, awareness raising, sensitization.</p>

Outcome/Output	Result Statement/Sector objective	Indicator	Indicator description /rationale
Output IN8	this indicator contributes to both sector objectives (it is cross-cutting)	# of products published that provide relevant information for policy makers and practitioners on integration programming	This indicator aims to measure the number of products developed and published that provide key information that allow either policy makers to develop integration policies AND/OR practitioners to implement integration programs.
Multipurpose Cash Assistance (MPC)			
Output MC1		# of individuals benefitting from multipurpose cash transfers (MPC)	This indicator serves to capture the number of refugees and migrants from Venezuela receiving multi-purpose cash transfers. This may include assistance through other monetary modalities, e.g. vouchers, cash, etc.
Nutrition			
Outcome NU1	Ensure refugees and migrant population groups most at risk of malnutrition have access to quality nutrition services and/or interventions to prevent, identify and treat different forms malnutrition.	% of refugee and migrant population groups most at risk of malnutrition with access to quality nutrition services and/or interventions to prevent, identify and treat different forms of malnutrition.	The indicator aims to measure the number of nutrition surveys conducted to identify cases of malnutrition (in any of its different forms) and/or obtain data on the determinants and drivers of malnutrition in population groups most at risk of malnutrition: children under 5, adolescents, and/or pregnant and lactating women
Output NU1	Relevant data and evidence on the nutrition situation of selected population groups at risk of malnutrition are available	# of nutrition surveys undertaken	
Output NU2	Boys and girls between 0-59 months, pregnant and lactating women have access to interventions that include nutrition counseling and/or nutrition supplementation to prevent different forms of malnutrition	# of primary caregivers of children 0-23 months receiving IYCF counselling	"This indicator aims to measure the number of primary caregivers of children aged 0-23 months who have received counselling on optimal infant and young child feeding practices at least once by trained health and nutrition workers during the reporting period."
Output NU3	Boys and girls between 0-59 months, pregnant and lactating women have access to interventions that include nutrition counseling and/or nutrition supplementation to prevent different forms of malnutrition	# of children 6-59 months and pregnant and lactating women receiving nutrition supplementation	"This indicator aims to measure the number of children 6-59 months who received micronutrient powders (MNPs); micronutrient in drops or syrup; or ready-to-use supplementary foods (RUSF), in the reporting period. This indicator also includes the number of pregnant and lactating women who received iron and folic acid supplementation."
Output NU4	Boys and girls aged between 0-59 months in affected areas are screened regularly for the early detection of acute malnutrition and are referred as appropriate for treatment services	# of children 0-59 months screened for acute malnutrition	This indicator aims to measure the number children aged 6-59 months screened for acute malnutrition.
Output NU5	Boys and girls aged between 0-59 months in affected areas are screened regularly for the early detection of acute malnutrition and are referred as appropriate for treatment services	# of children 0-59 months with acute malnutrition (SAM and MAM) admitted for treatment	This indicator aims to measure the number of children aged 0-59 months affected by acute malnutrition who are newly admitted into treatment

Outcome/Output	Result Statement/Sector objective	Indicator	Indicator description / rationale
Output NU6	Adolescent girls and boys have access to nutrition interventions to prevent anaemia and/or different forms of malnutrition	# of adolescent girls and boys provided with services to prevent anemia and/or other forms of malnutrition	This indicator aims to measure the number of adolescents who receive services to prevent anaemia and/or other forms of malnutrition
Output NU7	Health and community workers trained to provide quality nutrition services to population children under 5, adolescents and/or pregnant and lactating women.	# of health and community workers trained to provide quality nutrition services to children under 5, adolescents and/or pregnant and lactating women	This indicator aims to measure the number of health and community workers that are trained to provide nutrition services to children under 5, adolescents and/or pregnant and lactating women to prevent and/or identify and treat different forms of malnutrition.
Output NU8	Caregivers, families and communities are supported and empowered to prevent malnutrition in children under 5, adolescents and/or pregnant and lactating women, and/or are aware of available nutrition services, how and where to access them	# of caregivers, families, and/or community members reached with key nutrition messages and key information on nutrition services	"This indicator aims to measure the number of people, including caregivers, families and/or community members with timely access to: - culturally appropriate, gender- and age-sensitive information and interventions that promote the uptake of diets, services and practices to prevent the deterioration of the nutritional status of children under 5, adolescents and/or pregnant and lactating women. - information about the location and type of nutrition services that can be accessed."
Output NU9	Nutrition sector partners' capacities regarding are supported (regional level)	# of training sessions conducted with R4V nutrition partners	This indicator aims to measure the number of training sessions conducted with R4V nutrition partners on Nutrition in Emergency interventions, taking into account the COVID-19 context, and/or other topics (e.g. Gender, Environment etc.)
Output NU10	The nutrition needs of vulnerable groups and the importance of life-saving nutrition interventions are advocated for with relevant audiences (regional level)	# of advocacy events/products in favor of nutrition of vulnerable groups in emergencies supported	This indicator aims to measure the number of events, including meetings, and/or products aiming at advocating for the nutrition needs of vulnerable groups and the importance of life-saving nutrition interventions.
Protection (General)			
Outcome PR1	Reduce the proportion of refugees and migrants from Venezuela victims of human rights violations, abuse and are exposed to other protection risks.	Proportion of refugees and migrants from Venezuela reporting having being victims of violations of international refugee, humanitarian and human rights law, abuse or are exposed to other protection risks.	This indicator aims to measure the extent to which refugees and migrants from Venezuela have access to protection-related assistance and specialized services. The indicator encompasses legal assistance, counselling and legal representation linked to individual identity documentation, PSD, birth registration and nationality. This indicator also considers all services provided to facilitate access to rights (e.g. education, health, housing, justice, land, prevention of evictions) and basic services (e.g. mental health and psychosocial support), national protection mechanisms, including those related to armed conflict and organized crime.
Output PR1	Provide critical protection-related assistance and specialized services, including case management and referral pathways to address the priority protection needs of refugees and migrants from Venezuela.	# of refugees and migrants who received protection-related assistance and specialized services	


Outcome/Output	Result Statement/Sector objective	Indicator	Indicator description /rationale
Output PR2	Strengthen the protection environment by ensuring that effective and accurate protection information is produced and disseminated to support relevant actors at local, national and regional levels and improve access to national protection systems.	# of people trained to strengthen the protection environment	This indicator encompasses all trainings, webinars and technical sessions with the participation of local, national and regional authorities (e.g. law enforcement officials, military personnel, migration officials, RSD officials, judges, public defenders, ombudspersons, civil registrars), civil society organizations, women, youth and indigenous organizations and members of the Sector to promote access to documentation, rights and basic services, including access to national protection mechanisms. It also covers all initiatives related to support and contribute to building asylum/migration capacities as well as for the identification of international protection needs, coordination and referrals to asylum and migration authorities.
Output PR3	Strengthen the protection environment by ensuring that effective and accurate protection information is produced and disseminated to support relevant actors at local, national and regional levels and improve access to national protection systems.	# of initiatives or activities developed for community-based protection	This indicator aims to highlight all activities with communities (e.g. focus group discussions, participatory assessments, support groups, community outreach, trainings and awareness-raising, human rights dissemination, CwC, etc.), including host communities, community-based organizations, faith-based organizations, women, youth and indigenous organizations. All activities that promote peaceful coexistence, social cohesion and empowerment under an inter-sectoral perspective are included. This indicator also seeks to understand the effects of community interventions that benefit both refugees and migrants and host communities.
Output PR4	Strengthen the protection environment by ensuring that effective and accurate protection information is produced and disseminated to support relevant actors at local, national and regional levels and improve access to national protection systems.	# of protection studies, reports, analysis and assessments produced by sector members to improve the protection response	This indicator includes all joint or stand-alone exercises and products on protection data and information collection (reports, assessments, baselines, protection monitoring, border monitoring, surveys, etc.) oriented to improve the protection environment for Venezuelan refugees and migrants and guarantee effective and pertinent decision-making processes.
Output PR5	Ensure that access to the territory, asylum procedures, regularization, birth registration and nationality are consistent with international standards and with the perspective of durable solutions.	# of advocacy interventions made to promote access to the territory, asylum procedures, regularization, birth registration and nationality	This indicator includes documents drafting, observations and recommendations on law and policy initiatives, meetings, discussions, direct or indirect communication, written correspondence, public statements, initiatives and projects aimed at securing access to rights (e.g. not to be rejected at border, no devolution, the right to seek and be granted asylum, access to national protection mechanisms, etc.). It could also encompass access to legal aid and representation on matters related to RSD but also other legal/protection interventions and strategic litigation. It also includes all public information materials, communication pieces, campaigns, applications and technological developments to provide protection information to Venezuelan refugees and migrants. Furthermore, this indicator seeks to analyze compliance by host governments with obligations relating to the principle of non-refoulement and the related right of access to territory, regularization, birth registration and RSD procedures.
Output PR6	Strengthen the protection environment by ensuring that effective and accurate protection information is produced and disseminated to support relevant actors at local, national and regional levels and improve access to national protection systems.	# of policies and programs supported by the sector to facilitate access to national protection systems	This indicator includes all policies, programs and initiatives at local, national and regional levels addressed to refugees and migrants adopted by governments in the reporting period that facilitate access to national protection systems, child protection systems, women support services, people with disabilities programs, including social programs, subsidies and related welfare programs.

Outcome/Output	Result Statement/Sector objective	Indicator	Indicator description / rationale
Child Protection (Child Protection)			
Outcome CP1	Refugee and migrant children and adolescents from Venezuela are protected from violence, exploitation and abuse and their well-being is promoted	Proportion of refugees and migrants children and adolescents from Venezuela with special Protection needs who have access to specialized child protection services.	It includes individual attention and case management: identified cases of violence, abuse, neglect and exploitation, supported and/or referred to child protection authorities; legal assistance, psychological support, family reunification, family-based care or appropriate alternative services, birth registration and regularization. These services could include measures that address the gender, ethnicity and disability dimensions of girls, boys and adolescents.
Output CP1	1. Child protection services strengthen the provision of specialized services and assistance for the protection of migrant and refugee children and adolescents according to their needs and in coordination with national authorities, especially in response to COVID-19.	# of refugee and migrant children and adolescents who received specialised child protection services	It includes Group activities for child well-being, Non-formal education; Structured and free play; Sports; Resilience and life skills programmes; leadership training for adolescents; and parenting and support groups that strengthen families. These services could include measures that address the gender, ethnicity and disability dimensions of girls, boys and adolescents.
Output CP2	1. Child protection services strengthen the provision of specialized services and assistance for the protection of migrant and refugee children and adolescents according to their needs and in coordination with national authorities, especially in response to COVID-19.	# of refugees and migrant children and adolescents and their families and caregivers provided with community-based mental health and psychosocial support	Including trainings, webinars, technical sessions, with the participation of authorities, child protection and migration/asylum authorities, counterparts, members of subsector or other sectors, community-based organizations, which integrate a gender-sensitive approach. It covers all initiatives related to support and contribute to building child protection capacities. It includes activities related to identification of CP needs, international protection needs, coordination and referral mechanism to child protection authorities, etc.
Output CP3	1. The capacities of actors at the regional, national, local and community levels are strengthened to improve and establish guidelines and legislation that coordinates the inter-institutional articulation and guarantees the access and real and effective exercise of services and, fundamental and protection rights, integrating gender and intersectionality approaches.	"# of individuals working with refugees and migrants trained on Child Protection	Includes awareness raising sessions, dissemination of information on protection risks, availability of services and child protection mechanisms, rights, AAP activities. This is also about strengthening the agency of refugees and migrants children and adolescents and their families in decisions affecting their lives.
Output CP4	Strategies to advocate at national and regional levels to guarantee the rights and protection of children and adolescents and their families; and to sensitize and disseminate coherent and secure information among populations, are developed, to ensure their safety and protection, considering gender and diversity approaches	# of campaigns and people reached through of campaigns on information and sensitization activities about Child Protection risks, both on the route and within host communities	
Protection (GBV)			
Outcome GBV1	"Refugee and migrant women, girls and LGBTQ+ persons from Venezuela and host communities are less exposed to the threat of GBV and survivors use lifesaving, quality multisectoral services to meet their needs"	% of GBV survivors surveyed who report being satisfied with services received	

Outcome/Output	Result Statement/Sector objective	Indicator	Indicator description /rationale
Outcome GBV2	"Refugee and migrant women, girls and LGBTIQ+ persons from Venezuela and host communities are less exposed to the threat of GBV and survivors use lifesaving, quality multisectoral services to meet their needs."	% of surveyed community members who report an increased understanding of GBV after attending educational sessions.	
Output GBV1	"1) Coordinate regional inter sectoral initiatives to mitigate the risk of GBV for women girls and LGBTI people from Venezuela and from host communities and 2) Support and strengthen the capacity of local and national actors to provide quality, inclusive, multi-sectoral response services that are available, accessible, and acceptable to refugee and migrant GBV survivors from Venezuela and host communities."	# of individuals trained on GBV prevention, mitigation and response	This indicator under the objective 1 measures the number of non GBV specialists attending training in GBV mitigation . Under the objective 2, it shows the number of GBV practitioners trained in GBV response
Output GBV2	"Coordinate regional inter sectoral initiatives to mitigate the risk of GBV for women girls and LGBTI people from Venezuela and from host communities"	"# of guidance documents crafted jointly by the GBV and other sectors on GBV risk mitigation"	This indicator measures the number of manuals and documents produced
Output GBV3	"Design strategies for community engagement on GBV prevention"	# of campaigns and people (women, girls men and boys) from Venezuela and host community who participated in community based awareness sessions on GBV	This indicator measures the individuals receiving information on Gender Based Violence prevention as part of community based awareness campaigns
Output GBV4	"Support and strengthen the capacity of local and national actors to provide quality, inclusive, multi-sectoral response services that are available, accessible, and acceptable to refugee and migrant GBV survivors from Venezuela and host communities."	# of services available to survivors	his indicator measures the number of services available in the region. To report against this indicator appropriately, focal points and coordinators should consider each outpost /program to provide care to meet a survivors health, psychosocial, legal and safety needs available per territory as a unique service.
Output GBV5	"1) Support and strengthen the capacity of local and national actors to provide quality, inclusive, multi-sectoral response services that are available, accessible, and acceptable to refugee and migrant GBV survivors from Venezuela and host communities.2) Design strategies for community prevention"	# of refugees, migrants and affected host community members reached with GBV prevention, mitigation and response activities	This indicator measures the number of individuals receiving the services offered by GBV responders in their prevention, mitigation and response activities

Outcome/Output	Result Statement/Sector objective	Indicator	Indicator description / rationale
<p>Protection (Human Trafficking and Smuggling)</p> <p>Outcome PRHT1</p>	<p>Reduce and mitigate risk of human trafficking and smuggling among refugees and migrants from Venezuela</p>	<p>Proportion of refugees and migrants from Venezuela reporting having been discriminated against, being a victim of human rights violations, abuse and other protection risks prohibited under international refugee and human rights law.</p>	<p>Includes women, men, girls, boys, youth and LGBTI persons who work in civil society organizations, non-governmental organizations, state institutions (at national and local level), United Nations agencies, etc. in origin, transit and reception areas, in areas related to, but not exclusively, fight against human trafficking and smuggling.</p>
<p>Output PRHT1</p>	<p>Capacity-building of public officers and civil society organizations for the prevention, identification, assistance, protection and prosecution of human trafficking and smuggling of migrants and refugees from Venezuela</p>	<p># of individuals working with refugees and migrants trained on the prevention, identification, assistance, protection, and prosecution of human trafficking and smuggling of migrants</p>	<p>The institutional mechanisms supported include, for example: coordination mechanisms, protocols, roadmaps, advocacy, technical assistance, exchange of good practices, capacity building, provision of support for the operation and provision of services, actions of strengthen the functioning of its services (mobile for shelter, etc.) among other prevention, protection, assistance and judicialization actions. These mechanisms could drive measures that address gender, age, and diversity dimensions.</p>
<p>Output PRHT2</p>	<p>Support and/or creation of national, subnational, and/or regional institutional mechanisms and structures for the prevention, identification, protection, assistance, integration and/or prosecution of human trafficking and smuggling of migrants from Venezuela.</p>	<p># of national, subnational, and/or regional institutional mechanisms supported and/or created for the prevention, identification, protection, assistance, integration and/or prosecution of human trafficking and migrant smuggling</p>	<p>The indicator includes women, men, girls, boys and LGBTI persons who access assistance and protection services specific to their gender, age and diversity in origin, transit and reception areas, such as counseling, psychosocial support, medical assistance, legal support, recreational activities, life skills, access to justice, integration, return, reintegration and relocation measures.</p>
<p>Output PRHT3</p>	<p>Improve access for Venezuelan refugees and migrants, victims or at risk of human trafficking and/or smuggled migrant, to comprehensive and high-quality assistance and protection services, including migrant documentation and regularization, and measures for access to justice, repatriation, return, reintegration, relocation and socio-economic integration, which consider their gender, age and diversity.</p>	<p># of refugees and migrants who received assistance and protection services for victims or at risk of human trafficking and persons subject to smuggling</p>	<p>Persons at risk of or victims of human trafficking in persons for sexual exploitation who received the services will be reported in this indicator. It also includes refugees and migrants who receive assistance in double affection. "</p>

Protection (Support Spaces)	
<p>Output PRSS2</p>	<p>Provide critical protection-related assistance and specialized services, including case management and referral pathways, through an integrated approach (gender, PSEA, environment) to address the priority needs of targeted vulnerable gender, age, diversity and minority groups (e.g. Indigenous, afrodescendants) as well special groups with specific needs.</p> <p># of Support Spaces functioning</p> <p>"This refers to all Support Spaces operating, including new structures that are incorporated into the initiative. The indicator seeks to measure the total number of Support Spaces providing services. The indicator should be reported by the Support Spaces National Platform focal points to avoid double counting. To be reported on a monthly basis. If there are no new structures to report or there are no changes in the operation of the structures, the previous months number should be recorded. "</p>

Outcome/Output	Result Statement/Sector objective	Indicator	Indicator description /rationale
			
Outcome SH1	Contribute to increase the proportion of refugees and migrants from Venezuela living in adequate, safe and dignified housing in upgraded settlements with access to basic services	Proportion of refugee and migrant population from Venezuela living in adequate housing in upgraded settlements	
Output SH1	Refugees and migrants from Venezuela have access to adequate and properly managed temporary collective shelter solutions meeting minimum standards, where a multisectoral protection response and basic service provision is guaranteed thanks to the close coordination of all responsible stakeholders and active participation of the sheltered population.	# of refugees and migrants hosted in temporary supported collective shelter solutions	The indicator aims to measure the number of persons targeted receiving accommodation in temporary collective shelter.
Output SH2	Refugees and migrants from Venezuela have access to adequate and properly managed temporary collective shelter solutions meeting minimum standards, where a multisectoral protection response and basic service provision is guaranteed thanks to the close coordination of all responsible stakeholders and active participation of the sheltered population.	# of interventions in temporary collective shelter solutions supported with infrastructures improvements to achieve minimum standards	<p>"This indicator aims to measure the interventions on new physical or improved structures complying with agreed standards and guidelines in order to provide appropriate services.</p> <p>* When intervention are only on WASH facilities, please do report it only to WASH sector"</p>
Output SH3	Refugees and migrants from Venezuela have access to adequate and properly managed temporary collective shelter solutions meeting minimum standards, where a multisectoral protection response and basic service provision is guaranteed thanks to the close coordination of all responsible stakeholders and active participation of the sheltered population.	# of individuals working with refugees and migrants trained in collective shelter solutions management and related topics and cross-cutting themes	The indicator aims to measure the number of persons working/hosted in collective shelter received training to increase their knowledge and capacity to operate a collective shelter.
Output SH4	The most vulnerable refugees and migrants from Venezuela living in substandard dwelling benefit from temporary and/or durable individual shelter solutions through enhancing safety, dignity, privacy, resilience and tenure security, retrofitting them and/or support to any additional vulnerability caused by the shelter condition.	# of refugees and migrants provided with rent accommodation support as a short-term solution	The indicator aims to capture the number of persons targeted supported with rent as a short-term (emergency) shelter solution, to highlight, monitor and develop specialised technical support for this currently widespread urban shelter solution.
Output SH5	The most vulnerable refugees and migrants from Venezuela living in substandard dwelling benefit from temporary and/or durable individual shelter solutions through enhancing safety, dignity, privacy, resilience and tenure security, retrofitting them and/or support to any additional vulnerability caused by the shelter condition.	# of refugees and migrants provided with rent accommodation support as a long-term solutions toward durable solutions	The indicator aims to capture the number of persons targeted supported with rent as a longer-term shelter solution, to highlight, monitor and develop specialised technical support for this currently widespread urban shelter solution.

Outcome/Output	Result Statement/Sector objective	Indicator	Indicator description / rationale
Output SH6	The most vulnerable refugees and migrants from Venezuela living in substandard dwelling benefit from temporary and/or durable individual shelter solutions through enhancing safety, dignity, privacy, resilience and tenure security, retrofitting them and/or support to any additional vulnerability caused by the shelter condition.	# of refugees and migrants supported with accommodation in hotel rooms as a short-term individual shelter solution	The indicator aims to measure the number of persons targeted receiving accommodation in hotel rooms, as individual temporary shelter solutions, for example to support evicted families or individuals
Output SH7	The most vulnerable refugees and migrants from Venezuela living in substandard dwelling benefit from temporary and/or durable individual shelter solutions through enhancing safety, dignity, privacy, resilience and tenure security, retrofitting them and/or support to any additional vulnerability caused by the shelter condition.	# of refugees and migrants provided with new shelter constructions or shelter improvement works as a support for durable solutions	The indicator aims to capture number of persons targeted who benefit from new housing construction or repairing works that seeks to achieve long-term shelter solutions.
Output SH8	Physical living conditions (community/public infrastructure and environment) on formal and informal settlements, where refugees and migrants from Venezuela live, are improved with safe and dignified temporary and/or long-term site infrastructures, promoting social cohesion, resilience, and integration on a safe environment.	# of refugees and migrants and host community members benefitting from settlement infrastructures and/or settlement management	"The indicator aims to measure the number of individuals that are living within a targeted area or that conform a community who are benefitting from settlement infrastructure. This includes host community members as well as refugees and migrants from Venezuela. The intervention may be emergency/ temporary or for a longer duration. *This indicator does not include Collective Shelter. Only use it when is not reported to Health and Education Sector"
Output SH9	Physical living conditions (community/public infrastructure and environment) on formal and informal settlements, where refugees and migrants from Venezuela live, are improved with safe and dignified temporary and/or long-term site infrastructures, promoting social cohesion, resilience, and integration on a safe environment.	# of interventions in settlement infrastructures undertaken through supported construction	"The indicator aims to capture the number of technical interventions undertaken as a service provision to other sectors to benefit refugees, migrants and host communities. The intervention may be emergency/ temporary or for a longer duration. *This indicator does not include Collective Shelter. Only use it when is not reported to Health and Education Sector"
Output SH10	Provision of essential life-saving and life-sustaining household items to the most vulnerable refugees and migrants from Venezuela.	# of refugees and migrants provided with households items following minimum standards	The indicator aims to measure the number of individuals that receive shelter kits and/or household item assistance to supports restoring and maintaining health, dignity and safety and the undertaking of shelter needs on the transit or in the daily domestic activities in and around the shelter or home
Output SH11	Provision of essential life-saving and life-sustaining household items to the most vulnerable refugees and migrants from Venezuela.	# of households items kits distributed following minimum standards	The indicator aims to measure the number kits of essential households items distributed either in transit or at destination

WASH


Outcome WA1	Ensure availability of adequate safe water, hygiene and sanitation services, for refugees and migrants from Venezuela	% of target population with adequate WASH services and hygiene practices
Outcome WA2	Ensure availability of basic safe water, hygiene and sanitation services, in institutions for refugees and migrants from Venezuela	% of target facilities (HCF, schools, markets, transit centers, protection centers) with basic WASH services functioning

Outcome/Output	Result Statement/Sector objective	Indicator	Indicator description /rationale
Outcome WA3	Ensure that all plans proposal and budgets are inclusive with all refugees	# of National or local WASH policies, plans and budget, inclusive of refugees, migrants and host communities (ideally with provisions for emergency preparedness and response incl. COVID-19 response, and inclusive of community feedback and gender preferences)	
Output WA1	Refugees,migrants and host communities have access to basic and/or safely managed WASH services in communities, schools, health centers, transit centers, protection centers, other areas and spaces.	# of refugees and migrants and/or host communities provided with safe access to sufficient and safe water (at least basic water services level, JMP deft)	Number of individuals with safe access to a sufficient quantity of safe water, meeting at least basic water services level
Output WA2	Refugees,migrants and host communities have access to basic and/or safely managed WASH services in communities, schools, health centers, transit centers, protection centers, other areas and spaces.	# of refugees and migrants and/or host communities provided with safe access to improved sanitation facilities and environmental health	Number of individuals with access to improved facilities where excretas are safely disposed of in situ or removed and treated offsite, separated from human contact. Individuals are in a safe and healthy environment free of ODF, Vectors, stangant water with safe access to a correct waste disposal
Output WA3	Refugees,migrants and host communities have access to basic and/or safely managed WASH services in communities, schools, health centers, transit centers, protection centers, other areas and spaces.	# of refugees and migrants and/or host communities provided with appropriate hygiene supplies and services (messages, items, facilities) including women and girls provided with menstrual hygiene management services	* Number of individuals accessing key hygiene promotion and education messages, items and infrastructure including for menstrual hygiene management. Basic Hygiene Services refers to handwashing facilities with soap and water available on-permises."
Output WA4	WASH national and local systems, including partners, are equipped to respond to refugees and migrants WASH, and assess, prevent and address risks at service delivery and user level	# capacity building activities conducted to strengthen water, sanitation and hygiene programs	# of individuals trained on WASH to respond to needs of refugees and migrants , This indicator encompasses all trainings, webinars, technical sessions with the participation of local, national and regional authorities, counterparts, civil society organizations, ethnic minorities organizations and members of the Sector.
Output WA5	Refugees,migrants and host communities have access to basic and/or safely managed WASH services in communities, schools, health centers, transit centers, protection centers, other areas and spaces.	# of refugees and migrants and/or host communities accessing learning facilities/health care facilities/protection-transit centres and/or host communities for refugees and migrants that have at least "basic" JMP service levels for water, sanitation and hygiene services	Number of individuals in institutions that are accessing at least BASIC WASH Services

Common Services (Communication)

Output CSC001	Develop and implement strategic communication initiatives to boost the visibility of the R4V Regional Platform and its response actions.	# of impressions/views to social media messages against xenophobia and discrimination and awareness-raising activities	This indicator seeks to measure the number of people reached through messages against discrimination and xenophobia and promoting the integration of refugees and migrants.
Output CSC002	Develop and implement strategic communication initiatives to boost the visibility of the R4V Regional Platform and its response actions.	# of views to the R4V newsletter	This indicator aims to measure the number of times the subscribers to the R4V newsletter open each biweekly edition.

Outcome/Output	Result Statement/Sector objective	Indicator	Indicator description / rationale
Output CSC003	Develop and implement strategic communication initiatives to boost the visibility of the R4V Regional Platform and its response actions.	# of communication products published	This indicator seeks to measure the number of newsletters issued, published press releases, technical documents developed by the communication regional work group, products for communication campaigns (not linked to anti-xenophobia messages), social media content for the R4V sectors , and branding products.
Output CSC004	Develop and implement strategic communication initiatives to boost the visibility of the R4V Regional Platform and its response actions.	# of visits to the R4V website	This indicator seeks to measure the number of total visits to the R4V website, including the visits to the microsites of National and Sub-regional Platforms.
Output CSC005	Develop and implement strategic communication initiatives to boost the visibility of the R4V Regional Platform and its response actions.	# of institutional, press and civil society actors trained	The indicator aims to measure the number of actors from public or private institutions, the press and civil society organizations, who participate in trainings and workshops about the situation of refugees and migrants from Venezuela and their host communities in Latin America and the Caribbean.
Common Services (Coordination)			
Output CSC01	Potential for coordination mechanisms is maximized to promote support to refugees and migrants from venezuela and R4V partners at all stages of the R4V response	# of multilateral coordination forum meetings relevant to the R4V response held on a regular and/or ad hoc basis	This indicator serves to capture all inter-agency coordination meetings of Platforms Sectors, Working Groups, Inter-sectoral (regional, sub-regional, national), as well as ad hoc meetings of R4V stakeholders within the R4V framework
Common Services (Fundraising)			
Output CSFU01	Enhance the support for the R4V response plan (RMRP) in an inter-agency and inter-sectoral manner	# of inter-agency resource mobilization activities	This includes activities conducted by two or more R4V response actors in a coordinated manner, that aim to mobilize donors (public and/or private sector) to enhance the funding levels of the RMRP. This can include donor briefings, donor missions, joint inter-agency and/or inter-sectoral presentations, etc.
Common Services (IM)			
Output CSIM01	Provide effective information management services to support needs and response analysis and monitoring, and the identification of gaps and access constraints (relates to SO1, SO2, SO3).	# of coordinated, including inter-sectoral / inter-agency, assessments conducted	This may include any type of quantitative of qualitative assessments that will be used by IM as data sources to the execution of their work
Output CSIM02	Provide effective information management services to support needs and response analysis and monitoring, and the identification of gaps and access constraints (relates to SO1, SO2, SO3).	# of common information management products, including infographics, datasets, statistics, and/or otherwise consolidated and stored information sets on affected population, needs and response, made available on a regular or ad hoc basis	This may include dashboards, maps, graphs, etc. produced.
Output CSIM03	Provide effective information management services to support needs and response analysis and monitoring, and the identification of gaps and access constraints (relates to SO1, SO2, SO3).	# of actors reporting under the RMRP monitoring framework	Using 5Ws tool, IM at national, subregional and regional level, report on a monthly basis the number of actors reporting their RMRP activities.
Output CSRE01	Provide effective reporting services at the national and regional levels (relates to SO1, SO2, SO3).	# of reports produced on the R4V response	This includes products developed by the relevant sectors or inter-agency coordination groups, at the regional and national levels, such as SitReps, Updates, inter-sectoral guidance materials.

Outcome/Output	Result Statement/Sector objective	Indicator	Indicator description /rationale
 Common Services (Transversal [CwC, PSEA, AAP])			
Outcome CSTR1	Promote an inclusive response based on humanitarian principles, incorporating cross-cutting issues such as the communication with communities, centrality of protection, environment, gender and age, disability inclusion, prevention of sexual exploitation and abuse, and accountability to affected populations.	% of the affected populations that perceives the collective response implemented by R4V partners as safe, relevant, and accessible.	
Output CSTR01	Promote an inclusive response based on humanitarian principles, incorporating cross-cutting issues such as the communication with communities, centrality of protection, environment, gender and age, disability inclusion, prevention of sexual exploitation and abuse, and accountability to affected populations.	# of complaint and feedback mechanisms available to affected population (CwC, PSEA, AAP)	This indicator measures the two-way communication mechanisms that are established to collect feedback and complaints to adapt the response to new needs and trends identified, or to allow the safe handling of serious complaints. It includes mechanisms created to collect SEA and other complaints about staff misconduct.
Output CSTR02	Promote an inclusive response based on humanitarian principles, incorporating cross-cutting issues such as the communication with communities, centrality of protection, environment, gender and age, disability inclusion, prevention of sexual exploitation and abuse, and accountability to affected populations.	# of individuals accessing two-way communication mechanisms to voice their needs/concerns/feedback	This indicator measures if existing two-way communication mechanisms are functioning and accessible. It aims to assess the effectiveness of these systems both for affected populations and for incorporating feedback into the response.
Output CSTR03	Promote an inclusive response based on humanitarian principles, incorporating cross-cutting issues such as the communication with communities, centrality of protection, environment, gender and age, disability inclusion, prevention of sexual exploitation and abuse, and accountability to affected populations.	# of AAP inter-agency initiatives	This indicator measures the efforts of the platform's partners to be collectively accountable to affected populations, developing joint initiatives that expand outreach and optimise the use of resources. Initiatives to be counted include information provision collective initiatives (e.g.: UReport or info materials developed by more than one org, joint feedback and complaints mechanisms, joint community consultation)
Output CSTR04	Promote an inclusive and safe response based on humanitarian principles, integrating cross-cutting themes such as communication with communities, centrality of protection, environment, gender and age, inclusion of disability, protection against exploitation and sexual abuse, and AAP.	# of organizations that have PSEA integrated in their codes of conduct, signed by their personnel, and have implemented related internal mandatory trainings	This indicator stems from the Mimum Operating Standards on PSEA and seeks to understand compliance of R4V partners with this standard. All partner organisations need to have a code of conduct that includes the obligation of staff and associated individuals and entities, not to sexually exploit or abuse people and to comply with reporting obligations. Furthermore, all partners need to ensure that staff, volunteers and associates meet PSEA requirements, which starts by having all staff, volunteers and associated personnel sign the organisation's code of conduct.

Outcome/Output	Result Statement/Sector objective	Indicator	Indicator description /rationale
Output CSTR05	Promote an inclusive and safe response based on humanitarian principles, integrating cross-cutting themes such as communication with communities, centrality of protection, environment, gender and age, inclusion of disability, protection against exploitation and sexual abuse, and AAP.	# of SEA risk assessments completed	<p>"This indicator reflects one of the priority areas of R4V PSEA efforts in 2022. Risk assessments are meant to form a comprehensive picture of SEA risks and response capacities in a particular geographical area, to inform the implementation/adjustment of response activities and PSEA programmes. The indicator seeks to demonstrate the degree to which R4V national platforms take steps to ensure all activities are designed and implemented based on an impartial assessment of SEA needs and risks and an understanding of the vulnerabilities and capacities of different groups, by using the R4V risk assessment methodology."</p>

ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS – RMRP 2022

ABV - Association of Good with Life	Services	Y Capellanía Nacional OFICA	Fraternity Without Borders
ACAPS	Blumont	COOPI - International Cooperation Foundation	Fundación Brisas del Norte
Acción y Desarrollo	CARE	Corporación Colectivo Sin Fronteras	Fundación Colombovenezolana Nueva Ilusión
ACTED	Caritas Brazil	CRISFE Foundation	Fundación Nakama's
Action against Hunger	Caritas Ecuador	Cuso International	Fundación RadaBer
ActionAid	Caritas Germany	Danielle's Children Fund (DCF)	Fundación Scalabrini Bolivia
Adventist Development and Relief Agency (ADRA)	Caritas Manaus	Danish Refugee Council (DRC)	Fundacion Social Vivan los Niños
Alas de Colibrí Foundation	Caritas Parana	Development Support Association - APOYAR	FUNVEAC
Alianza por la Solidaridad	Caritas Peru	Diakonie Katastrophenhilfe	German Development Cooperation Agency GIZ
Alianza por Venezuela	Caritas Rio de Janeiro	Diálogo Diverso	Globalizate Radio
Americares Foundation	Caritas São Paulo	Doctors of the World	GOAL
Argentine Commission for Refugees and Migrants (CAREF)	Caritas Switzerland	Dominican Institute for Integrated Development	Halü Bienestar Humano Foundation (HALU)
Asociación Aves	CCEFRO Association	Duendes y Ángeles Vinotinto República Dominicana	Heartland Alliance International (HAI)
Asociación de Jubilados y Pensionados Venezolanos en Argentina	CEDRO	Encuentros SJS (Servicio Jesuita de la Solidaridad)	HELVETAS Swiss Intercooperation
Asociación de Venezolanos en Eloy Alfaro	Center for Integrated Studies and Programs for Sustainable Development (CIEDS)	Ending Violence Against Migrants	HIAS
Asociación Fundación contra el Hambre Perú	Center for Migration and Human Rights of the Diocese of Roraima (CMDH)	Equidad Foundation	Human Rights Defence Curaçao
Asociación Migrantes Venezolanos	Centro de Atencion Psicosocial (CAPS)	Equilibrium CenDE	Humanity & Inclusion
Asociación Misioneros de San Carlos Scalabrinianos	CESAL	Facultad de Psicología - Universidad de la República (UDELAR)	Humans Analytic
Asociacion Proteccion Poblacion Vulnerable	CESVI-Cooperazione e Sviluppo	First International Emergency and Solidarités International	Idas y Vueltas Association
Asociación Quinta Ola	ChildFund International	Fondo Ecuatoriano Populorum Progressio	iMMAP
Asociación Salto Ángel	CHS Alternativo	Foro Salud Callao	IMPACT Initiatives (REACH)
Asociación Venezuela en Ecuador AC	Churún Merú Association	Foundation for the Integration and Development of Latin America (FIDAL)	Inmigrante Feliz Association
ASOVENAR	Coalición por Venezuela	Foundation of the Americas (FUDELA)	Institute for Migration and Human Rights (IMDH)
Associação Hermanitos	Colonia Foundation of Venezuelans in the Dominican Republic (FUNCOVERD)		Institute of Natural and Cultural Heritage (IPANC)
AVSI Foundation	COLVENZ		International Committee for the Development of People (CISP)
Bethany Christian	Compassiva		
	Consejo Interreligioso del Perú - Religiones por la Paz		
	Consortio ONG OCIOPI		

International Federation of the Red Cross (IFRC)	and Argentine Social Entrepreneurs (MIRARES)	Humanos - CONICET (Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas)	United Nations High Commissioner for Refugees (UNHCR)
International Labour Organization (ILO)	Mision Scalabriniana - Ecuador	RET International	United Nations Office of the High Commissioner for Human Rights (OHCHR)
International Medical Corps	Missão Paz	Salú pa Tur Foundation	United Nations Office on Drugs and Crime (UNODC)
International Organization for Migration (IOM)	Museu A CASA	Salvation Army	United Nations Population Fund (UNFPA)
International Rescue Committee (IRC)	Norwegian Refugee Council (NRC)	Samaritan's Purse	United Nations Programme for Human Settlements (UN Habitat)
INTERSOS	ONG Migrantes por el Maule	Save the Children International (SCI)	Vale da Benção Educational and Charitable Association (AEBVB)
Jesuit Migrant Service (JMS)	ONG Preemptive Love Coalition Colombia	Scalabrini Foundation Chile	VenAruba Solidaria
Jesuit Refugee Service (JRS)	Organización Transformando Vidas	Sección Peruana de Amnistía Internacional	Venex Curacao Foundation
Jesuit Service for Migrants and Refugees (JSMR)	Organization of Ibero-American States for Education, Science and Culture (OEI)	Serviço Pastoral dos Migrantes do Nordeste	Venezolanos en Barranquilla
Joint United Nations Programme on HIV/AIDS (UNAIDS)	OXFAM	Sesame Workshop	Venezolanos en San Cristóbal
Kimirina Cooperation	Panamerican Development Foundation	Si, Da Vida	Venezuelan Emigrant Foundation (FEV)
La Casita Hispanic Cultural Centre	Panamerican Health Organization/World Health Organization (PAHO/WHO)	Solidarity and Action Association	Vicaría de Pastoral Social Caritas
Latin American Network of Non-Governmental Organizations of Persons with Disabilities and their Families (RIADIS)	Pastoral of Human Mobility - Peruvian Episcopal Conference	SOS Children's Villages	Voices GY
LGBT+ Movement Brazil	Pastoral Service for Migrants National	Tarabita Foundation	We World GVC
Living Water Community (LWC)	Permanent Human Rights defense Committee (CDH)	Tearfund	World Council of Credit Unions
LLANOVENCOL	Pirilampos Institute - Group of visits and voluntary actions in Roraima	TECHO	World Food Programme (WFP)
Lutheran World Federation	Plan International	Terranueva Foundation	World Vision
Lutheran World Relief	Population Program, Faculty of Social Sciences, University of the Republic	Terre des Hommes Suisse	ZOA
Malteser International	Profamilia Association	The Israel Forum for International Humanitarian Aid (IsraAID)	
Mana Institute	Red con Migrantes y Refugiados	Unión Venezolana en Perú	
Manos Veneguayas Association	Red Cross Colombia	United Nations Children's Fund (UNICEF)	
Más Igualdad Perú	Red Cross Ecuador	United Nations Development Programme (UNDP)	
MedGlobal	Red Cross Peru	United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO)	
Medical Teams International	Red de Investigaciones en Derechos	United Nations Entity for Gender Equality and the Empowerment of Women (UNWOMEN)	
Mercy Corps		United Nations Food and Agricultural Organization (FAO)	
Migrant Service Center (CAM)			
Migrants, Refugees			



Plataforma de Coordenação
Interagencial para Refugiados
e Migrantes da Venezuela

WWW.R4V.INFO



RESPONSEFORVENEZUELANS



PLATAFORMA_R4V